FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 7 DE OUTUBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 093

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

NOVA CHAMADA ÀS AULAS — Desta vez foram os alunos do ensino primário que hoje iniciaram ou retomaram a caminhada da instrução, sementeira do futuro. São milhares, centenas de milhares de crianças pelo País fora que começam pelo a e i o u e vão por aí além, procurando sempre mais e mais, na arrancada para a vida. Agora falta apenas a reabertura das Universidades, o recomeço das aulas daqueles que estão no pólo oposto, no final de uma carreira que também começou assim.

Dez por cento da população principiou esta manhã as aulas de ensino primário

Começou hoje um novo ano de actividade para as escolas primárias e, imediatamente, ficamos na presença de um conjunto de problemas fundamentais para as crianças que vão frequentar a escola, para os professores e para os pais.

Desde o dia 2 até ontem afluíram as crianças ás escolas, acompanhadas pelos pais para efectuarem a sua matrícula. A maior parte, no entanto, conhece já a escola pela frequência dos anos anteriores. Os novos alunos são menos e cada vez se acentua mais (fenómenos da emigração) o decréscimo desse tipo de população escolar.

Para leccionar toda esta população escolar que hoje iniciou as aulas são necessárias legiões de professores e sobre este assunto pode-se ler no volume II dos «Trabalhos Preparatórios do Estatuto da Educação Nacional» o seguinte:

«Devido ao baixo nível das remunerações, á deficiente rede das escolas normais e á insuficiência de preparação, o professorado primário é insuficiente e pouco qualificado. São problemas sérios a falta de candidatos do sexo masculino.

(Continua na 15.ª página)

32 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

Kubitschek em Paris:

O principal problema do Brasil consiste em democratizar a expressão da opinião pública

PARIS, 7 — (A. N. I.) — O principal problema que o Brasil enfrenta, neste momento, é o de «democratizar e de organizar a expressão de toda a opinião publica» — declarou o antigo presidente brasileiro, Kubitschek de Oliveira, que se encontra de visita em Paris.

Desmentiu as notícias, publicadas na terça-feira pela Imprensa portuguesa, sobre a iminência da publicação de um manifesto político, social e económico pelos dirigentes da Frente Ampla, sublinhando:

«É ainda muito cedo. Estamos a ver se conseguimos saber quantos somos.»

Kubitschek de Oliveira, que chegou anteontem á noite á capital francesa, procedente de Nova York, disse, ao responder a jornalistas, que não sabe se o antigo presidente João Goulart, que se encontra exilado no Uruguai, tenciona visitar brevemente a Europa. «Não estou a par dos seus planos» — afirmou.

Kubitschek de Oliveira, que é acompanhado pelo antigo ministro das Finanças, Sebastião de Almeida, era aguardado pelo antigo embaixador do Brasil em Itália, Hugo Gouthier. Recusou-se a dizer se tenciona conferenciar aqui com o antigo ministro do Planeamento, Celso Furtado, que se encontra na capital francesa, em exílio voluntário.

À semelhança de Goulart e de Kubitschek, Celso Furtado perdeu os seus direitos políticos após a subida ao Poder do marechal Castelo Branco, que derrubou o Governo de Goulart, em 1964.

Eleito presidente do Brasil, em 1955, Kubitschek de Oliveira foi substituído, em 1960, durante alguns meses, por Jânio Quadros, que

(Continua na 12.ª página)

ATENÇÃO: REPETIMOS HOJE O CUPÃO N.º 1 DO NOSSO CONCURSO

Você conhece o cançonetista do cupão de hoje? É uma figura tão actual que não necessita de apresentação. Mesmo de barba. Imagine uma «Personna» deslizando suavemente por este rosto habituado à maquilhagem. A «Personna» dá-lhe uma nova... personalidade.

Já sabe quem ele é?
Dez cupões correctamente

(Continua na página seguinte)

Joseph Kennedy, pai do malogrado presidente, assiste, acompanhado de seus filhos Robert e Edward, a um desafio de futebol, num estádio de Boston. A família Kennedy caracterizou-se sempre pelo interesse que ddica ás manifestações desportivas

VISADO PELA CENSURA

Eleições em Espanha no dia 10

MADRID, 7. — (F. P.). — Combater o abstencionismo é a preocupação dominante do Governo espanhol e das autoridades, nas vésperas das eleições de «representação familiar», marcadas para o próximo dia 10, em toda a Espanha e nas províncias africanas de Ceuta, Melilla, Sidi Ifni e Sahara. Serão as primeiras eleições por sufrágio directo depois do general Franco haver tomado conta do Poder. Dezasseis milhões 419 mil 139 chefes de família e mulheres casadas, devem eleger ao todo 104 deputados (dois por província da metrópole e um por cada província africana), o que representa cerca de um quinto da camara. Os solteiros, de ambos os sexos, não têm direito a votar, de harmonia com a legislação fundamental.

Todos os funcionários publicos e operários terão meio dia de feriado para ir ás urnas, e deverão apresentar, de regresso ao local onde trabalham uma certidão de voto. Para os funcionários publicos espanhois, o voto constitui uma obrigação.

Em 316 candidatos, 59 devem-no á qualidade de ser ou de ter sido deputado, 145 á recomendação de cinco deputados ou sete conselhei-

(Continua na última página)

concurso Personna
FACA-LHE A BARBA...
...e veja quem é!

O sexto homem das barbas é um cançonetista muito conhecido. Artista da Rádio e da T.V., tem feito grande parte da sua carreira no estrangeiro, sobretudo em França e nos Estados Unidos. Os seus últimos êxitos chamam-se «Pepito» e «Pobre palhaço».

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

É O .....

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SIGNIFICADO DE UMA DISTINÇÃO

Tem o significado do reconhecimento da Nação pelos serviços relevantes que lhe prestou nos domínios cultural e artístico, principalmente no que se relaciona com a museologia, a distinção que foi conferida ao dr. João Couto, que durante vinte e cinco anos desempenhou as funções de director do Museu Nacional de Arte Antiga e foi agraciado com o grande-oficialato da Ordem da Instrução Pública. Na sua residência, em Lisboa, o director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, sr. dr. João de Almeida, em representação do sr. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, que delegou nele a incumbência recebida do Chefe do Estado, entregou á sr.ª D. Maria Helena Couto Brito e Almeida, filha do dr. João Couto, cujo estado de saúde é precário, o diploma e as insígnias da referida condecoração. Estavam presentes a sr.ª dr.ª D. Maria José de Mendonça, actual directora do Museu de Arte Antiga; e o pintor Abel de Moura, director do Instituto de Restauro «Dr. José de Figueiredo, anexo ao mesmo museu.

DIPLOMATAS

Em honra do embaixador do Uruguai, sr. dr. Juan Carlos Risso-Sienra, que, em breve, deixam de exercer as suas funções em Portugal, e de sua esposa, o embaixador da Suécia em Lisboa, e a sr.ª de Gunmar Dryselius deram, nos seus salões, recepção a qual concorreram numerosos membros do corpo diplomático, funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, etc.

☆

Chegou a Lisboa, vindo de Londres, acompanhado de sua esposa, para fixar residência em Portugal, o sr. dr. E. van Kleffens, ex-embaixador da Holanda no nosso país. O ilustre diplomata, ministro de Estado honorífico e grande amigo do nosso país, deixara Lisboa depois de uma permanência de seis anos, para ocupar o cargo de representante da Holanda junto da N. A. T. O. e representante da Comunidade para o Carvão e Aço em Londres.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém os srs. rev. José Felício, da Congregação do Espírito Santo; comodoro Ernesto Allen, acompanhado de seu filho, e drs. Bustorff Silva e Manuel Vinhas.

O PEQUENO HERÓI

Foi recebido pelo sr. Presidente da Republica o pequeno Manuel Augusto Vicente Pedroso, representante na «Operação Plus Ultra — 1967», criada para premiar as crianças que se distingam pelos seus actos de valor humano, iniciativa, como se sabe, da Sociedade Espanhola de Radiodifusão e da Ibéria, dirigida em Portugal pelo Rádio Clube Português. Acompanhado pelos srs. Alberto Lima Basto, presidente da direcção, e Álvaro Jorge, director de Produção, do R. C. P., o pequeno Manuel Augusto, emocionado, falou da sua maravilhosa viagem ao Chefe do Estado que lhe ofereceu, com tocante dedicatória, uma luxuosa edição da «História de Portugal», de João Ameal e uma caixa de chocolates.

OS PRÉMIOS DA IMPRENSA (MÚSICA ERUDITA)

A sessão, no Teatro da Trindade, para entrega dos Prémios da Imprensa-1966, referentes a musica erudita, incluiu um concerto e teve a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro do Teatro de São Carlos, agrupamentos distinguindos com troféus especiais, e o maestro Silva Pereira, galardoado com o prémio de regência. No acto culminante o maestro Fernando Lopes Graça recebeu das mãos do sr. dr. Blanc de Portugal o prémio «Compositor»; o maestro Silva Pereira recebeu de Nuno Barreiros o prémio «Regente»; a cantora Zuleika Saque, representada pelo sr. dr. Serra Formigal, recebeu das mãos de Maria Helena de Freitas o prémio «Cantora»; Álvaro Malta, representado por sua esposa, recebeu do dr. Blanc de Portugal o prémio «Cantor»; o dr. César Afonso, presidente da direcção da Casa da Imprensa, entregou ao primeiro violino da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, Vasco Barbosa, o prémio especial atribuido á orquestra. O Coro do Teatro de São Carlos representado pelos maestros Pellegrini e Pasquali recebeu idêntico prémio.

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

preenchidos + um boletim identificador + três embalagens individuais (vazias) de «Personna» dão-lhe, se a sorte não for macaca, a possibilidade única de chamar seu a um magnífico «N. S. U. Prinz 1000», o automóvel que venceu à Volta à Europa de 1967.

Outros nove prémios, oferta do «Diário de Lisboa» em colaboração com a Sida-Sueca, explicam por que razão o «Concurso Personna» pode ser um acontecimento significativo no orçamento doméstico dos nossos leitores. A mecanica do concurso, muito fácil, está ao alcance de toda a gente.

Dentro de dias conheceremos os nomes dos premiados. Não, não é por muito porfiar que se mata a caça. Basta pontaria — e uma pontinha de sorte. Escusa de madrugar. A meio da tarde o «Diário de Lisboa» traz-lhe uma possibilidade mais de ser contemplado. Não perca os cupões. São um valor em caixa.

Repetimos hoje o cupão n.º 1

Alguns leitores descuidaram-se á partida. «Pedidos de várias familias», como costuma dizer-se, obrigam-nos a repetir a publicação dos primeiros cupões. Assim, e para sossego dos retardatários, aí está outra vez o grande vencedor (por K. O.) da guerra de 1908. Seguir-se-ão os restantes barbudos, sem prejuízo da publicação normal dos cupões, que já vai adiantada.

Com isto damos-lhe a «chance», leitor assíduo, de concorrer automàticamente com outra colecção. Já vê: o mal alheio não podia prejudicá-lo. Acha certo assim? (Nós achamos).

O BARBUDO DO DIA

Um belo dia abalou para França e foi uma revelação. Chamava-o Clara d'Ovar a actuar no restaurante típico «Fado». Depois vieram contratos em série, alguns deles para a

América do Norte. O estrangeiro consagrou-o.

Últimos êxitos: «Pauliteiros de Miranda», «Pobre palhaço» e «Pepito». De vez em quando volta a Portugal, contratado pela R. T. P. Já houve quem dissesse que «como o Rui não há nenhum».

Alguma pista?

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

HORÁRIO DOS ESCRITÓRIOS

Temos o prazer de comunicar que, no desejo de facilitar a resolução de ASSUNTOS URGENTES (cobrança, recepção de contratos e informações), os nossos escritórios, na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 43, em Lisboa, passam a estar abertos ao sábado de manhã e de tarde

Assim, os nossos Serviços em ligação com o público terão o seguinte horário:

SERVIÇOS DE CLIENTELA

2.ª a 6.ª-feira	(para todos os assuntos) das 9 às 16.30 h.
Sábado	(só para assuntos urgentes) das 9 às 11.45 h. e das 13.45 às 16.30 h.

RESTANTES SERVIÇOS

2.ª a 5.ª-feira	das 9 às 12 h. e das 14 às 18.15 h.
6.ª-feira	das 9 às 12 h. e das 14 às 17.45 h.

ESTALAGEM SINTRA SOL

SINTRA

ONE
OF THE
MOST DISTINGUISHED MENUS

Dinner in an atmosphere
of refinement, repose and elegance

Cuisine by the Patron

Special week end prices Parking

Chão de Meninos, 6-8 — tel. 980518

FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

Este é o nosso primeiro homem das barbas. Vamos dar uma ajuda: artista de teatro, empresário, humorista... o pai rabalha como escafandrista em Évora, o filho andou na guerra de 1908. Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

1

É O .....

Começaram a chegar a Lisboa os participantes no IV Encontro Internacional de Mecanografia e Informática

A Associação Internacional de Estudos Sobre Mecanografia, com sede em Itália, promove em Lisboa o IV Encontro Internacional de Mecanografia e Informática, sob a égide da Caixa Nacional de Pensões.

O dia de hoje é destinado á recepção e distribuição de documentos, no secretariado do Encontro, Av. da República, 102, aos participantes que já se encontram em Portugal.

A sessão inaugural, a que preside o ministro das Corporações, efectua-se na segunda-feira, pelas 10 horas, no Instituto de Formação Profissional Acelerada, onde se realizarão também as sessões de trabalho e a sessão de encerramento, marcada para as 17 horas de quarta-feira.

AO PÚBLICO

Na sua missão de garantir o abastecimento de peixe ás populações de todo o País, o S. A. P. P. comunica que está altamente abastecido de pescada congelada para servir o público.

Com a recente chegada de grandes quantidades de peixe — parte do qual dos navios congeladores nacionais que já se encontram em plena actividade nos mares da África do Sul — o S. A. P. P. dispõe de abundantes reservas de peixe que, durante a semana, pode ser distribuido por todos os seus postos de venda, comerciantes, retalhistas e supermercados aos preços da tabela em vigor.

	Preços de venda ao público *Quilo*
Pescada n.º 1	12$00
» n.º 2	14$00
» n.º 3	16$00
» n.º 4	16$50
Postas	16$50

S. A. P. P. Serviço de Abastecimento de Peixe ao País

Lisboa: Travessa da Saúde, 2 — Tel. 613301
Porto: R. Heróis de França — Matosinhos — Tel. 932045

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

Ora, diga-nos...

– Qual foi o último livro que leu?

● *Interrompendo o seu trabalho, deixando, por momentos, a sua actividade de mecânico, disse-nos o sr. António Jacinto de Oliveira:*

— Nunca perdi o hábito de ler. Leio, normalmente, na cama. Para esquecer o dia de trabalho... O último livro que li...? Aqui tem o título, e desde já lho recomendo, pois é muito bom: «É proibido matar». Volume da Colecção X, sabe?

● *Disse-nos, depois, o sr. Cunha Alves, colega do primeiro:*

— «O comediante», de Max du Veuzit. Gosto de ler romances. Para matar o tempo não há nada melhor. Quando leio? Quando me encontro em casa, quase sempre depois da refeição da noite.

● *Por último, disse-nos o jovem Joaquim José Covas, polidor:*

— Bem... Li Camões, versos de Camões, quando andava na escola... Li, também, o Fernando Farinha.

— Fernando Farinha? Fernando Farinha canta, não é escritor... Como é isso?

— Confusão! Tantos livros que tenho lido e, veja lá, não me lembro do nome de nenhum... Ora deixe ver... Pois é, lembro-me do Cuto, mas esse era um herói do «Mosquito», um jornal de aventuras aos quadradinhos... Agora um livro. Bem, eu tenho lido livros, mas...

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa efectua-se na terça-feira, ás 13 horas, em almoço, no Hotel Tivoli, e será dedicada á Semana do Interact. Fará uma palestra o sr. José Miguel Matos, governador.

Vão reconstruir-se os azulejos de Jorge Colaço que existiam em Olhão

OLHÃO, 7 — Em virtude dos caprichos dos trabalhos de urbanização que antecederam a construção do Palácio da Justiça, foram destruídos os bancos de azulejos que se encontravam no antigo jardim de João Serra e são da autoria do saudoso Jorge Colaço.

Entretanto, foi resolvido proceder á reconstrução dos referidos bancos, a fim de serem colocados no bonito jardim junto dos murados da doca.

Constituindo autênticas obras de arte e uma curiosidade local pelo que resumiam do magnífico historial da vila e pela homenagem que representavam a algumas das suas mais importantes figuras, tal não bastou para que se evitasse a completa destruição que sofreram e da mágoa que o facto causou não apenas em Olhão, mas em todos os meios cultos do Algarve, oportunamente nos fizemos eco.

Encontrados os desenhos originais executados por aquele falecido artista, a reconstrução tornou-se fácil e a iniciativa de efectuá-la representa um acto de inteligência e um preito de reparação digno de todos os louvores.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Será possível orientar melhor (mas existe efectivamente orientação?) o trânsito de viaturas e peões na Avenida da Índia, nomeadamente nos cruzamentos com a Praça das Indústrias?**

● **Quando é que os utentes do denominado Centro de Coordenação Norte, instalado muito precàriamente na Avenida de Ceuta, poderão desfrutar do conforto de um resguardo que os proteja da chuva ou do vento?**

● **Aumenta continuadamente o tráfego rodoviário na rotunda de Alcântara de acesso á ponte. Não será aconselhável exercer ali alguma fiscalização ou instalar um sistema de semáforos?**

ESPECTÁCULO DE FOLCLORE do Alto-Minho

No Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII haverá esta noite, ás 21 e 30, um espectáculo de Folclore do Alto-Minho. Nele participam os ranchos Regional de Carrêço-Viana do Castelo, de Vila Verde e de Barcelos, a Festada de Guimarães, a Estúrdia de Soajo-Arcos de Valdevez. Também colaboram os ranchos da Casa do Povo de Almeirim, da Bemposta-Loures e de Alenquer, Típico de Pombal, Os Ceifiros de Alhandra e Infantil de Alenquer.

Reúnem-se amanhã os instrutores de condução automóvel

Amanhã, ás 16 horas, efectua-se, na sede do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, uma importante reunião dos instrutores de condução automóvel, para se debaterem assuntos de grande interesse.

Além de discutirem assuntos relacionados com a segurança nas estradas, no sentido de contribuirem para que se morra menos nas rodovias do País, tratarão também dos seguintes pontos: os aumentos de tarifas para lições de condução; a quem devem ser entregues as direcções de escolas de condução; réplica á exposição apresentada por alguns empresários de escolas de condução, ao ministro das Comunicações; lembrar publicamente as razões por que se morre tanto nas estradas de Portugal, apresentando soluções, para que o numero de acidentes não continue a aumentar, de forma tão assustadora; manifestar o seu melhor desejo para que o ensino de condução automobilística saia da actual forma.

Alguns imóveis classificados de monumento nacional ou de interesse público

Um decreto hoje publicado manda classificar como monumento nacional, no distrito de Beja, concelho de Cuba, a ponte romana sobre a ribeira de Odivelas, que liga a freguesia de Vila Ruiva (concelho de Cuba) à de Alvito (concelho de Alvito); e como imóveis de interesse público os seguintes: distrito de Braga, concelho de Braga, casa oitocentista, situada no Largo das Carvalheiras, fazendo esquina para a Rua de D. Paio Mendes, em Braga; e a igreja paroquial de Santa Eulália de Tenões; distrito de Leiria, concelho de Pombal, a capela da Misericórdia de Louriçal, em Pombal, incluindo os respectivos recheio e anexo; distrito de Lisboa, concelho de Lisboa, dois tectos pintados existentes no Palácio das Chagas, situado na Rua das Chagas, 35, em Lisboa; e as ruínas do teatro romano dedicado a Nero, situadas na Rua de S. Mamede, ao Caldas, em Lisboa; distrito do Porto, concelho do Porto, o forte de S. João Baptista, na Foz do Douro; concelho de Vila do Conde, o forte de S. João Baptista, em Vila do Conde; distrito de Viana do Castelo, concelho de Ponte de Lima, a igreja de Arcozelo; distrito de Vila Real, concelho de Boticas, o cruzeiro situado na povoação de Covas do Barroso; e distrito de Viseu, concelho de Lamego, o cruzeiro do Bom Jesus dos Terramotos e Perseguidos, situado no Largo do Senhor dos Perseguidos, em Lamego.

EMPREENDIMENTO TURÍSTICO

Vale do sOl

ESTORIL

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

VENDA DE APARTAMENTOS PELO SISTEMA P.H.T. de extraordinário êxito em França, Itália e Espanha onde levou as maiores massas de turistas.

AO PÚBLICO EM GERAL

TODOS podem ter para sempre um apartamento de sua propriedade, no VALE DO SOL-ESTORIL por um preço total desde **36.000$** Para passar um mês de férias à sua escolha entre Maio e Outubro de cada ano.

COMPANHIAS AÉREAS MARÍTIMAS E AGÊNCIAS DE VIAGENS INTERNACIONAIS

Terminaram as dificuldades de alojamento para os vossos clientes. Por apenas 36.000$ de preço total podem ter para sempre um apartamento no VALE DO SOL • ESTORIL num mês à sua escolha, entre Maio e Outubro de cada ano.

FACILIDADES DE PAGAMENTO

CAPITALISTAS

✱ ÉSTE É O MELHOR INVESTIMENTO QUE PODEM FAZER

Só com um investimento de **36.000$** preço total, podem ser co-proprietários de um apartamento no VALE DO SOL-ESTORIL, que lhes garante um rendimento de mais de 10% anual, que aumenta cada ano, em virtude de ser alugado por temporada o seu rendimento estará sempre atualizado.

Os apartamentos de 1, 2 e 3 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e ràdio individuais, ar condicionado frio e quente, frigorífico, fogão, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, roupa de casa, loiça talheres, garagem, etc. e ainda

GRATUITO SERVIÇO DE LIMPEZA • 2 PISCINAS JARDIM DE JOGOS PARA CRIANÇAS PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR • SKI NÁUTICO

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE SEM QUALQUER COMPROMISSO A

FERIATUR EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.C.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - 4º

NO LOCAL

Todos os dias das 10 as 19 — Dias úteis das 10 às 13 e 15 às 19

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE O VOSSO EMPREENDIMENTO

Nome

Endereço

Telef.

ANTIGUIDADES

Compram-se móveis D. João V, D. José, D. Maria, Renascença, Louças Comp. das Índias, Cantão, Santos de madeira e marfim. Telefone 781262.

PRATAS

Compram-se Pratas Antigas. Telef. 781262.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Continuará no Teatro Experimental de Cascais a artista Mirita Casimiro. A primeira peça que vai interpretar é a comédia inglesa «O tempo e os Conways», de Prisstley.*
- *Deve apresentar-se no próximo mês de Novembro, no Teatro Monumental, uma companhia brasileira de revistas, dirigida pelo empresário português, há muito radicado no Rio de Janeiro, Carlos Machado.*
- *«Esposa trocada» será a peça de estreia do Teatro da Trindade, com Lígia Teles na protagonista.*
- *Foi convidada para fazer parte do júri que vai classificar os dez espectáculos que vários grupos dramáticos estão a apresentar no Trindade a artista Brunilde Júdice.*
- *E' da autoria dos mesmos autores da revista «Mulheres á vela» a próxima revista do ABC.*
- *Parte dentro de pouco tempo para França a actriz Aida Baptista, que assim deixará de pertencer á companhia do empresário José Miguel.*

TEATRO VILLARET

A comédia de Bloch

Está em segundo mês de cartaz, no moderno e confortáve Teatro Villaret, a comédia brasileira de Pedro Bloch «Os pais abstractos», que, durante mais de um ano, fez sucesso no Brasil, onde foi representada com assinalado êxito em quase todas as cidades do país irmão. Encenado por João Bethencourt, nome bem conhecido entre nós, a comédia «Os pais abstractos», do famoso Bloch, é interpretada por Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco, da Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel do Rio de Janeiro. Todas as noites há duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. Às segundas-feiras não há espectáculo, para descanso da companhia.

ROMA E TIVOLI

Um filme empolgante

Em segunda semana de lotações esgotadas, continua a exibir-se, nos cinemas Roma e Tivoli, o famoso filme, em technicolor e superpanavision, de John Frankensheim, «Grande Prémio», já galardoado com três «Óscars» da Academia americana, e considerado um dos mais apaixonantes e arrebatadores espectáculos do ano. Interpretado por James Garner, Eva Marie Saint, Yves Montand, Françoise Hoordy, Brian Bedford e Geneviève Page, «Grande Prémio» devassa as vidas íntimas dos heróis do volante, os seus problemas, as suas esperanças, os seus desejos, a sua família, enquadrando-os no cenário fascinante das grandes pistas, da vertigem da velocidade, dos bólides a 240 quilómetros por hora em terreno sinuoso, escorregadio ou perigosamente convidativo ás mais inconcebíveis loucuras. Uma formidável equipa de cineastas em Mónaco, na Itália, na Bélgica, na Inglaterra, na Holanda e na França captou imagens de inesquecível efeito, cobrindo toda uma sensacional reportagem sobre o palpitante tema do automobilismo de competição da fórmula I. «Grande Prémio» resulta, portanto, num grande filme — na primeira agradável surpresa da nova época. Valeu a pena gastarem-se milhões de dólares para se produzir cinema de qualidade, que empolga o mais idiferente dos cinéfilos, durante três horas de continua projecção.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um homem para a eternidade», no S. Luiz

Foi na temporada passada que o Teatro Estudio de Lisboa apresentou ao publico da capital a peça «Tomás More», de Robert Bolt. A obra, já então estreada em Londres, ganhava os palcos de Paris e Nova York. Aqui chegada, não tardou que o cinema dela se apropriasse, correndo então por todo o mundo a notícia de que a peça se iria transformar num filme, onde se respeitariam integralmente as qualidades desta obra do jovem dramaturgo inglês.

Esse filme chegou ontem a Lisboa, um ano após a estreia da peça e, perante os resultados, verifica-se que os produtores conseguiram realizar integralmente os seus intentos.

«Um homem para a eternidade» chega já com algumas qualidades reconhecidas. Primeiro a de ser o melhor filme do ano, considerando-se como melhores a musica, a fotografia e a interpretação do protagonista — Paul Scopreld — que criou, de facto, ou melhor, transpôs para a tela a sua magnífica criação do papel de Tomás More criado sobre cena. É, aliás, a estreita fidelidade á obra original, aliada á compreensão do que se pede a um argumento de cinema, que

(Continua na 8.ª página

FRANCISCO JOSÉ

VEDETA INTERNACIONAL DA RÁDIO, DA TV E DO DISCO

MICHEL DE LA VEGA

ILUSÃO! VIRTUOSISMO! LEVITAÇÃO!

BEATRIZ FERREIRA

A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET RUSSO

ROMANOV

MAIORES DE 17 ANOS

COLISEU

— HOJE, ÀS 21.30 —

(Maiores de 6 anos)

Grande Companhia Internacional de CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ

À tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

À NOITE, para 12 anos

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos

Serviço de bom hotel

R. da Glória 21 — Tel. P P C 369807

PROCURA-SE

O «EX-ACTOR», ACTUAL «GANGSTER EXILADO», HUMBERTO MADEIRA, ACUSADO DE LEVAR LONGE DE MAIS O SEU TALENTO PARA FAZER RIR O PÚBLICO. PEDE-SE A QUEM O ENCONTRAR QUE TELEFONE PARA O TEATRO ABC (TELEF. 36 67 45) OU O RECONDUZA A ESTE TEATRO, A FIM DE QUE ELE POSSA PARTICIPAR, AINDA HOJE, NAS SESSÕES DAS 20.45 E 23 HORAS E AMANHÃ, ÀS 16 HORAS, NA «MATINÉE» DA REVISTA-ÊXITO «MULHERES À VELA». SÃO SUAS CÚMPLICES IVONE SILVA, BEATRIZ DA CONCEIÇÃO E A ACTRIZ CONVIDADA AIDA BAPTISTA, TAMBÉM COMPONENTES DA FAMOSA «QUADRILHA» QUE INTERPRETA «MULHERES À VELA». ATENÇÃO: HUMBERTO MADEIRA É PERIGOSÍSSIMO, É MESMO DE MATAR A RIR.

DEFINITIVAMENTE!

AMANHÃ, DOMINGO: Às 20.45 e 23 h.

ESTREIA da fabulosa revista popular

no TEATRO MARIA VITÓRIA

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

produção de

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

com texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana

música de João Nobre e Carlos Dias

O MAIOR «CAST» ARTÍSTICO ATÉ HOJE REUNIDO EM PORTUGAL!

ADULTOS

TOIROS EM SANTARÉM

EMPRESA CAÑOREA

M/ 6 ANOS

Domingo, 8 de Outubro

às 16 horas

Corrida de Homenagem ao grupo de Forcados Amadores de Santarém, promovida pela Câmara Municipal de Santarém, em reconhecimento pelo brilhantismo alcançado na presente época.

6 Toiros pertencentes (4) á Sociedade Agrícola de Rio Frio (2) de Conde Cabral (Herdeiros).

Os maiores, e mais arrobados toiros lidados na presente temporada.

CAVALEIROS:

DAVID RIBEIRO TELLES • MESTRE BATISTA

JOSÉ SAMUEL LÚPI e LUIZ MIGUEL DA VEIGA

Forcados Amadores de Santarém, comandados pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio, que no dia da sua homenagem pegarão toiros com mais de 600 kgs.

Haverá uma cerimónia de homenagem na Praça de Toiros, e um jantar para o qual se aceitam inscrições na Comissão Municipal de Turismo (até 5.ª-feira) inscrições limitadas.

Preços: Sol desde 25$00 — Sombra desde 80$00.

MONUMENTAL

TEATRO

Telef. 55 51 33

Às 21,45 h.

Domingo á tarde ás 16 horas

(ADULTOS)

14.ª SEMANA

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

COMÉDIA • OS PAIS ABSTRACTOS • COMÉDIA

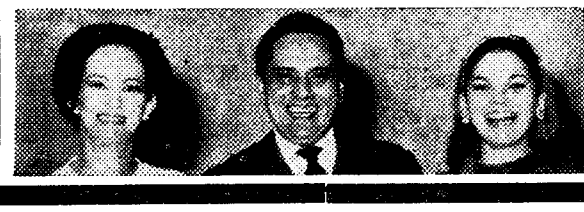
ADULTOS

TEATRO VILLARET

Bilhetes desde 15$00

HOJE 2 SESSÕES às 21 e 23 h.

DOMINGO «MATINÉE» às 16 HORAS



Comédia de Pedro Bloch em 2.º mês em Lisboa e 1 ANO de cartaz no BRASIL, com

GLAUCE ROCHA | JORGE DÓRIA | ANA MARIA NABUCO

DA COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CONCURSO «A VOLTA NA TV» — Cinco insectos caíram no papel mata-moscas.

Imóveis, só de quando em quando as mãos, cruzando os dedos, dão sinais de vida. Os olhos percorrem o estudio em cata de um auxílio que não vem. Nem uma palavra. Concurso para mudos, primo do jogo da sueca. Quando, por exigências e contingências do sorteio, têm de falar, o resultado não é positivamente brilhante.

P. — Qual é a praia, junto de Leiria, onde morou o poeta Afonso Lopes Vieira?
R. — Figueira da Foz...

O silêncio, apenas cortado pelo ronronar das bicicletas, envolve o estudio como uma arca de chumbo. No quadro que alastra na parede uma trepadeira monótona, os monos propagam-se aos soluços. Praticamente, não há furos. Mas existem as capitais de distrito. Se um corredor cai nesse buraco, acorda entre os concorrentes numa angustia que se traduz em dois olhos redondos de espanto, em dois ombros pesados.

P. — Qual foi o escritor nascido em Leiria, autor de «A Corte na Aldeia»... e a quem chamaram «Teócrito Português...»?
R. — Não sei quê Nobre...

Uma angustia. Um espanto. Tudo estaria bem se se resumisse a fazer girar a roda e no fim receber-se uns patacos, mesmo poucos, não faz mal, uns tostões já fazem arranjo, ai não que não fazem! O diabo são as capitais dos distritos. Portugal era um belo país se não fossem elas. Elas, na «Volta da TV», marcam a hora. A hora do drama. A hora da vergonha. A hora da barraca. Da ignorancia inclusivamente das coisas mais importantes do nosso tempo.

P. — No jogo da festa de Ricardo Zamora o segundo golo foi marcado por um grande jogador português. Quem é esse jogador?
R. — Adrião...

E os minutos passam em lenta procissão. Escorrem sem pressa como um barco que deixa o cais. O concurso dura exactamente uma hora. Uma hora onde nada acontece. Uma hora cadáver. Fialho Gouveia nada pode fazer nessa maratona da lengalenga. De vez em quando ensaia uma palavra de humor de que logo a seguir se arrepende. E' inevitável. Ali só gravata preta e os meus sentidos pêsames a V. Ex.ª Ali só uma infinita calma.

P. — Quem escreveu «Menina e Moça»?
R. — Camilo.

Os concorrentes teimam em não responder, mas a Televisão teima em perguntar. A R. T. P. tem uma fé inabalável na cultura do seu publico. Para a R. T. P. não há mesmo publico mais culto do que o seu. O publico da R. T. P. possui uma bagagem ao nível da especialização. A erudição, de que a R. T. P. julga o seu publico possuído, pode ver-se por algumas perguntas ontem feitas: Qual o nome romano de Evora? Quantos anos durou o reinado de D. Afonso IV? Como se chama o convento que D. Leonor Teles mandou construir em Portalegre? Quantos meses durou o cerco que em 1384 Castela impôs a Lisboa? Em que século foi construída a Misericórdia de Faro?

Que o publico seja tão erudito, não me admiro. Admiro-me, sim, que a R. T. P. seja tão ingénua — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 55: O «Maioral»**

A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado do filme «O Maioral», integrado na sua rubrica de aventuras do Oeste americano, com interpretação dos artistas James Drury e Doug McClure.

NOTICIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Jean-Claude Dagne começou a rodar em Cannes «O Baile dos Vagabundos», um «hold-up» com diálogos de Louis Soulanges. São protagonistas Marika Green e Roland Lesaffre, o qual partirá para a Venezuela, quando as rodagens terminarem, a fim de contracenar com o norte-americano George Peppard em «O numero quatro», de Benazeraf.**

■ **Requinte do luxo da extravagante senhora Beste-Chetwynde (Genevieve Page), heroina da adaptação cinematográfica do romance de Evelyn Waugh «Declínio e Queda», que John Krish está a realizar em Londres: harmonizar a cor dos seus «Rolls-Royce» com a cor dos seus vestidos.**

Genevieve Page contracena com Donald Wolfit e Clifton Jones.

■ **O realizador Alexandre Astruc começa a dirigir esta semana uma coprodução internacional, intitulada «O contratorpedeiro Zagreb», com argumento de Curtenin. A acção, que se situa na Segunda Guerra Mundial, tem como protagonista o actor francês Gerard Barray.**

As representações (na Estufa Fria) de «Marido em rodagem»

A distribuição gratuita de lugares para as representações da comédia «Marido em rodagem», que se prolongam até á noite de 10, faz-se diáriamente na bilheteira dos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e prossegue, a partir das 21, á entrada da Estufa Fria. Os espectáculos estão integrados na campanha cultural do Município e a cargo da Companhia de Teatro Popular, dirigida pelo artista Augusto de Figueiredo.

Maiores de 6 anos

PRAÇA DE TOIROS DE ALCÁCER DO SAL

DOMINGO, 8 DE OUTUBRO DE 1967
(PELAS 16 HORAS — 4 DA TARDE)

POR OCASIÃO DA FEIRA ANUAL

GRANDIOSA CORRIDA DE 8 TOIROS
do ganaderia do Ex.mo Senhor António Figueiredo Lampreia

3 — CAVALEIROS — 3

MANUEL CONDE
D. JOSÉ ATAYDE
e o distinto amador
FREDERICO CUNHA

2 — ESPADAS — 2

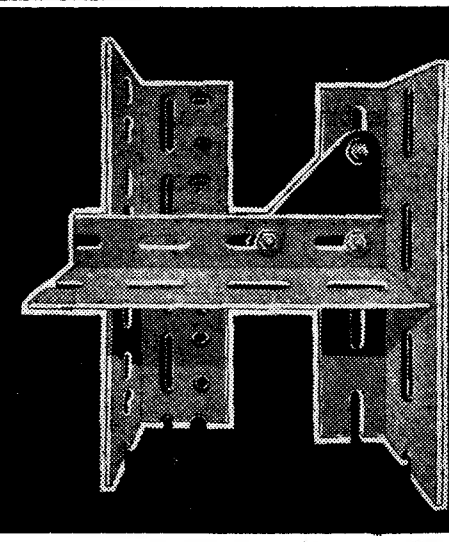
JOSÉ TRINCHEIRA
ÓSCAR ROSMANO

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE ÉVORA
capitaneados pelo Ex.mo Senhor João Nunes Patinhas

PREÇOS
Galerias, 25$00 — Sol, desde 30$00 — Sombra, desde 70$00

BOITE RESTAURANTE
Av. da Liberdade, 248-B
TELEFONES: 44944 E 48433
INAUGURA-SE HOJE
MÚSICA THILO'S COMBO
DIRECÇÃO DE RESTAURANTE: FERNANDO SANTOS
MAIORES 17 ANOS

CANTONEIRAS PERFURADAS
HANDY
PORTO — ÁGUEDA — LISBOA



MAIS VOOS SEMANAIS

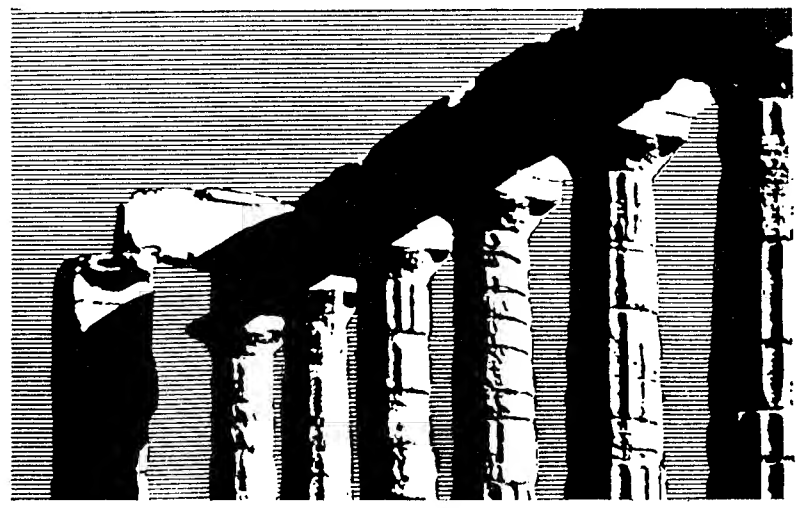
de **LISBOA**

para **ROMA**

Quartas-feiras, Sextas-feiras e Domingos

e **ATENAS**

Quartas-feiras e Domingos



Rápidas ligações para o Médio e Extremo-Oriente

A SAA oferece, agora, mais voos para Roma e Atenas com o seguinte horário:

	LISBOA	ROMA	ATENAS
Quarta-feira	07.40	10.10	13.40
Sexta-feira	06.40	09.10	—
Domingo	09.55	12.25	15.55

As horas indicadas são as locais. Voos de ligação a partir de Roma e Atenas para o Médio e Extremo Oriente.

MEMBER OF IATA QUALITY IN AIR TRANSPORT

Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A. ou a

SAA

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Tel. 53 61 02 — LISBOA 1

morrison

COMUNICADOS DAS FORÇAS ARMADAS

EM ANGOLA

LUANDA, 7 — (L.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu o seu boletim informativo, relativo ao período de 24 a 30 de Setembro último. É o seguinte o seu teor:

«No Norte da província, o inimigo realizou apenas duas acções com consequências: a Norte de Piri, contra uma viatura da Guarda Rural, cujos ocupantes sofreram baixas, e a Nordeste de Tereiro, contra uma sanzala, que foi saqueada e raptados alguns dos seus habitantes.

A actividade das nossas forças incidiu, essencialmente, nas regiões fronteiriças e nas zonas de refúgio e suas proximidades, visando, respectivamente, a intercepção e destruição de grupos em deslocamento para o interior da província e a abertura de itinerários de acesso ás zonas de refúgio e destruição de elementos terroristas nelas existentes.

«Neste último aspecto, salienta-se, pelas baixas ocasionadas ao inimigo, a actividade desenvolvida pelas nossas forças nas serras de Pingano e Vamba, a Sul e Sudoeste de Quitexe e Norte de Cambamba. No Leste, as acções de iniciativa do inimigo, com consequências, foram mais significativas, traduzindo-se numa emboscada, no itinerário Alto Cuito — Cangamba, a elementos da J. A. E. que seguiam escoltados pelas nossas forças, no incêndio a uma serração a Sudoeste de Cangoqa, no ataque a elementos das nossas tropas que escoltavam uma viatura civil no itinerário Cangoa-Munhango e no ataque a elementos de milícia a Norte de Munhango.

«Da actividade das nossas tropas no Leste, pelos resultados obtidos em baixas, destruição de acampamentos e captura de munições, salienta-se a desenvolvida na região a Oeste da estrada Lumbala-Caripande, no itinerário Ninda-Sete, onde houve reacção inimiga, a Este de Cangamba e a Sul de Mussuma, tendo, nesta última acção sido mortos numerosos terroristas.

«As forças militarizadas e as milícias, dentro das suas missões habituais, colaboraram com as forças militares. No conjunto, as nossas forças sofreram em combate quatro mortos, nos quais se inclui um elemento da Guarda Rural da P. S. P. e outro da P. I. D. E., cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação pública, e três feridos (da Guarda Rural da P. S. P.), havendo também a lamentar três mortos e dez feridos civis».

NA GUINÉ

BISSAU, 7. — (A. N. I. e L.). — Tem a seguinte redacção o boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, respeitante ao período de 27 de Setembro a 3 de Outubro:

«1.º — Na sequência de acções sobre a população, o inimigo evidenciou-se do seguinte modo: roubou gado na tabanca de Cassamá e feriu dois nativos que lhe opuseram resistência; roubou roupas, trinta vacas, uma espingarda e agrediu três nativos na tabanca de Binhante; flagelou elementos da população no porto de Bedanda; raptou crianças nativas numa tabanca e uma mulher que trabalhava nos campos em Fulacunda; roubou vacas e raptou crianças nativas na tabanca de Afiá, mas as nossas forças acorreram em seu auxílio, perseguindo os bandoleiros e recuperando as crianças raptadas.

Em acções contra as nossas forças, o inimigo atacou sete aquartelamentos nas imediações de povoações, sofrendo dois mortos e outras baixas prováveis perante a reacção militar e da população.

2.º — As nossas forças promoveram diversas acções, tendo em vista a segurança das populações ameaçadas e a destruição de refugios dos bandoleiros. São de destacar as seguintes:

a) No Norte da província, junto á fronteira, durante uma batida, foi estabelecido contacto com o inimigo, que sofreu dois mortos e outras baixas prováveis. Num golpe de mão, foi destruído um acampamento inimigo de trinta casas de mato e apreendidas seis espingardas, munições, documentos e material diverso. Ainda junto á fronteira norte conforme o nosso comunicado especial de 2 de Outubro, um golpe de mão contra um acampamento inimigo levou á apreensão de uma metralhadora pesada, três metralhadoras ligeiras, um lança-granadas foguete, 82 espingardas automáticas, 11 espingardas, 11 pistolas-metralhadoras, 20 cunhetos de metralhadora e espingarda, 4 granadas foguete, 58 granadas de morteiro, um cunhete de granadas de mão, duas minas anticarro, um equipamento de destruição, documentos e outro material totalizando cerca de 900 quilos. O inimigo teria sofrido cinco mortos e outras baixas não estimadas, não havendo baixas nas nossas forças; em aditamento ao citado comunicado, informações ulteriores levam-nos a considerar que o inimigo sofreu mais sete mortos confirmados. A oeste, as nossas forças puseram em fuga um grupo inimigo que tentava fazer uma emboscada, cansando-lhe sete mortos e outras baixas prováveis.

b) No sul da província, nos contactos com o inimigo, este procurou fugir perante a acção das nossas forças, que capturaram material diverso e causaram oito mortos.

c) Nas vias fluviais foram destruídas duas canoas utilizadas pelo inimigo.

3.º — Em resultado destas e de outras acções, o inimigo sofreu 31 mortos confirmados, além de muitas outras baixas não estimadas. As nossas forças sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

POSTO DA G. N. R. EM CASTELO DE PAIVA

CASTELO DE PAIVA, 7 — Foi inaugurado o posto da G. N. R. desta vila. Até agora, aquela guarda estava numa sede provisória, numa freguesia a 15 quilómetros do centro do concelho. O novo aquartelamento ficou instalado nos velhos Paços do Concelho.

Substancial aumento do tráfego da TAP de Janeiro a Agosto de 1967

Teve um aumento de 21% em relação a igual período de 1966, o número de passageiros transportado pelos aviões da TAP no período de Janeiro a Agosto de 1967.

Nestes primeiros oito meses do corrente ano, os aviões da TAP transportaram 351 492 passageiros, 2 338 534 quilos de carga e 910 404 quilos de correio.

O aumento da carga e do correio em relação a igual período de 1966 foi respectivamente de 49% e 19%.

Outros numeros estatísticos indicam igualmente que o dos passageiros/km. transportados foi de 665 047 793 (mais 24% do que em 1966) e o de toneladas/km transportadas foi de 67 882 092 (ou seja mais 26% do que em 1966).

Tanto o numero de passageiros como o de passageiros/km e o de toneladas/km transportados de Janeiro a Agosto de 1967 são superiores aos numeros correspondentes no período de Janeiro a Dezembro de 1965, e o total de carga transportada de Janeiro a Agosto de 1967 é próximo do total transportado de Janeiro a Dezembro de 1966.

Só no mês de Agosto do corrente ano, o numero de passageiros transportado foi de 64 535, constituindo o mês de maior movimento.

Jardim e Museu Agrícola do Ultramar

Começou a vigorar o horário de Inverno do Jardim e Museu Agrícola do Ultramar. O jardim está aberto para os visitantes todos os dias das 9 ás 17 horas, e o museu, das 11 às 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados.

O BRINDE escolhe-o você

sempre GRÁTIS

Por cada 4$00 de compras tem direito a um selo RETA grátis. Preenchendo com esses selos as suas cadernetas RETA, também grátis, pode escolher na lista da RETA, os brindes que desejar.

RETA

PREFIRA OS ESTABELECIMENTOS QUE DÃO SELOS

RETA

A CERTEZA DUM BRINDE EM CADA COMPRA

PEÇA AS SUAS CADERNETAS RETA

R. MARTENS FERRÃO, 26-B - LISBOA

R. S.TA CATARINA, 356-4.º Sala 8 - PORTO ✻ R. CÂNDIDO DOS REIS, 26-A - ÉVORA

sonarte

VIDA MUSICAL

A Orquestra de Câmara da Gulbenkian na Incrível Almadense

Integrado no programa das comemorações do 119.º aniversário da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, a Orquestra de Câmara da Fundação Calouste Gulbenkian dará, no próximo dia 10, ás 21 e 30, naquela prestigiosa colectividade, um concerto que está a ser aguardado com justificado interesse.

SECÇÃO LICEAL do Barreiro

A Câmara Municipal do Barreiro foi autorizada a contratar com o Comissariado do Desemprego um subsídio de 3 600 000$00, reembolsável em cinco anos, sem pagamento de juros, destinado á aquisição do edifício para a secção liceal do Barreiro, seu apetrechamento, e bem assim ás obras de adptação ou reparação que se tornem necessárias.

Ballet, ritmica e Iniciação Musical Infantil no Arte e Sport

Encontram-se abertas, no Clube Arte e Sport, as inscrições para as classes de Ballet, Rítmica e Iniciação Musical Infantil, actividades que se reiniciam no próximo dia 10, sob a direcção da professora D. Maria Amélia Amil Matta.

Poder-se-ão inscrever os filhos e familiares dos associados, todos os dias úteis, das 21 ás 24 horas, na sede do clube — Rua Coelho da Rocha, 69.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

mantém todas as qualidades que já se tinham reconhecido á obra de Robert Bolt. Ela, é, esta fidelidade, a par dos predicados propriamente técnicos, o melhor título do «Tomás More» cinematográfico, que contou com as imensas possibilidades do cinema para reconstruir ambientes e dar á peça uma agilidade, uma amplitude e uma emoção que as técnicas da cena nem sempre possibilitam integralmente. Daí, este «Tomás More» nos fazer pensar imediatamente nos quadros guardados nos museus de Londres, onde a família More se encontra retratada para a posteridade. A interpretação, além da parte pertencente ao protagonista, é de excelente nível e acusa uma escola e uma técnica de representar este tipo de obras. Entre estes apareceu-nos de novo Orson Welles, a desenhar a figura do cardeal Wolsey. É a segunda vez, esta semana, que Welles surge nas telas da capital, assinalando dois acontecimentos que unem mais estreitamente o cinema ao teatro. E ao surgirem nas telas adaptações de Shakespeare e Bolt é a dramaturgia inglesa que está de parabens, e, com ela, o espectador que pede ao cinema um pouco mais do que o simples espectáculo visual, exigindo-lhe que se transforme em verdadeira obra de arte. — L. d'O N.

«O Senhor da Guerra», no Alvalade e no Eden

«O Senhor da Guerra», ontem estreado com agrado geral nos cinemas Alvalade e Eden, é um grande espectáculo cinematográfico, que se filia no género histórico-romântico em que Holywood sempre soube dar cartas. Revivendo um episódio medieval, pleno de interesse e emoção, o filme é simultâneamente a cinematização das lutas entre os cavaleiros da fé e os protestantes ardentes e uma história de amor, nascida desse ambiente de pugnas.

A película, baseada numa novela de Leslie Stevens, intitulada «The Lovers», possui uma sequência muito boa e momentos empolgantes, como as cenas das batalhas, com engenhosos meios, e das caçadas, tudo se desenrolando em cenários primorosos, com castelos e florestas. Há lances de acção, movimento de massas, tudo, enfim, o que caracteriza uma história sempre do agrado das plateias. O episódio reporta-se ao choque dos cavaleiros normandos com os frísios, tão poderosos como aqueles e senhores de terras e de mares.

«O Senhor da Guerra», que Franklin Schaffner realizou com muito acerto, tem excelente fotografia a cores de Russel Mety, valorizada pelos «scope», e música apropriada de Jeromo Moross. No desempenho distinguem-se, em grandes criações, Charlton Heston, Guy Stockwell e Richard Boone, muito bem secundados por um grupo de excelentes artistas, entre os quais Maurice Evans, Rosemary Forsyth, etc. Complementos com interesse. — *Visor 60.*

um ofício difícil
mais fácil...

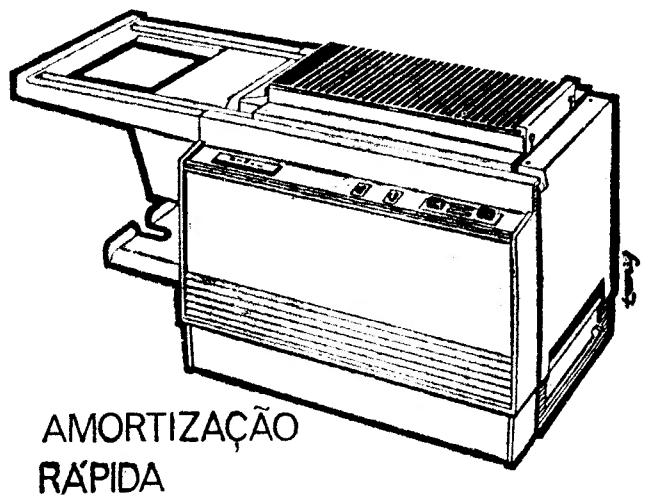
com
aparite
aglomerado de madeira

aparite, pela sua densidade cuidadosamente estudada, é um material fácil e cómodo de trabalhar!
Quase sem desgaste de ferramentas, V. pode utilizar **aparite** num mundo de aplicações!
E os seus móveis em **aparite** são móveis de classe: — elegantes, modernos, resistentes e com superfícies permanentemente lisas!
Além disso, **aparite** é uma garantia: garantia de qualidade, permanentemente controlada pelo LABORATÓRIO FABRIL SIAF

forma SA 1 67

aparite UM PRODUTO **siaf**

NÃO ALUGUE
COMPRE
A NOVA FOTOCOPIADORA ELECTROSTÁTICA
APECO
SUPER-STAT



AMORTIZAÇÃO RÁPIDA

- Porque custa metade de qualquer outra fotocopiadora do mesmo tipo.
- O seu rendimento é equivalente ao da fotocopiadora mais cara do mercado.
- Manutenção grátis.
- O preço por cópia é o mais baixo do mercado.
- Copia em seco qualquer coisa como cadernos, livros, etc., em todas as cores, todos os fons e tamanhos, inclusivé em três dimensões.

Amortiza-se rápidamente, porque com o que V. gasta no aluguer de fotocopiadoras ou em trabalhos de reprodução pode amortizar o preço da APECO SUPER-STAT em um ou dois anos.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

REPRESENTAÇÕES JOSÉ PEREIRA, Lda.
Rua do Telhal, 6 1º Dtº e Fr.
Telef. 36 78 19/06 LISBOA

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

A afluência de estrangeiros

FIGUEIRA DA FOZ, 7 — No mês de Setembro, registou-se ainda um grande movimento de turistas estrangeiros, num total de 2230 procedentes de 22 nações: ingleses, 572; franceses, 501; espanhois 322; americanos, 223; alemães, 190; Belgas, 83; Brasileiros, 61; Holandeses, 39; Suiços, 31 e os restantes 108 por várias nações.

Acidente mortal

Deu entrada no Instituto de Medicina Legal o cadáver de um ciclista, que aparenta 30 anos de idade, cuja identidade se desconnece. Chocou com uma camioneta, no Bairro da Encarnação, aos Olivais.

Rendimento do imposto do pescado para a Câmara Municipal

O rendimento do imposto liquido do peixe para a Câmara no mês de Setembro constituiu o «record» de todos os tempos: 425 462$30.

Nova unidade industrial

A nova unidade industrial instalada no sul do concelho, no local á entrada da freguesia de Lavos e destinada á laboração de agar-agar, para produtos químicos, já se encontra a funcionar, mas por enquanto em regime experimental.

A Companhia de Seguros Tagus festejou o 90.° aniversário

Em comemoração do 90.º aniversário da fundação da Companhia de Seguros Tagus, realizou-se hoje, num restaurante da linha de Cascais, um almoço de confraternização que reuniu o pessoal da sede da companhia e o de todas as delegações espalhadas pelo País, e que decorreu num ambiente afectuoso.

Aos brindes, usaram da palavra diversos oradores tendo o presidente da direcção, sr. dr. Raul Lello Portella, encerrado os discursos com um agradecimento a todos os seus colaboradores, para quem teve palavras de louvor e elogio.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

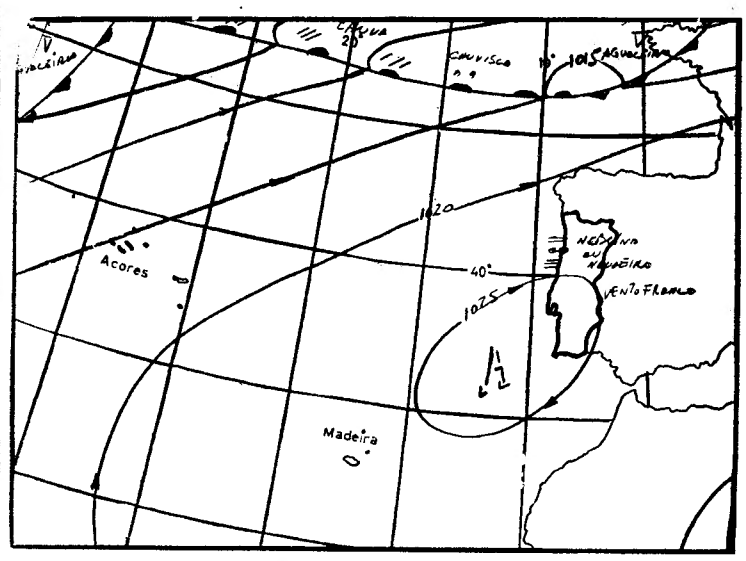
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30°; mínima: Montalegre, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,2; na água do mar, 18°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— *isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 7 — Um anticiclone centrado entre a Madeira e o território de Portugal continental transporta na sua circulação uma massa de ar que deverá influenciar as condições meteorológicas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes limpo; vento fraco de vários rumos, podendo soprar moderado de Noroeste, de tarde, no litoral oeste a sul do Cabo Mondego; neblina e bancos de nevoeiro nas regiões da faixa costeira ocidental durante a madrugada e a manhã.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 38 Ocaso ás 19 e 11*

MARES

PREIA-MAR: Dia 7 — Às 6 e 12 (4,2 m); 18 e 38 (4,1 m). **Dia 8** — Às 6 e 57 (4 m); 19 e 22 (3,8 m). **Dia 9** — Às 7 e 45 (3,7 m); 20 e 23 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 7 — Às 11 e 56 (0,9 m). **Dia 8** — Às 0 e 20 (1,1 m); 12 e 45 (1,1 m). **Dia 9** — **À 1** e 05 (1,4 m); 13 e 38 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 10 — Dia 18 — Dia 26 — Dia 2

Pois tem. É a ponta dum novelo COURTELLE.
O fio de tricotar COURTELLE distingue-se pela alta qualidade.
É leve, macio, fácil de tricotar... (não faz borboto, sabia?)
E como é confortável! Tão quentinho e ao mesmo tempo tão suave...
Não se preocupe com o tempo chuvoso: COURTELLE lava-se e seca em pouco tempo!

No seu próximo tricot mude as agulhas para

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

P.C.P. 44 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A GUIMARÃES JR PORTO

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28

Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 871955

CORREIA, SANTOS & CORREIA, LDA.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Comunica a todos os seus Ex.mos clientes, fornecedores e amigos, que transferiu todos os seus serviços de Escritório para a

Avenida D. Carlos I, n.º 122-1.º

telefones: 67 17 31 - 67 04 11

LISBOA

Ferreira de Castro
falou em Ovar sobre «O Homem e a Literatura»

«(...) Todos nós procuramos contribuir, mesmo involuntàriamente muitas vezes, com os nossos poemas, com os nossos estudos, com os nossos romances, para a construção de um mundo novo (...)»
— afirmou Ferreira de Castro

OVAR, 7 — Durante uma reunião promovida pelo Rotary Club local, o escritor Ferreira de Castro proferiu uma palestra intitulada «O Homem e a Literatura», acontecimento que suscitou o interesse de categorizado e numeroso auditório. Presidiu o sr. David de Almeida, presidente do Rotary Club de Ovar, ladeado pelo palestrante e pelas senhoras de Álvaro Malaquias e de Afonso Martins e pelos srs. dr. Manuel Correia de Matos, juiz da comarca, Francisco Ramada e dr. Alcides Monteiro.

Abriu a sessão o presidente da instituição e procedeu á saudação da praxe á bandeira o sr. dr. Manuel Correia de Matos. Seguidamente, o sr. David de Almeida apresentou saudações de boas-vindas a todos os presentes e manifestou a sua satisfação pela presença do ilustre escritor, que foi, em seguida, apresentado pelo sr. Júlio Mateiro, chefe do protocolo.

Após o secretário do Rotary Club de Ovar ter lido a correspondência, foi ainda prestada singela mas significativa homenagem a Ferreira de Castro, concretizada na oferta de um moliceiro de filigrana de prata pela direcção do G. A. V., na qualidade de representante da Juventude Ovarense. O escritor agradeceu emocionado.

No momento das comunicações, usou da palavra o sr. dr. Amadeu Morais, de Espinho, que se referiu, de igual modo, á figura e obra de Ferreira de Castro.

A palestra

Interveio, depois, o escritor, que foi saudado por prolongada e quente ovação. Começou por recordar o tempo que passou no Furadouro e agradecer as referências que lhe foram feitas. A propósito da homenagem da Juventude Ovarense, Ferreira de Castro afirmou acreditar na Juventude, não por efeito de retórica, mas, porque estamos na época, estamos no momento de construirmos um novo Mundo. «E para essa construção eu acredito nos jovens de hoje» — acrescentou.

Noutro passo: «Creio bem que nos velhos tempos com heróis da Grécia ou sem heróis da Grécia, legiões romanas ou sem legiões romanas, poucas vezes se pensou que há uma coisa essencial na vida, e que essa cousa é o supérfluo. Nós temos pensado que o essencial é a parte física, quer dizer, a alimentação. São as chamadas primeiras necessidades. É verdade, mas desde que se obtenha satisfação, por muito parcamente que seja, das necessidades fundamentais, o homem tende a desejar um pouco, um poucochinho que se, de algo supérfluo, pois só o supérfluo pode dar prazer á vida. Infelizmente, muitos nem podem realizar as suas necessidades fundamentais, mas isto é um parêntesis. Durante muitos séculos o supérfluo, para as classes proletárias, camponesas, isto é, para o povo, foi sempre um largo de quermesses flamengas, apesar das danças e cantares da Idade Média. Apesar de um Pedro Cruel dançar com o povo, mas isso foram sempre cousas excepcionais. Apesar de um culto paganismo que a Igreja autorizava, mas foram sempre manifestações ocasionais».

Aludiu, depois, o eminente escritor, á circunstância de só muito recentemente se começar a pensar que há um medicamento também, um medicamento de ordem psicológica, que é o supérfluo. O supérfluo em muitas coisas, em muitas vidas, limita-se ao mínimo, a ir ao futebol, antigamente era ir a uma taberna. Há uma necessidade — disse — de alguma coisa que supere o necessário, que supere o quotidiano, que supere a vulgaridade. A arte da literatura — sublinhou — foi, sem dúvida, inicialmente um supérfluo. Mesmo até há poucos anos, quando se pensava num romance, pensava-se que era uma obra para as horas vagas e, especialmente, para as senhoras. «Infelizmente — afirmou Ferreira de Castro — nem todas as senhoras podiam corresponder a essa homenagem. Era escrito, isto era o pensamento mais ou menos geral, era escrito por uns senhores mais ou menos anormais, mais ou menos sonhadores, uma gente mais ou menos do lado na sociedade em que viviam».

Sentimento de justiça

Ferreira de Castro, sempre escutado com natural expectativa, afirmou, depois, que não se passava a mesma coisa com a arte plástica. A arte plástica passou des-

(Continua na 13.ª página)

«Que direi agora?» — parece pensar Jeanne Moreau perante uma pergunta que lhe foi feita, no aeroporto de Frankfürt, por um jornalista curioso de saber a opinião da actriz francesa sobre a Jugoslávia, onde se desloca para, juntamente com Orson Welles, interpretar um filme

Portugal p
na ANUGA
com 40 e
de produto

Na margem direita do Reno — importante factor de progresso de uma Alemanha que trabalha intensamente e se renova todos os dias — erguem-se as espaçosas e imponentes instalações da Feira Inter-

**3157 firmas e
e 61 países rep
— número
do gr**

nacional de Colónia, símbolo de uma metrópole de consabidas tradições históricas e culturais e detentora de movimentado e valioso parque fabril. Naquele imenso recinto expositional decorre, desde há dias, a maior exibição da capacidade mundial que se conhece no sector da produção alimentar denominada ANUGA.

Mais de três mil expositores, precisamente 3157 (quase 50 por cento são estrangeiros), pertencentes a 61 países (entre os quais Portugal), apresentam aí uma gama muito vasta e expressiva de produtos. Este certame, que se encerra amanhã, tem carácter bienal e caracteriza-se não só pela sua relevância e influência no mercado internacional, mas, também, pelos primores de organização, considerada, sem favor, modelar. Importa, também, acentuar que 47 países participam oficialmente na ANUGA-67 (é o caso do nosso, por exemplo) por intermédio de «stands» mais ou menos atractivos, do ponto de vista estético, mas todos lançados numa emulação salutar.

O conjunto exposicional envolve 14 pavilhões, com uma superfície total de 145 mil metros quadrados, sendo de assinalar a entrada ao serviço de um novo pavilhão. A superfície alugada para os expositores anda á volta de 82 345 metros quadrados, ocupando as firmas estrangeiras a superfície de 20 150. Todas as máquinas e demais artigos industriais respeitantes á produção alimentar foram concentrados, pela primeira vez, num centro técnico, que ocupa uma área de 45 mil metros quadrados.

● Interpretação do certame

Numa interpretação — ainda de carácter estatístico — da ANUGA-67 se poderá dizer que os pontos mais salientes da oferta se repartem, numa proporção de 50 por cento, pelos grupos de bebidas, desde café a chá, até água mineral, sumos de frutos, cerveja, vinhos espumantes e licores, e os outros 50 por cento do certame por comestíveis de qualidade, tais como pre-

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO — 10

Cabe às empresas privadas a responsabilidade pelo desenvolvimento do sector industrial

O desenvolvimento industrial tem sido o principal motor do crescimento económico português nos últimos 15 anos, e, para o futuro, é ainda á industrialização que terá de pedir-se o contributo decisivo para a obtenção de elevados ritmos de crescimento e rápida melhoria do nível de vida da generalidade da população — objectivos fulcrais do III Plano de Fomento (1968-1973).

Mas o enunciado das finalidades, que hão-de orientar o desenvolvimento industrial no período do Plano, assenta em alguns pressupostos e directrizes de base que cumpre explicitar desde já.

A primeira directiva resulta de princípios consagrados em leis fundamentais do País e diz respeito á posição do Estado e ao papel da iniciativa privada no nosso sistema económico e social. De harmonia com esses princípios, cabe essencialmente áquela iniciativa considerada como o «mais fecundo instrumento do progresso e da economia da Nação», (Estatuto do Trabalho Nacional, artigo 4.º), ou seja ás empresas privadas, a responsabilidade pelo desenvolvimento do sector industrial, na medida em que a elas compete escolher e realizar os investimentos e decidir sobre os planos de produção. Ao Estado pertence, por seu turno, apontar os rumos desejáveis para a expansão do sector e criar as condições institucionais que permitam orientar e incentivar os empresários, de modo que as realizações destes se aproximem tanto quanto possível dos objectivos propostos. Para esse efeito, cumpre aos Poderes Públicos adoptar medidas de política industrial adequadas, isto é, providências legais e administrativas com vista a assegurar as referidas condições e estímulos; mas não lhes cabe, em princípio, uma acção directa na concretização dos programas de desenvolvimento.

Assim, o que no Plano se inscreve como taxas de crescimento previstas para o sector, bem como as projecções do investimento, constituem elementos indicativos e orientadores da iniciativa privada, de quem se esperam confiadamente as acções positivas no sentido de se alcançarem as metas programadas.

A segunda orientação de base refere-se á necessidade de preparar a indústria nacional para enfrentar o embate resultante do movimento de integração económica europeia. Segundo compromissos, Portugal deverá, dentro de poucos anos, concorrer, em paridade de condições, com países mais industrializados. Beneficiará de mercados muito mais vastos, mas, em contrapartida, sofrerá a ameaça de uma concorrência cuja dimensão não tem paralelo na experiência pretérita. Impõe-se, assim, como exigência vital, a difusão de uma mentalidade industrial voltada sobretudo para o exterior e para a conquista de novos mercados, abertos á livre circulação de mercadorias.

Finalmente, nas presentes circunstâncias, é imperioso assegurar o máximo aproveitamento das estruturas existentes, procurando obter delas a mais alta produtividade, pela racional utilização dos factores disponíveis. Isto não significa, no entanto, que a indústria deva desinteressar-se da actualização e aperfeiçoamento da sua orgânica estrutural, designadamente no que se refere ao dimensionamento mais económico das suas unidades e empresas. O Estado continuará a dar todo o apoio ao seu alcance a tais iniciativas, de harmonia com os princípios acima expostos.

As perspectivas que os mercados europeus abrem á actividade congregam-se com alguns factores propícios á obtenção, nos próximos

(Continua na 13.ª página)

Perspectiva geral do pavilhão colectivo dos expositores portugueses

**POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA**

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

COMUNICADO

Paquete «INFANTE D. HENRIQUE»

Informa-se que o paquete «Infante D. Henrique» alterou a data de saída para o dia 13 do corrente às 12 horas.

Companhia Colonial de Navegação

DIURNO — NOCTURNO

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12. (Entrecampos)

LICEAL — PRIMÁRIO

participou
A (Colónia)
expositores
tos alimentares

sunto e enchidos vários, produtos da indústria piscatória, conservas finas, etc. A indústria de bebidas está representada por 258 expositores directos e 245 firmas, sendo, assim, o sector mais numeroso.

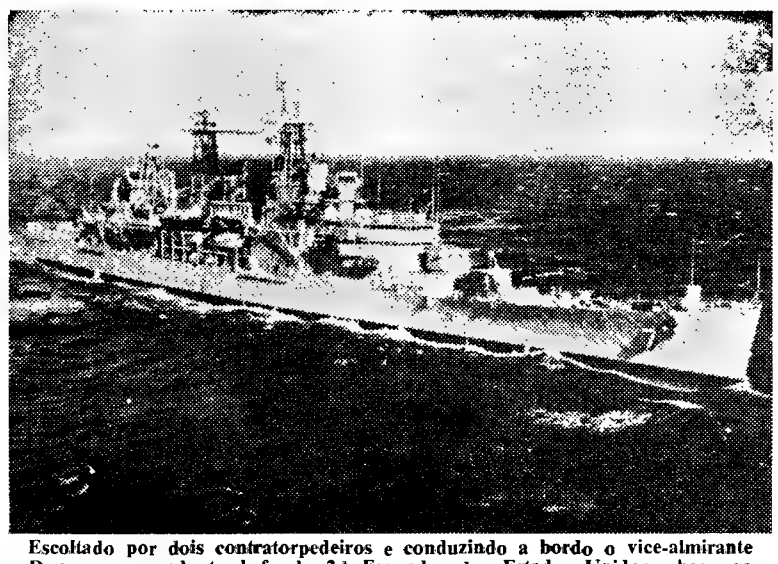
expositoras
epresentados
ros principais
rande certame

Acentue-se que se encontram representadas ali 32 grandes fábricas de cerveja alemã e europeia.

Temos, depois, por ordem de grandeza, 188 expositores directos e 114 firmas do ramo de comestíveis de qualidade. Avulta, também, a participação dos industriais de conservas de hortaliças e frutas, de louçaria e lacticínios. Merece especial referência o facto de, sobre uma superfície de 4 mil metros quadrados, se erguer, na ANUGA-67, uma exibição conjunta dos produtores de lacticínios: 92 expositores directos e 39 firmas representadas oferecem ao comércio minorista e maiorista de alimentação um sortido formidável.

De novo se observa no grande

(Continua na 13.ª página)



Escoltado por dois contratorpedeiros e conduzindo a bordo o vice-almirante Duncan, comandante-chefe da 2.ª Esquadra dos Estados Unidos, chega ao Tejo na próxima semana o cruzador pesado norte-americano «Springfield», o qual se demorará alguns dias no nosso porto. O comandante do navio-escola «Sagres», capitão-de-fragata Rocheta, será o oficial de ligação junto do almirante americano

CONFRATERNIZAÇÃO LUSO-FRANCESA NA BASE DO ALFEITE

Deixa amanhã, á noite, o Tejo, a força naval francesa que, constituída pelo porta aviões «Clemenceau» e pelos escoltadores «Kersaint» e «Le Breton», se encontra no nosso porto, desde terça-feira, onde entrou em visita de rotina

O dia de hoje, segundo o programa estabelecido, foi preenchido com competições desportivas, que decorreram na Base Naval do Alfeite.

Na messe da referida base efectuou-se um almoço, oferecido pelo Ministério da Marinha, aos comandantes e oficiais dos três navios franceses e no qual participaram dezasseis oficiais, oito dos quais portugueses.

Presidiu o sr. contra-almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente, e, entre os assistentes, destacava-se a presença dos srs. capitão-de-mar-e-guerra Le Franc, capitão-de-fragata Castelbajac e capitão-tenente Beulter, respectivamente, comandantes do «Clemenceau», do «Kersaint» e do «Le Breton»; comandante Jaime Lopes, chefe da 2.ª Divisão do Estado-Maior da Armada, e o adido naval francês.

Amanhã, ultimo dia de permanência da força naval gaulesa em Lisboa, haverá, ás 10 horas, missa a bordo do porta-aviões «Clemenceau», com a assistência de 150 individualidades francesas e portuguesas que embarcarão, meia hora antes, na doca de Marinha, aonde regressam terminado o ofício religioso.

Às 13 horas, será oferecido pela colónia francesa, um almoço e, por fim, ás 21 horas, a força naval larga do Tejo.

O embaixador da França e a senhora condessa de Rose ofereceram ontem, nos salões e jardins da Embaixada uma recepção em honra da oficialidade da força naval francesa surta no Tejo. Compareceram oficiais-generais e de outras patentes, portugueses, de terra e mar, adidos militares e navais estrangeiros, membros da colónia francesa e mais de uma centena de oficiais do porta-aviões «Clemenceau» e dos escoltadores que o acompanham, bem como grande numero de senhoras.

Está dominado o incêndio que lavrou com violência
no concelho de Ferreira do Zezere

FERREIRA DO ZÊZERE, 7 — Foi dominado e considerado extinto, pelas 2 horas da madrugada, o violento incêndio que, por volta das 15 e 30 de ontem, deflagrou no lugar de Maxieira, deste concelho, e cedo alastrou a uma vasta zona, tendo chegado a pôr em perigo algumas povoações.

São bastante avultados os prejuízos resultantes do sinistro, a pesar de, a princípio parecer não ter grande projecção, mas que o vento forte que, entretanto, começou a soprar fez atingir grandes proporções, numa frente de vários quilómetros de extensão.

Os prejuízos são totais, pois não há qualquer seguro feito sobre os milhares de pinheiros e eucaliptos destruídos. Aliás, muitos dos proprietários da zona atingida não sabiam ainda, esta manhã, do sucedido dado residirem em pontos afastados.

Além de Maxieira estiveram também em perigo as povoações de Portinha, Sangrenheira Estrada do Cardal e Cardal.

O combate ao incêndio — dos maiores, senão o maior, de que há memória na região — foi dirigido pelo sr. António Ferreira da Graça, ajudante do comando dos bombeiros voluntários desta vila e nele participaram ainda, além desta, as corporações de Alvaiázere e Tomar, bem como 40 soldados do Regimento de Infantaria 15, daquela cidade, e muitos populares. Pela meia-noite, o sinistro foi declarado dominado, mas pouco depois irrompeu noutro ponto, onde, rápidamente, acorreram os bombeiros. Só pelas 2 horas ele foi, então, considerado extinto.

Mantêm-se, no entanto, medidas de precaução, para a hipótese do fogo irromper de novo, havendo, inclusivamente, proprietários de vigilancia em pontos chave da zona atingida.

A VISITA OFICIAL DO DR. FRANCO NOGUEIRA AO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 7. — (F. P.). — A visita do ministro português dos Negócios Estrangeiros está ligada ás decisões dos chanceleres das duas nações durante a visita de Juraci Magalhães, então ministro das Relações Exteriores do Brasil a Portugal em 1966. Naquela ocasião, resolveu-se que as reuniões anuais seriam realizadas entre os chanceleres dos dois países, alternandose a sede. Essas visitas, disse o ministro Franco Nogueira, visam a troca de impressões sobre problemas que interessem ás relações dos dois países. «Sempre que dois ministros das Relações Exteriores se encontrem, pensa-se logo na possibilidade de um acordo, mas posso informar que não vim com perspectiva de se realizar qualquer acordo com o Governo brasileiro».

Hoje principiará a visita oficial ao Brasil, realizando-se conversações no Itamarati entre o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e o ministro das Relações Exteriores do Brasil.

Esta noite, no Itamarati o chanceler Magalhães Pinto oferece uma recepção em honra do ministro Franco Nogueira.

Um emissor clandestino em Lourenço Marques?

LOURENÇO MARQUES, 7. — (A. N. I.). — Não deu explicação satisfatória á Polícia de Lourenço Marques, um marítimo de nacionalidade alemã, tripulante do navio «Spitfels», detido, ao princípio da noite, junto do edifício dos C. T. T., por estar a transmitir (em fonia) com um aparelho portatil de alta fidelidade.

O indivíduo transportava um emissor-receptor, dos mais modernos, com cerca de 25 centímetros de comprimento, por cinco de altura e 8 de largura e com uma antena (telescopica) de metro e meio.

O marítimo teria transmitido com aquele aparelho, da Praça Mac-Mahon, da Praça de 7 de Março e, posteriormente, defronte dos C. T. T., onde foi detido.

Aparenta ter 30 anos, e de estatura franzina e cabelos loiros. Ao ser abordado pelas autoridades, ficou surpreendido, pois, quanto a ele, não estaria a cometer nenhum delito.

Vão começar as sondagens
para a obra de Cabora Bassa

Por portaria publicada hoje no «Diário do Governo», a Junta Provincial de Povoamento foi autorizada a contratar a execução da empreitada de sondagens e abertura de galerias no local de Cabora Bassa, Zambeze (2.ª fase), por quantia não superior a 7 500 000$00, com o seguinte escalonamento:

1967, 3 000 000$00; 1968, 4 500 000$00.

Comentários do «New York Times»

NOVA YORK, 7 — (A. N. I.) — Tal como a barragem de Assuão, no Egipto, foi considerada um símbolo de independência do norte de África, Cabora-Bassa será um símbolo da presença europeia na África Austral — Escreve o «New York Times», numa extensa crónica da sua enviada especial a Moçambique, Marvine Howe.

Acentua aquela jornalista que está prestes a começar a construção da maior barragem da Africa e que o nome de Cabora Bassa — dado em 1858 pelo explorador David Livingstone — significa «O local onde terminam as dificuldades, os grandes trabalhos».

Cabora Bassa — acrescenta Marvine Howe— é, porém, precisamente o contrário, é o local onde principiam os grandes trabalhos de uma barragem que vai ser a pedra angular do desenvolvimento económico e o primeiro passo para um mercado comum na África Austral.

Os actuais planos prevêem a construção de uma central hidroeléctrica, capaz de produzir 17 biliões de quilovátios em comparação com os 10 biliões de quilovátios da barragem de Assuão.

• EM TRÊS LINHAS •

Foi fretado pelo Ministério do Exército, para transportar tropas para o Ultramar, o paquete «Uige».

///

A província de Angola foi autorizada a subscrever 35 511 acções da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, ao preço unitário de 275$00 por acção.

///

Foram alterados os estatutos do Banco Totta Aliança por novo texto hoje publicado.

///

O dr. José Cardoso do Vale foi nomeado secretário da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra.

///

O capital do Banco Borges & Irmão, cujos estatutos foram alterados, passou de 150 para 250 mil contos.

///

A Siderurgia Nacional elevou de 800 para 847 321 contos o seu capital social.

Atropelamento mortal de uma senhora

Esta manhã, na Avenida General Gomes da Costa, um táxi, conduzido pelo sr. Tomé Lima Pereira, atropelou mortalmente a sr.ª Inocência da Silva Marta, de 69 anos, residente no bairro de Casas Préfabricadas, Rua U, 14-A, em Moscavide.

O cadáver, depois de ter passado pela Sala de Observações do Hospital de S. José, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Segundo declarou o motorista, a referida senhora atravessou a estrada a correr, sendo apanhada pela frente do carro, quando ele metia travões a fundo para evitar o acidente, o que se lhe tornou absolutamente impossível de evitar, visto a vítima ter, entretanto, parado e hesitado no trajecto que, imprevidentemente, fizera.

JORNALEIRO FERIDO
num desastre de viação

O jornaleiro sr. José Simões, quando seguia de bicicleta para o seu serviço, embateu com um automóvel, no Cadaval, do que lhe resultou ter recebido graves contusões.

Foi transportado para a sala de observações do hospital de S. José, onde ficou internado.

Cinco pessoas mortas pelo mesmo automóvel perto de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 7 — (L.) — Cinco pessoas foram mortalmente atropeladas, ontem, á noite, na Estrada de Boane, a cerca de 30 quilómetros de Lourenço Marques, por um automóvel de matrícula sul-africana.

As vítimas, Augusto Ornelas Carrasco, natural de Vila de Torpim, e quatro africanos naturais de Moçambique, seguiam pela berma da estrada quando o automóvel, conduzido por Lionel Johns Killer, que se fazia acompanhar de sua esposa e se dirigia a Lourenço Marques, os colheu causando a morte imediata a três delas. Os outros dois sinistrados faleceram quando eram transportados para o hospital desta cidade.

O causador da tragédia encontra-se detido, a fim de se averiguarem as suas responsabilidades.

Amália Rodrigues
canta hoje em Ourique

Amália Rodrigues vai hoje acompanhada do guitarrista Raul Nery e do violista Castro Mota, cantar a Ourique, num espectáculo de beneficência organizado a favor da construção do novo hospital daquela vila. A artista mostrou o maior interesse em ajudar aquela obra de assistência e actuará sem quaisquer encargos para os promotores do espectáculo.

ses na ANUGA - 67, em Colónia

ANÉIS DE NOIVADO
E ALIANÇAS
PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIROS — 56

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
62, Rua de S. Paulo, 62-B
Telefone 30013 — LISBOA
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

ESTEREOSOM
vende McIntosh
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA

Os Estados árabes favoráveis a um acordo russo-americano acerca do Médio Oriente

NOVA YORK, 7 — (A. N. I.) — As nações árabes decidiram procurar uma «solução política» para a crise no Médio Oriente, de preferência fundamentada num acordo entre os Estados Unidos e a U.R.S.S. — afirma-se em círculos da O.N.U., geralmente bem informados.

Os delegados dos países árabes reuniram-se na quinta-feira á noite, á porta fechada, e criaram uma «comissão de acção», em que figuram o Iraque, o Líbano, a Jordânia e Marrocos, encarregada de coordenar nas Nações Unidas a política de conjunto sobre a crise.

Uma das decisões foi a de apoiar todas as diligências conjuntas dos Estados Unidos e da União Soviética durante a actual sessão da Assembleia Geral.

Nos mesmos círculos afirma-se que, na infrutífera sessão especial de Junho, os Estados Unidos e a U.R.S.S. estiveram quase a chegar a acordo acerca da fórmula segundo a qual as tropas israelitas abandonariam o território ocupado, recebendo em contrapartida garantias de reconhecimento do Governo de Tel-Aviv e de livre passagem pelas vias marítimas internacionais.

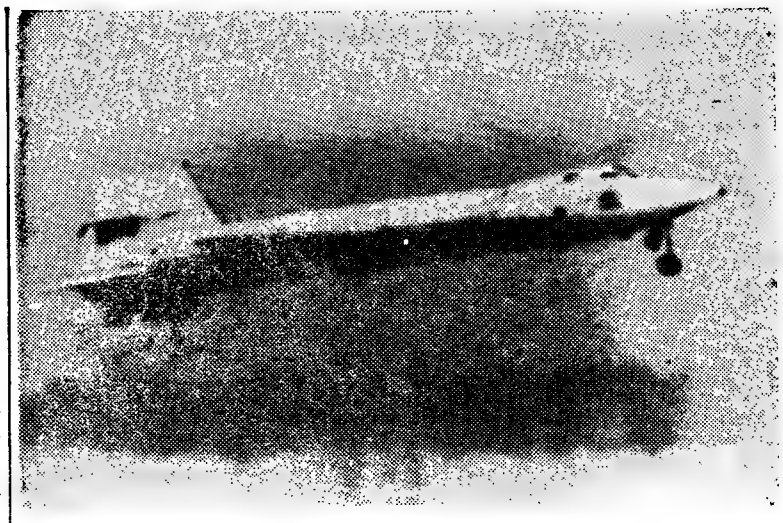
Esta proposta — acentua-se — serve ainda hoje de base a possível acordo entre o Ocidente e o Leste sobre o problema israelo-árabe. Em conferências privadas, Israel já manifestou que não se opõe á apresentação da moção á Assembleia Geral, mas que não a apoiará com o seu voto.

Em círculos diplomáticos, afirma-se que este será o ponto mais próximo a que podem eventualmente chegar os dois lados para um acordo de «primeira fase». A fórmula da moção não está ainda definida, trabalhando-se para torná-la tanto quanto possível aceitável.

RECEIOS SÍRIOS

CAIRO, 7 — (A. N. I.) — O diário «Al Ahram», do Cairo, diz hoje que o chefe da delegação da Síria nas Nações Unidas considera que a crise no Médio Oriente entrou «numa fase crucial e delicada».

O jornal revela que o chefe da delegação síria, George Tomah, teria manifestado aquela opinião durante uma reunião de emergência dos ministros árabes dos Negócios Estrangeiros, prevendo para breve «nova agressão israelita».



O avião-foguete norte-americano «X-15», quando se preparava para aterrar, na base aérea de Edwards (Califórnia), depois de ter estabelecido novo «record» de velocidade. O aparelho, tripulado pelo major William Knight, atingiu 7296 quilómetros por hora

Foi abatido um avião de Biafra

LAGOS, 7 — (F. P.) — Foi abatido um avião biafrense sobre esta cidade, quando se encontrava em missão de bombardeamento.

Morreram os três tripulantes. Dois civis nigerianos ficaram feridos e foram hospitalizados. Na queda, o avião danificou as Embaixadas da Etiópia e da Checoslováquia.

Ouviram-se tiros da D. C. A., do lado onde estavam fundeados três barcos de guerra nigerianos. Entretanto, soldados dispararam as suas armas automáticas ligeiras.

O corpo de um dos tripulantes atravessou o telhado da Embaixada da Checoslováquia e outro foi cair nos jardins da Embaixada etíope.

O aparelho parecia dirigir-se para a zona da residência do general Yakubu Gowon, tendo explodido sobre o bairro residencial de Ikoyi.

UM MILHAR DE VOLUNTÁRIOS AFLUI A ENUGU?

LAGOS, 7 — (F. P.) — Mais de um milhar de voluntários, entre os quais 300 mulheres, deixaram a cidade de Umuahia e dirigem-se para Enugu, a fim de fazer funcionar os serviços mais importantes da capital — anunciou Rádio Biafra.

A cidade de Umuahia serve, provàvelmente, de novo quartel-general ao tenente-coronel Ojukwu e á sua administração.

Em Lagos, o Governo federal continua a afirmar que a capital de Biafra está em poder das suas tropas.

Johnson aconselhado a fazer regressar tropas da Europa

WASHINGTON, 7 — (R.) — O senador Wayne Morse aconselhou, na noite passada, o presidente Johnson a começar a poupar dinheiro, fazendo regressar á pátria tropas americanas que se encontram na Europa, terminando com o apoio «vergonhoso á Grécia» e com o auxílio á Argentina e ao Peru, por causa das suas anunciadas compras de armas no estrangeiro.

O senador democrata pelo Oregon referiu estes três sectores como os mais indicados para a Administração poder economizar, caso o presidente pretenda que o Congresso aprove um aumento dos impostos.

«Primeiro»—declarou Morse num discurso que pronunciou no Senado. — «O presidente pode fazer regressar da Europa á Pátria quatro divisões que não estão a cumprir qualquer propósito útil, excepto o de devorar o dinheiro dos impostos».

Se os programas internos nas cidades americanas podiam ser sacrificados pelo Vietnam, da mesma forma o podia ser o Exército na Europa — acrescentou.

ROMNEY: DECLARE-SE GUERRA AOS BAIRROS DE LATA

NASHVILLE (Tennessee), 7 — (F. P.) — «Nos ghettos, só vi miséria e desespero... Ah, a América tem expressão desagradável, a cólera está latente. É preciso que a nação dê ouvidos a voz dos «ghettos» e atenda aos seus apelos de auxílio e compreensão» — afirmou na conferência nacional dos editorialistas, George Romney, governador do Michigan, e eventual candidato republicano á presidência dos Estados Unidos. Haverá que declarar imediatamente guerra aos bairros de lata se se quiser evitar o «embate entre uma sociedade realizadora e uma sociedade dependente, entre os bairros ricos e os miseráveis, entre os abastados e os pobres, os brancos e os negros, embate esse que consumiria a perda dos Estados Unidos» — afirmou ainda o orador.

CONFUSÃO NO AEROPORTO DE LONDRES

LONDRES, 7. — (F. P.) — «O avião estacionado na pista NR 3 fará escala na Ponte de Londres, na Estação de Waterloo e em Charing Cross»...

Esta informação, transmitida ontem pelos altifalantes do aeroporto de Londres, espalhou a confusão entre o pessoal e os passageiros que aguardavam a partida do avião.

Já não é a primeira vez que a mesma suave voz feminina se faz ouvir. Há alguns dias, anunciava gravemente: «Em consequência de complicações técnicas, o voo para Nova York registará um atraso de três horas, a menos que um passageiro amável queira emprestar-nos um elástico».

Está em curso um inquérito.

Rejeitado em Djakarta um ultimato de jovens antichineses

DJAKARTA, 7 — (F. P.) — O ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Adam Malik, rejeitou, na noite passada o ultimato dos estudantes locais, exigindo o corte das relações diplomáticas com a China Popular, e a propósito afirmou: «Tal decisão não resolveria o priblema chinês da Indonésia, onde vivem mais de um milhão de chineses».

PROTESTO DE PEQUIM EM NOVA DELHI

TÓQUIO, 7 — (A. N. I.) — Agravam-se as relações de Pequim com a Índia, em consequência do tratamento de que é alvo o pessoal da sua Embaixada em Nova Delhi — anunciou a agência Nova China.

Acrescenta que se exige ás autoridades indianas o «cancelamento de todas as restrições» impostas ao pessoal chinês com o fim de «dificultar as suas funções diplomáticas» e protesta contra o ataque aos funcionários da Embaixada, levado a cabo por populares, em 16 de Junho.

Reunião em Genebra de uma comissão das Nações Unidas

GENEBRA, 7. — (F. P.) — Um projecto de resolução chamando a atenção para os direitos do homem acerca da situação actual na Grécia, foi apresentado, ontem, por John Hunphrey (Canadá), perante a comissão das Nações Unidas acerca da luta contra as disposições descriminatórias e para a protecção das minorias, actualmente reunida em Genebra.

Esse projecto de resolução denuncia «a prisão arbitrária, a detenção e os maus tratos infligidos aos prisioneiros políticos» assim como «as violações que constituem aos direitos do homem, a censura, a supressão do direito de reunião e a liberdade de expressão, depois do golpe militar de 21 de Abril».

O texto denuncia, igualmente, «a violação crónica dos direitos do homem na Republica Sul Africana, no Sudoeste Africano, na Rodésia, assim como em Angola, Moçambique, Guiné Portuguesa e Haiti». Recomenda, por fim, que a Comissão dos Direitos dos Homens crie uma comissão especial de peritos encarregados de investigar acerca das acusações de tortura e de maus tratos a prisioneiros ou a pessoas colocadas sob a vigilancia da Polícia na África do Sul.

George Brown poderá ir ao Cairo

CAIRO, 7 — (F. P.) — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, George Brown, poderia visitar brevemente o Egipto — anuncia a Imprensa local, fazendo-se eco de indicações provenientes de Scarborough.

Os mesmos jornais afirmam que «Sir» Harold Beeley, esperado aqui na semana que entra, será nomeado em baixador na R.A.U., «se tudo correr normalmente e se o presidente Nasser aprovar o reatamento das relações diplomáticas com a Grã-Bretanha».

UM EX-MINISTRO INGLÊS DESLOCA-SE AO EGIPTO

LONDRES, 7 — (R.) — «Sir» Dingle Foot, até há pouco ministro do Governo trabalhista britânico, partiu hoje de avião para o Cairo, a fim de se avistar com o presidente Nasser.

«Sir» Dingle deseja discutir a possibilidade de melhorar as relações anglo-egípcias que se deterioraram após o conflito árabe-israelita.

A visita particular de «Sir» Dingle deve ser seguida dentro de uma semana por uma visita de «Sir» Harold Beeley, antigo embaixador da Inglaterra na R.A.U.

O maior petroleiro

TÓQUIO, 7. — (R.) — A firma japonesa de construção naval Ishikawajima-Harima iniciou hoje, nos estaleiros de Yokahama, a construção do maior petroleiro do Mundo.

O barco em construção, de 276 mil toneladas é o primeiros dos seis encomendados pela National Bul Carrier Inc. de Nova York, e deve estar pronto em Setembro do próximo ano.

Terá 346 metros de comprimento e 53,3 de largura. Deve custar cerca de 20 milhões de dólares (580 mil contos).

Kubitschek regressa a Lisboa na próxima semana

(Continuação da 1.ª página)

recentemente anunciou a sua recusa em aderir ao movimento Kubitschek-Goulart-Lacerda, alegando que a Frente Ampla «não possui um programa político nem uma doutrina».

Juscelino recusou-se a comentar as declarações de Jânio Quadros e pôs também de parte qualquer possibilidade de conferenciar com o antigo governador do Estado de São Paulo, Adhemar de Barros, que afirmou, há pouco tempo, em Portugal, «nada ter a ver com qualquer frente — seja ela ampla ou reduzida».

O antigo presidente também se absteve de comentar as declarações feitas anteontem pelo marechal Costa e Silva, em Brasília, segundo as quais «não haverá qualquer alteração na Constituição», durante o seu mandato. Costa e Silva fez esta observação depois do pedido de Lacerda para a realização de eleições presidenciais directas, em substituição do actual sistema indirecto, subordinado ao Congresso.

A concluir, Kubitschek de Oliveira disse tencionar partir na segunda ou na terça-feira para Portugal, em visita «de negócios e de carácter particular», antes de regressar ao Brasil.

Um misterioso atirador em Chicago matou uma pessoa e feriu outra

CHICAGO, 7. — (R.) — Um misterioso atirador emboscado matou a tiro um estudante de 15 anos e feriu outro da mesma idade, numa questão de minutos, entre blocos de apartamentos no sul desta cidade.

Dezenas de polícias armados, que procuraram o assassino nos blocos de arranha-céus, não encontraram o atirador, mas acharam uma espingarda Zip e uma carabina de calibre 22.

Os tiros foram disparados ontem, em plena luz do dia, quando os dois rapazes, negros, caminhavam ao longo da rua, regressando da escola a casa. Foi o segundo de tais incidentes nas ultimas 24 horas.

As autoridades revelaram que outro negro, de 15 anos, fora ferido numa perna por bala, na mesma área, na quinta-feira.

A Polícia supõe que os disparos são o resultado de luta entre bandos de rua, rivais, na área habitada predominantemente por negros.

«Quando Lenine vivia em Paris»

PARIS, 7. — (F. P.) — O aparecimento do livro «Quando Lenine vivia em Paris» deu lugar a uma pequena cerimónia na Tipografia União, que foi criada por Lenine com uma equipa de tipógrafos russos que o seguiram no exílio, entre 1908 e 1912.

«Quando Lenine vivia em Paris» é um livro de formato grande, com 240 páginas e 350 ilustrações, editado pelo centro de Difusão do Livro e da Imprensa, por motivo das comemorações da Revolução de Outubro. Foram impressos 25 mil exemplares e haverá versões em russo e polaco.

O projecto do Plano de Fomento

(Continuação da página central)

anos, de fortes taxas de crescimento do produto industrial. A realização de alguns empreendimentos á escala desses mercados permitirá alcançar, em diversos sectores, substanciais incrementos relativos, e o aproveitamento de reservas de produtividade latente na grande maioria das empresas também poderá conduzir a notável expansão, pelo alargamento dos mercados em que essas empresas se mostrem competitivas.

São objectivos do III Plano a aceleração do desenvolvimento industrial, pela promoção de novos empreendimentos de provada capacidade concorrencial, e o fortalecimento do poder competitivo das unidades actualmente em laboração, bem como a criação de condições de elevado ritmo de crescimento para além do III Plano, mediante os investimentos intelectuais necessários para que no País se possam gerar e difundir os conhecimentos que estão na base das modernas sociedades industriais.

Trata-se de estimular novas iniciativas, orientar os recursos, nomeadamente financeiros, para os empreendimentos de maior e mais reprodutividade, impedir práticas restritas prejudiciais ao desenvolvimento económico, reorganizar, dinamizar e coordenar as intervenções do sector público na orientação do desenvolvimento industrial.

Relativamente ás indústrias extractivas, as projecções elaboradas pelos serviços competentes, de acordo com os estudos próprios e a colaboração prestada pelos empresários, indicam a possibilidade de se obter, durante o III Plano, a taxa de crescimento de 11 por cento para o valor bruto da produção, embora este ritmo dependa da confirmação das tendências de evolução do mercado mundial e da concretização da exploração do jazigo de Moncorvo. Os resultados a que se chegou sintetizam-se especialmente no quadro que acompanha estas linhas.

PROJECÇÕES DA INDÚSTRIA EXTRACTIVA POR ACTIVIDADE NO PERÍODO DE 1968-1973 (VALORES EM CONTOS, REFERIDOS A 1963)

ANOS	Classe II — Carvão	Classe 12 — Minérios metálicos: Ferro	Classe 12 — Minérios metálicos: Outros	Classe 14 — Pedras, argila, saibro e areia: Concessíveis	Classe 14 — Pedras, argila, saibro e areia: Não concessíveis	Outros minérios não metálicos: Concessíveis	Outros minérios não metálicos: Não concessíveis	Sal marinho	TOTAL
1968	124 000	42 000	137 000	16 800	883 000	141 000	14 100	65 000	1 422 900
1969	149 000	235 000	146 000	18 700	963 000	161 000	15 200	65 000	1 752 900
1970	163 000	244 000	154 000	20 500	1 040 000	172 000	16 400	65 000	1 874 900
1971	176 000	265 000	159 000	22 400	1 130 000	182 000	17 800	65 000	2 077 200
1972	178 000	284 000	164 000	24 300	1 225 000	193 000	19 500	65 000	2 152 800
1973	180 000	470 000	169 000	26 100	1 330 000	214 000	21 000	65 000	2 475 100

FONTE: Elementos colhidos no relatório da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, «Projecções da indústria para o período do III Plano de Fomento». Não são considerados os minérios radioactivos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Augusto César Gomes Pereira

Faleceu hoje o sr. dr. Augusto César Gomes Pereira, que exerceu, durante largos anos, com o maior aprumo e viva inteligência, o magistério secundário. Pertencendo ao grupo de antigos alunos do Curso Superior de Letras, que tanto se notabilizaram nos mais diversos sectores da vida portuguesa, o extinto foi professor do Liceu de Leiria e reitor do Liceu de Gil Vicente.

O sr. dr. Augusto César Gomes Pereira, que contava 81 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Eduarda Gomes Pereira.

O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus.

Tenente-coronel Paulo Augusto do Rego

Faleceu esta madrugada, na sua residência, Rua Sousa Martins, 21, 2.º, esq., o sr. tenente-coronel reformado Paulo Augusto do Rego, de 84 anos, natural de Espinhel, do concelho de Penela, casado com a sr.ª D. Alzira Candida Queirós da Fonseca do Rego.

Oficial que se distinguiu nas campanhas de África, tendo a sua valorosa acção merecido a atribuição de altas condecorações, o extinto tomou parte no combate da serra de Mocuba, sib o comando do falecido tenente-coronel Curado. Exerceu várias funções administrativas em Moçambique, designadamente as de governador do distrito do Sul do Save, e foi várias vezes encarregado do governo-geral da província.

Era condecorado com a Torre e Espada, a Cruz de Guerra de 1.ª classe, as Ordens do Império Colonial e de Avis, o Valor Militar, os Serviços Distintos ou Relevantes no Ultramar, a medalha da Vitória e a medalha de prata Rainha D. Amélia, bem como a medalha comemorativa das Campanhas do Exército Português «Ocupação do Distrito de Moçambique».

O corpo encontra-se depositado na igreja de Arroios, de onde o funeral sai amanhã, ás 11 horas, para o talhão dos antigos combatentes, no cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Mário da Costa Mortágua

Mário da Costa Mortágua

Para o cemitério de Ul (Oliveira de Azemeis) realizou-se hoje, da igreja da Penha de França, o funeral do sr. Mário da Costa Mortágua, de 59 anos, industrial de panificação e funcionário do «Diário de Lisboa».

Natural de Salreu (Estarreja), o extinto era casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Tavares de Oliveira e pai do sr. Camilo Tavares Mortágua, ausente no Brasil; das sr.as D. Ana Maria Tavares Mortágua Fernandes e D. Maria Augusta Tavares Mortágua da Silva Bernardino.

Estivera em tempos no Brasil, donde regressara com a saúde bastante abalada em virtude de um acidente que ali sofrera. Os seus padecimentos agravaram-se, ultimamente, vindo agora a falecer.

À família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

«BAILE E DESORDEM»

A propósito de uma notícia, aliás divulgada por outros jornais, que publicámos há dias na secção «De ontem para hoje», sob o título de «Baile e desordem», devemos esclarecer, perante informações de origem idónea, confirmadas pelo próprio regedor da freguesia, que o estudante José Maria Madeira Coelho de Sousa, embora fazendo parte do grupo, não tomou parte nos actos de agresão que deram azo á intervenção da autoridade.

Foram libertos os pilotos obrigados a descer na Guiné

BISSAU, 7 — (L.) — Foram libertados os dois tripulantes do helicóptero de grandes dimensões que, em meados do mês passado, fora apresado pelas autoridades portuguesas ao entrar, sem insignias que permitissem a identificação da sua nacionalidade, no espaço aéreo da Guiné portuguesa.

Apurado, finalmente, serem ingleses o aparelho e os pilotos, foram estes libertados e aquele autorizado a seguir para Inglaterra.

Depois da intercepção pelas autoridades portuguesas, as quais, para o efeito, fizeram deslocar dois jactos e dois helicópteros,, o aparelho estrangeiro, que tem capacidade para 15 pessoas, obedecendo ás instruções recebidas, dirigiu-se, escoltado, para o aeroporto de Bissalanca, onde desceu.

Os dois pilotos, depois da libertação, e já em Bathurst, declararam aos jornalistas que, na Guiné portuguesa, tinham sido convenientemente tratados e que não haviam sido alvo de quaisquer sevícias por parte dos portugueses.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província de Angola, o soldado 34/66, do recrutamento local, Agripino Bom Pastor, natural de Cunge (Bié) e filho do sr. Bom Pastor e de Eta Bom Pastor; e, na província da Guiné, os soldados 320 33 66, Armando Gonçalves Saraiva, natural do lugar de Rodísio, freguesia de Rodeais, concelho de Paredes de Coura, e filho do sr. Silvino Ferreira Saraiva e da sr.ª D. Maria Rosa Gonçalves Saraiva; 995 68 66 José Borges Linhares, natural da freguesia e concelho de Praia da Vitória, e filho do sr. Eliseu Borges Linhares e da sr.ª D. Maria da Conceição Vieira Linhares; e 195 32 66, António Lopes Mendes, natural do lugar de Lafrugais, freguesia do Reigoso, concelho de Montalegre, e filho da sr.ª D. Maria Lopes Mendes.

A palestra de Ferreira de Castro

(Continuação da página central)

de as suas primeiras manifestações a ser considerada um elemento utilitário. Ao princípio, no paleolítico superior ou pouco mais para cá, a arte servia a ideia justamente das necessidades alimentares. Por feitiçaria julgava-se que as pinturas e mesmo as esculturas podiam auxiliar o homem na captura dos animais selvagens. Como as religiões — aludiu —, a arte plástica passa a ter, também, um papel perponderante, porque se, na pré-história, a arte servia o estômago, depois da história, depois das religiões organizadas, a arte servia a metafísica. A arte era, portanto, um elemento essencialmente útil, não era supérfluo.

Acentuou, em seguida, o escritor que a literatura serviu mais ainda a humanidade do que as artes plásticas, «embora eu considere as artes plásticas um dos grandes tesouros humanos. A literatura não procurava ser supérflua; a literatura procurava servir o homem para dizer a verdade. A literatura foi a primeira a exprimir o sentimento de justiça humana». Após dissertação sobre a época faraónica, Ferreira de Castro fixou-se no final da Idade Média, afirmando:

«(...) Nós vimos que, quando os artistas começaram a ser acarinhados pelos poderosos (de Florença — por exemplo — pelos Médicis), pouco antes tinha estado preso um homem que se chamava Dante. Aos artistas das artes plásticas não os perseguiam, porque o plástico era útil, era directamente útil, mesmo quando um artista desses se chamava Miguel Ângelo e ousava discutir com o Papa. Agora Dante, apesar de ser Dante, era um homem que buscava um aperfeiçoamento social que combatia a corrupção e pensava num mundo, num outro mundo feito com outra pureza.»

O ilustre escritor citou, depois, Camões, Gil Vicente, Padre António Vieira. Estudou alguns aspectos da Revolução Francesa e aludiu, também, á Revolução Russa. Disse então:

«Na Revolução Russa, claro, todos ouvimos falar de Lenine, de Trotsky, de Staline e de outros. Parece que foram eles que fizeram a revolução e realmente foram eles que fizeram o acordo com a Alemanha em guerra, etc. Mas a revolução estava nos espíritos e ela tinha sido criada por vários escritores russos que era inútil citar-vos. E hoje, hoje no Mundo inteiro, mesmo aqueles que não acreditam muito no futuro, mesmo aqueles que não acreditam muito no Homem, mesmo aqueles que a longa distância mantêm todas as dúvidas e todas as resistências, todos nós procuramos contribuir, mesmo involuntáriamente muitas vezes, com os nossos poemas, com os nossos romances, para a construção de um mundo novo de que eu falava há pouco. Todos nós procuramos contribuir para que haja mais justiça sobre a terra, para que seja menor o desnível que há entre nós, homens, para que os homens não sejam um o réprobo e o outro um grande senhor, para que todos sejamos dignos da nossa humanidade, da nossa condição humana, para que todos nós sejamos verdadeiramente homens.»

O eminente palestrante foi vivamente aplaudido, de pé, por todos os presentes. Seguiu-se, a terminar, um colóquio com o escritor.

Visita a Lisboa de civis e militares de Massachusetts

Os civis e militares norte-americanos membros da «Ancieut and Honorable Artillery Company», do Estado de Massachusetts, que ontem chegaram a Lisboa, começaram hoje uma visita aos principais pontos de interesse histórico e turístico da capital e arredores.

A delegação da «Ancieu», companhia fundada há mais de trezentos anos, está a realizar uma romagem intitulada «Viagem de boa harmonia entre os povos», tendo antes estado em Berlim. Depois de amanhã, ás 16 e 30, a representação é recebida nos Paços do Concelho.

AEROPORTO DE BISSAU

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil foi autorizada a celebrar contrato, ainda no corrente ano económico, para a execução do fornecimento de quatro viaturas destinadas ao serviço contra incêndios do aeroporto de Bissau, pela importância de 2 489 780$00.

Portugal na Anuga

(Continuação da página central)

certame de Colónia o «stand» colectivo da agricultura alemã, sob o lema «Das terras alemãs — directamente á mesa». Trata-se de uma organização do Ministério Federal para Alimentação Agricultura e Florestas e dos centros de divulgação da economia alimentar e agro-pecuária. Ao redor deste «stand» central se agrupa a propaganda dos produtos lácteos, das aves de consumo, de um «bar» com bebidas á base de ovos, da indústria dos sumos de frutos e das batatas fritas de todos os tipos e paladares, da produção vitivinícola, das frutas e hortaliças, de diversas especialidades de pão e bolachas (aponte-se o número de 250 especialidades!), tudo «made in Germain» Ainda numa salsicharia modelo se exibe grande teoria de carnes, presuntos e outros produtos do mesmo sector.

● A representação portuguesa

Duas palavras mais, a fim de nos referirmos á representação portuguesa. Organizada pelo Fundo de Fomento de Exportação, exibe na ANUGA-67 produtos de 40 firmas da Metrópole e do Ultramar. O respectivo «stand», de que reproduzimos uma imagem, pode considerar-se de excelente traça estética e, neste aspecto específico, não destoa do conjunto exposicional, ultrapassando, até, em muitos casos, outras representações, conforme é o caso da Rússia e de quase todos os países de Leste. Dispõe, porém, de uma área assaz modesta — 352 metros quadrados — e, aliás, menor do que no anterior certame.

Os produtos expostos abarcam os ramos de vinhos e aguardentes, conservas de peixe e frutas, concentrados de tomate, leguminosas (principalmente feijão e grão-de-bico) e produtos hortícolas (conservados). A parte ultramarina ficou circunscrita á tradicional trilogia café-chá-cacau, quando se afigura possível uma participação bem mais valiosa, demonstrativa do actual grau de desenvolvimento das respectivas indústrias de produtos alimentares. Existe, também, naquele reduzido espaço, um sector de provas de alguns produtos expostos e venda de amostras. Anote-se, ainda, a existência dos serviços comercial e de informação e turismo.

Algumas das firmas integradas na participação exposicional portuguesa enviaram á Feira Internacional de Colónia representantes categorizados, com o propósito louvável de contactar com o mercado alemão e, bem assim, com os outros mercados europeus e mundiais, através dos seus delegados na ANUGA. Considera-se disposição acertada, porquanto muito há que aguardar de uma política de acção mais esclarecida. Todo este esforço, necessàriamente custoso, deverá prosseguir, aproveitando-se as excelentes oportunidades de convívio técnico e mercantil proporcionadas pelos certames de carácter económico.

C. M.

Confraternização dos antigos alunos do Liceu Camões

Componentes dos cursos de 1914-21, 1915-22, 1916,23 e 1917-24, do Liceu de Camões, deslocaram-se, esta manhã, em romagem de saudade, ao jazigo do antigo reitor daquele estabelecimento de ensino, sr. eng.º Claro da Rica, no cemitério dos Prazeres.

Após a deposição de um ramo de flores, usou da palavra o sr. dr. Adelino Costa, decano dos professores do Liceu de Camões. Falou, pelos alunos, o sr. Oliveira Monteiro.

Nota simpática: encontrava-se presente o contínuo preferido dos alunos agora reunidos, sr. Alfredo Gomes Pedro.

Abandonado o cemitério, os antigos alunos assistiram a uma missa celebrada na capela da Nunciatura — e, á tarde, foi descerrada no Liceu uma lápida evocativa da tocante reunião.

Os antigos alunos á porta do cemitério dos Prazeres

TEAC

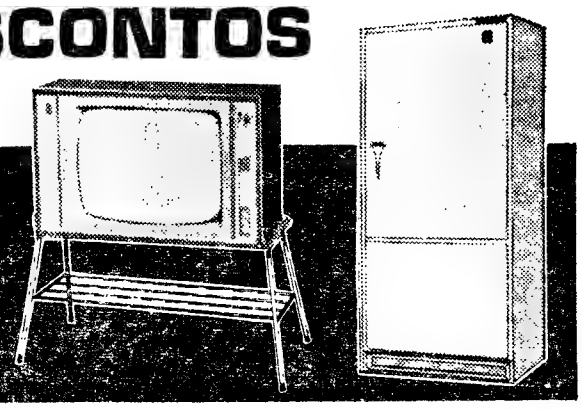
A. OLIVEIRA

produtos

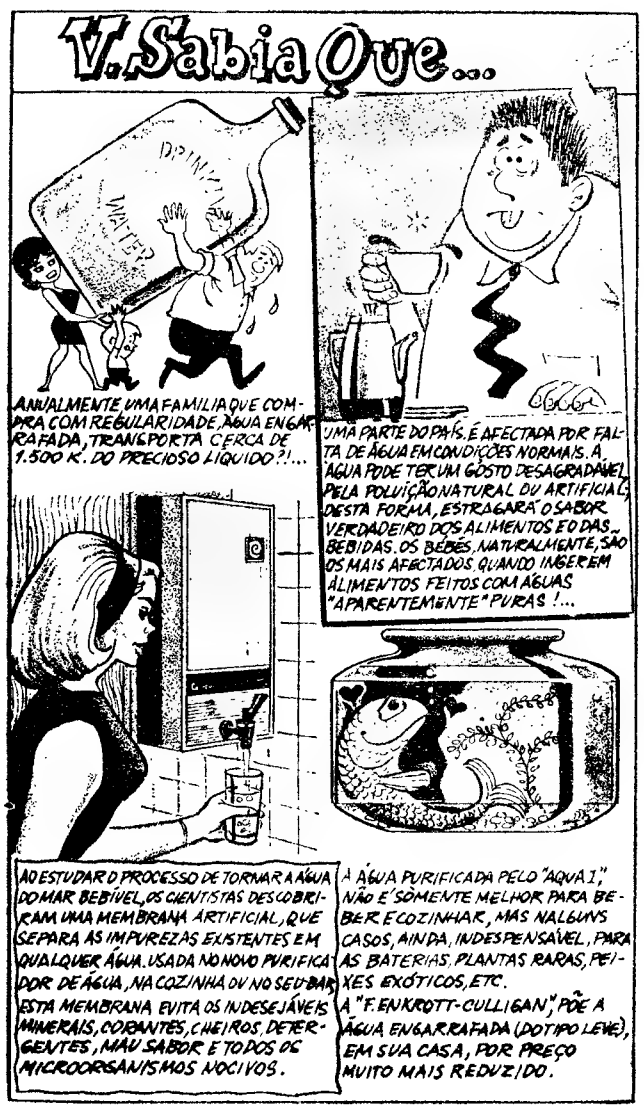
GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS



SEM entrada
fiador



ENKROTT
Culligan

RUA ARTILHARIA UM, 104 A, LISBOA

Fornecimento de:

ARTIGOS DE PENSO E CONSUMO

Concurso Público n.º 6/68

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional ao Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 24 do corrente pelas 14,30 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 7 de Outubro de 1967.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JULIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

Concursos para os seguintes fornecimentos:

— Carros metálicos para lavandaria
— Ferragens e ferramentas
— Ficheiros metálicos
— Gaiolas para cobaias

Até às 17.30 horas, do dia 16 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

Lisboa, em 6 de Outubro de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

MOTORISTAS

Não arrisquem a vossa vida e a alheia por falta de treino de condução

A ESCOLA ORIENTAL

Dispõe de diversos tipos de veículos para treino completo

A ESCOLA ORIENTAL

Lembra a V. Ex.ª a revalidação da carta

A ESCOLA ORIENTAL

Dá as mais completas informações sobre cartas de condução

A ESCOLA ORIENTAL

Ensina integralmente quer senhoras quer cavalheiros (em aulas separadas) de Código só para senhoras

A ESCOLA ORIENTAL

Dá mecânica e Código aos profissionais, durante o dia inteiro, com dois professores, para maior rapidez de aprendizagem

A ESCOLA ORIENTAL

Direcção de
HENRIQUE PÁSSARO

Rua Morais Soares, 64
Telef. 83 05 31 83 08 18

Informações comerciais:
Banco E. Santo & Comercial de Lisboa

«JOAMOR»

COBRANÇA FÁCIL...
...DE
DÍVIDAS DIFÍCEIS!

Formulário ampliado e actualizado consoante os

NOVOS CÓDIGOS 1967

Expedientes e conselhos úteis a todos os que têm dificuldade em reaver créditos, cobrar dívidas, empréstimos ou letras

ESC. 70$00
cobrança 4$60

Principais assuntos:
Defenda o seu capital;
Dispense advogados;
Processo sumaríssimo;
Descontos sobre ordenados;
Reclamações de créditos;
Penhoras e arrestos.

NOVA EDIÇÃO «JOAMOR»
336 páginas 336
À venda nas livrarias e no depósito
Rua Carlos Mardel, 98, 4.º, Dt.º
Telefone 720919 (Elevador)
LISBOA-1

TEAC

MORADIAS

Em Parede e Carcavelos, novas com 6, 7 e 8 div. ass., preços 600, 650 e 700 contos, fac. pag. 200 contos em cada em pequenas prestações mensais, pode habitar ou alugar, rendimento superior a 7 % ao ano. Lotes de terreno com projectos aprovados em Cascais, linda vista de mar e serra de Sintra, perto estação e praia, preços 300, 420 e 500 contos cada, aceita-se pequeno sinal e restante a combinar. Todos os preços são sujeitos a oferta, vendemos ou aceitamos trocas por terrenos urbanizados ou a urbanizar, casas velhas para restaurar ou demolir na linha do Estoril, Lisboa e arredores, andar ou moradia em Lisboa, quintas, etc. Trata a firma proprietária Tecnicimento, Av 5 de Outubro, 31 r/c, Lisboa, T. 539773, escritório, e 771664, residência, nas horas e dias escritório está fechado.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

DIRECÇÃO - GERAL DE MINAS E SERVIÇOS GEOLÓGICOS

Rua António Enes, 75 — Lisboa 1

ÉDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que QUARTZOFEL — Sociedade Mineira de Feldspato e Quartzo, Ld.ª requereu a concessão da mina de caulino denominada Forneiro (Reg.º n.º 6), situada na freguesia de Nozelos, concelho de Valpaços, distrito de Vila Real, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 6-9-1966 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 29 de Setembro de 1967

Pel'O Engenheiro Chefe da Repartição,
César Augusto Ferreira de Almeida

Júlia Seruya

Sua cunhada e sobrinhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida cunhada e tia, ocorrido em 1 do corrente.

PRÉDIO

VENDE-SE

O Asilo de D. Pedro V aceita, até ao dia 30 do corrente, propostas, em carta fechada e com a devida indicação exterior, para a compra da moradia devoluta, situada na Rua Ferreira Chaves, N.ºs 16 e 18, desta cidade, inscrita no 5.º Bairro Fiscal sob o artigo 2.150.

Prestam-se informações pelo telefone 790143 ou na sede do Asilo, Campo Grande, 380, onde, ás 16 horas do referido dia 30, serão abertas as propostas recebidas, seguindo-se licitação verbal dos concorrentes presentes ao acto. A venda, porém, não se realizará se as condições não convierem ou se o preço oferecido for inferior ao limite superiormente estabelecido.

Lisboa, 6 de Outubro de 1967.
O CONSELHO DIRECTOR

EDUARDO DAVID E SILVA

FALECEU

Figueiredo, Silva & Ribeiro Lda. participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu querido sócio-gerente e que o seu funeral se realiza amanhã da Igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João pelas 11 horas.

EDUARDO DAVID E SILVA

FALECEU

Alice Pinto Gomes e Silva Vitor Manuel Gomes David e Silva e sua mulher, Vera Maria Bruxellas de Morais David e Silva, Maria Manuela Gomes David e Silva, irmãos, cunhados e sobrinhos, participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã da Igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João pelas 11 horas.

MAJOR ANTÓNIO IZIDRO GAMA

MISSA DE 7.º DIA

Sua família participa que na próxima 2.ª-feira, dia 9, pelas 12.45 horas, será celebrada missa de sufrágio na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), agradecendo deste já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A abertura das aulas do ensino primário

(Continuação da 1.ª página)

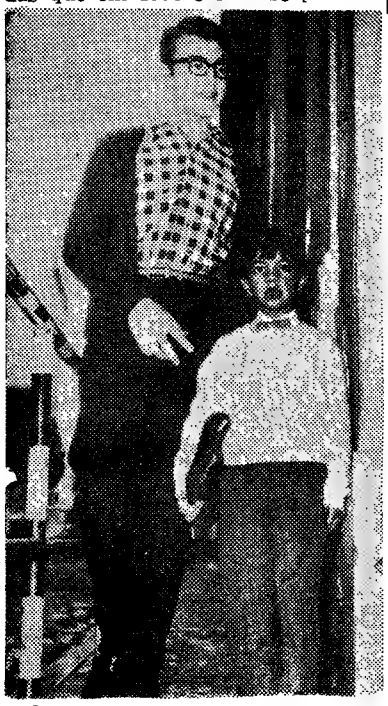
a relação aluno-professor e a quantidade e qualidade das regentes escolares em exercício. Em ordem do futuro será necessário criar condições de atracção e de estabilidade e ainda a formação geral e pedagógica desejáveis, de modo a contar com um professorado primário qualificado e a dispor dos 44 000 diplomados necessários em 1975».

Isto quer dizer que para 1975 está prevista uma frequência de 1 187 000 (incluindo 378 000 alunos previstos para o ensino comum). Dos professores existentes em 1960 ùmente 10 000 estarão em exercício em 1975 pelo que é necessário formar mais de 30.000 agentes de ensino.

● Revisão de ideias

A matrícula da 4.ª classe que hoj á se encerrou é o «terminus», oficialmente permitido, como obrigatoriedade escolar. A partir de 1968 todos os alunos têm que concluir seis anos (nalguns casos, seis classes) de educação de base oficialmente imposta a todos os portugueses.

As ideias actualmente em curso, inevitáveis e previstas pelos verdadeiros pedagogos nacionais desde 1925, pelo menos são diferentes das que em 1936 e 1938 se publica-



É um dia grande para o pequeno-grande homem, todo de ponto em branco (de laço e tudo...) que teve hoje o primeiro encontro com a escola. Depois, ele continuará, alicerçando o amanhã

ram no «Diário do Governo» e que convém recordar, devido ao seu carácter literário:

Lei n.º 1969, de 20 de Maio de 1938 — Estabelece o ensino primário elementar (1.º, 2.º e 3.º classes) e complementar (4.º e 5.º classes). Considera: «A aprovação no exame de ensino primário elementar é habilitação bastante em todos os casos em que a lei exige a instrução primária...».

Decreto-Lei n.º 27 279, de 24 de Novembro de 1936 — Entende que «o ensino primário elementar trairia a sua missão se continuasse a sobrepor um estéril nacionalismo enciclopedista, fatal para a saúde moral e física da criança, ao ideal prático e cristão de ensinar bem a ler, escrever e contar, e a exercer as virtudes morais e um vivo amor a Portugal».

«O problema da educação popular só pode ser resolvido... por meio da maior difusão de postos escolares, forma embrionária da escola elementar».

«O posto escolar será a escola aconchegada da terra pequenina, onde outra maior se tornaria desproporcionada, ao mesmo tempo que, pelo desperdício, inimiga da restante terra portuguesa». Foi este decreto que suspendeu a matrícula na 1.ª classe das escolas do magistério primário.

No Decreto n.º 38 968, que estabelece o Plano de Educação Popular e a Campanha Nacional de Educação de Adultos (sendo ministro o prof. Pires de Lima), procura-se determinar as causas do analfabetismo. Atribui-se «a sua mais funda razão de ser ao facto de o nosso povo — «pela sua riqueza intuitiva, pelas condições da sua existência e da sua actividade, não sentir a necessidade de saber ler».

Considera-se penetrante a visão de Ramalho Ortigão, em 1833, e transcrevem-se as palavras do escritor: «A instrução fecunda para um povo não é a que os governos lhes abonam, mas sim a que ele por si mesmo solicita». E acrescentava: «Uma das provas desta verdade está no bom número de escolas de instrução primária fundadas em Portugal sem que ninguém as frequente. Muitos dos edifícios construídos para escolas pelo legado do Conde de Ferreira estão ainda hoje desabitadas (sic) ou utilizadas (sic) para outros usos»

... ...

«Isto demonstra que o povo não sente a necessidade de aprender»

No Decreto n.º 38 968 considera-

● Ano escolar 1967-68: despedida de quatro anos de escolaridade obrigatória

-se que «esta afirmação, passados cerca de setenta anos, encerra ainda uma verdade que os factos dia a dia vêm evidenciando».

● Ambiente familiar e sócio-económico

Independentemente de vários factores negativos, como, por exemplo, o excessivo número de alunos em cada aula, a disparidade de classes, há a divergência de idades muitas vezes acentuadíssima; aulas tendo, em conjunto, crianças dos 7 aos 14 anos, há que considerar o ambiente familiar e sócio-económico. Segundo um estudo de Sara Montenegro (resultado de um inquérito efectuado pelo Dispensário de Higiene Mental Infantil, da Zona Centro, do Distrito Escolar Primário, em Coimbra), num grupo de 62 crianças houve 22 casos em que o atraso pedagógico é resultante do mau ambiente familiar (déficit moral, desinteresse, ausências da escola, falta de estímulo, desmazelo, miséria); 17 casos em que se declara que as alunas aproveitariam se fossem sujeitas a métodos pedagógicos especiais e os 22 casos restantes, apenas declarados como de atrasados pedagógicos, sem qualquer explicação; ou com hereditariedade carregada (alcoolismo, tuberculose e doenças do foro psiquiátrico). Para tornar este quadro mais explícito, basta acrescentar que as crianças conhecem as misérias da vida íntima dos pais, falando delas sem rodeios, das suas exaltações, agressividades e injustiças.

Todas estas crianças atrasadas um ano ou mais, em relação ao tempo normal do ensino, por terem perdido o ano são «pesos mortos». Estes atrasos começam desde o ensino primário e aumentam regularmente até aos ensinos secundários. Por outro lado, disortografia e dislexia são as doenças da moda; e os sinais de instabilidade, de oposição, de ansiedade, de revolta, multiplicam-se, podendo ir até á fuga e a alimentar notícias dos jornais.

● A colaboração dos pais: como se organiza

A escola primária exige um duplo ensino — o do corpo e o da sensibilidade. E'-lhe fundamental a ajuda dos pais, cuja tarefa se pode definir nalguns mandamentos, como por exemplo:

1.º — *O teu filho ajudarás, mas por ele não trabalharás!* Nem fazer o que a criança tem a fazer, nem abandoná-la. E' necessário rever a organização do trabalho: nenhuma criança deve ter ainda que fazer ás 22 horas.

2.º — *O seu trabalho organizarás, o seu sono respeitarás.* Colocar por cima da cama o horário com as horas das aulas, os livros a levar, trabalhos de casa, etc. Quanto ao sono, lembrem-se de que uma criança de 7 anos precisa de doze horas de sono, uma de 12, de dez horas, uma de de 16, de nove.

3.º — *A estudar lhe ensinarás, ao professor obedecerás.* Uma criança, só por si, não sabe trabalhar; tem de «aprender a aprender». Usar os métodos do profesor pois a frase «o sr. professor disse...» é argumento em réplica para uma criança.

4.º — *Distracções lhe darás, de tentações te absterás.* Uma criança não pode prender a sua própria atenção tanto quanto um adulto. Ao cabo de certo tempo fatiga-se, afrouxa, sonha. Assim, dos 6 aos 8 anos só é capaz de 30 minutos de atenção; dos 8 aos 10 anos, de 35 minutos; aos 10 e 11 anos, de 40.

Os pais não devem tentar os filhos com a TV aberta ou com o ultimo numero da revista infantil á mão. Não lhes resistiria e, para se despachar mais depressa, «aldrabaria» (como eles dizem) os trabalhos.

5.º — *Da escola falarás, mas interrogatório evitarás.* E' normal que as crianças contem os pequeninos incidentes, é normal que falem dos camaradas, do professor. Deve-se evitar que tais conversas sejam interrogatórios cerrados e que façam perder o clima de confiança e de espontaneidade.

6.º — *Das boas notas o felicitarás e os progressos notarás.* Observar atentamente o caderno das notas e tentar discernir os numeros da sua boa vontade.

7.º — *A' escola não faltará sem motivo justificado.* Não fazer perder dias de aulas em fins de semana. São horas que não se recuperam, obretudo se lhes juntarem os dias de doença.

8.º — *Ao professor confiarás as inquietações que acharás.* E' importante o contacto com os professores; estes ficam assim a compreender melhor o carácter dos vossos filhos.

9.º — *O trabalho não lhe perturbarás, mas para jantar o chamarás.* Não perturbar a criança quando trabalha, nem sobrecarregá-la com pequenos serviços, ir ao pão, vigiar a irmãzita, abrir a porta quando batem, etc.

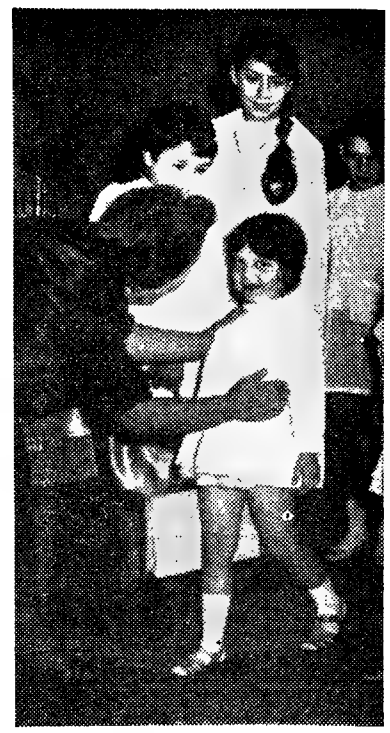
10.º — *Camaradas convidarás, e em equipa os terás.* As crianças mais velhas, depois dos 10 anos, devem estudar juntas. Nada mais estimulante do que estudar com 2 ou 3. Basta, muitas vezes, deixá-los um pouco á vontade antes de começarem a trabalhar, e, depois, fazer, de vez em quando, «acto de presença».

Eis pois o que podemos fazer pelos nossos filhos durante o ano escolar primário que principiou hoje.

Escola Técnica Pedro de Santarém

O director da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém reúne-se amanhã, ás 15 horas, com os encarregados de educação dos alunos para, em conjunto, ser delineado o plano de trabalhos para o 1.º período lectivo e actividades circum-escolares.

A reunião será no salão novo do Bairro das Furnas, na Rua das Furnas (Sete Rios). Serão prestados, em diálogo, todos os esclarecimentos sobre a vida escolar.



A pequenita chega pela primeira vez ao mundo novo que lhe dará novos mundos. O acolhimento carinhoso suaviza os receios do primeiro dia. Depois, a timidez desaparece e começam descobertas sem fim

DIÁRIO DE EVA

A ADOLESCÊNCIA E O NAMORO

O AMOR DOS JOVENS PODE TRADUZIR-SE EM AJUDA

Estive bastante indecisa. Não sabia se devia escrever, dar uma ideia daquilo que o namoro representa para mim. Mas, pensando melhor, qualquer ponto de vista pode ser considerado desde que seja verdadeiro.

Namoro é um amor jovem, mas que por ser jovem não deixa de ser amor — e para mim amor não tem idade, é constante. Existe nos corações humanos, acabando sempre por despertar, mais ou menos tranquilamente, o que depende em muito do estado de alma das pessoas que ele aproxima.

Sem duvida, um jovem que tenha convivência com rapazes e raparigas da sua idade numa camaradagem franca, tem muito mais possibilidades de compreender a intensidade dos sentimentos que vive e verificar a diferença entre amor e amizade.

Amor é qualquer coisa que não se fabrica, mas que se sente e é difícil definir. Sim, demasiadamente difícil. Todas as palavras nos parecem frias e vazias.

Amor sente-se quando não se espera. Exige, mas renova, pode destruir mas enche uma vida.

Um amor entre dois jovens não pode ser avaliado pelas suas idades, mas sim pela capacidade de amar que têm e quando se ama há força e grandiosidade. Há necessidade de nos sentirmos livres e a liberdade só se alcança quando fazemos aquilo que queremos, mas sabendo que esse querer é Bom.

Tudo pode surgir na juventude, mas se essa juventude for educada com amor e compreensão, só o bom cria raízes — e desse modo creio que qualquer jovem por si próprio distingue o bem do mal.

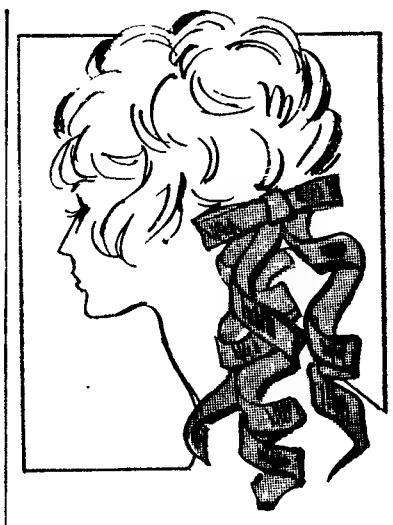
Não se pode preparar um ser humano a pensar que só aos 21 anos ele pode fazer uso das suas possibilidades e participar na sociedade.

Há pouco tempo ouvi um pai dizer que os seus filhos até ao 21 anos só tinham permissão de ouvir. Quando fossem considerados adultos então poderiam agir e manifestar-se. É chocante ouvir isto, até certo ponto inacreditável. Um jovem deve estar sempre pronto a vencer os obstáculos por si próprio. Uma educação deve ser dada de forma a que o jovem se sinta responsável, isto é, assuma sempre a responsabilidade daquilo que faz e isto não impede que se sinta apoiado. Assim pode ser um indivíduo capaz na sociedade e nunca um inutil.

Não é por se ter 15, 17, 18 ou mesmo 20 anos, que não se é capaz. Uma pessoa é sempre capaz, tenha a idade que tiver, desde que seja consciente, que lute com dignidade pela valorização dos seus ideais e procure ajudar. Sim, Ajudar é belo quando a ajuda é espontanea, e quem sabe fazê-lo já deu um grande passo. Há muitos jovens que o conseguiram, porque o amor que têm no coração deu-lhes essa possibilidade.

E nestas circunstancias é muito difícil, quase impossível, um jovem matar os seus impulsos, destruir amor.

EVA MARIA CALDEIRA



HORÓSCOPO DA MODA

Para os modelos de Outono os penteados apresentam outra vez a moda dos laços, mas agora com bastantes fitas. Podem ser de veludo na cor preferida

Uma coroa para Farah Diba

A cerimónia da coroação dos imperadores da Pérsia permitirá a Farah Diba ser protagonista de uma consagração que, desde há dois mil anos, nenhuma outra rainha daquele país merecera. A cerimónia em que Farah irá participar poderia representar só a homenagem do homem agradecido pelo filho varão, que dois casamentos malogrados lhe negaram. Reveste-se, porém, dum significado mais alto. Ainda há quinze anos a mulher vivia, na Pérsia, sob absoluta tutela do homem. Na mais rápida e espectacular promoção feminina do Oriente, a mulher tornou-se senadora, arquitecta, deputada e até ministra. O Parlamento conferiu a Farah Diba o título de «Regente» até á maioridade do herdeiro, o príncipe Ciro Neza, que conta sete anos. A coroação de Farah Diba representará, aos olhos do mundo, a maior, senão a total dignificação da mulher

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro, disponível em Dezembro; 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

TEAC

HOTEL D. FUAS

NAZARÉ

Único c/ quartos s/ o mar

PREÇOS INVERNO

Tel. 46351/46326

VELAS DECORATIVAS

Vasconcellos & Sousa, Ld.ª

R. do Arco a S. Mamede, 87-C

Lisboa T. 67 09 99

DESPORTO

A TAÇA DE PORTUGAL EM FUTEBOL

Amanhã, vinte jogos da primeira mão da primeira eliminatória

- **EM LISBOA: Atlético-Sanjoanense e Oriental-Cova da Piedade**
- **Benfica e Belenenses deslocam-se ao Montijo e a Portimão**

Os campeonatos nacionais são amanhã e no próximo dia 15 interrompidos a fim de dar lugar á realização da primeira eliminatória da Taça de Portugal, um torneio que volta a conhecer uma sequência intermitente visto que a segunda eliminatória está prevista para os dias 21 e 28 de Janeiro do próximo ano.

O calendário para amanhã estipula os seguintes jogos, com início ás 15 horas, salvo o que está aprazado para Torres Vedras, marcado para principiar ás 10 horas:

Entre clubes das duas Divisões

V. de Setúbal - Salgueiros.
Varzim - Sp. de Espinho.
Portimonense - Belenenses.
Atlético - Sanjoanense.
Leixões - União de Tomar.
Famalicão - Sp. de Braga.
Académica - Torres Novas.
Sesimbra - Barreirense.
Montijo - Benfica.
F. C. Porto - Beira-Mar.
V. Guimarães - Olhanense.
Vizela - Tirsense.

Entre clubes da II Divisão

Almada - Académico de Viseu.
Lusit. de Évora - D. de Gouveia.
Peniche - Sp. da Covilhã.
União de Lamas - Penafiel.
Torriense - Luso do Barreiro.

Oriental - Cova da Piedade.
Tramagal - Sintrense.
Leça - Alhandra.

Fica por disputar o encontro C. U. F. - Sporting, que, a pedido do primeiro, foi transferido para o próximo dia 11, ás 16 e 30, no Estádio «Alfredo da Silva». Esclarece-se que o «onze» fabril enfrenta amanhã o Vojvodina para a Taça das Cidades com Feiras.

*

Lisboa, sem a presença de nenhum dos «grandes» (o Benfica e o Belenenses deslocam-se ao Montijo e a Portimão, respectivamente), tem, no entanto, dois jogos através dos seus representantes Atlético e Oriental, que recebem a Sanjoanense e o Cova da Piedade.

A presença dos «encarnados» no Montijo sugere o registo de interesse especial.

Dos adversários de clubes da 1.ª Divisão nenhum parece apto a provocar «surpresas». No entanto, o Belenenses há-de experimentar dificuldades na sua visita ao Algarve, prevendo-se também que o mesmo se verificará em relação á Sanjoanense, Sporting de Braga, Barreirense e Tirsense.

Saudemos o futebol com... «Taça»

O domingo radiofónico de Produções Lança Moreira

Como patrocínio do «Diário de Lisboa», Produções Lança Moreira apresentam, amanhã, os relatos directos e integrais aos seguintes encontros de futebol:

DESPORTIVO DA C. U. F.-VOJVODINA — Ampla cobertura deste importante encontro, a contar para a segunda mão da primeira eliminatória da Taça das Cidades com Feira, realizado através dos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português. Equipa de reportagem constituída por Amadeu José de Freitas, Horácio Santos, Rui Romano e Joaquim Amado. Comentários de Fernando Soromenho. Este relato terá início antes das 16 horas.

MONTIJO-BENFICA — Pela Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Mário Cília, José Manuel e Arnaldo Reis.

VARZIM-ESPINHO — Através dos Emissores do Norte Reunidos, e nas vozes de Aníbal Barroso e José João.

No intervalo destes relatos, será transmitida mais uma edição da rubrica «O CASO DA SEMANA», amanhã com Mário Cília ao microfone num apontamento de grande actualidade. Durante os relatos, e directamente da redacção do «Diário de Lisboa», serão fornecidas, como habitualmente, frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a *chave* do Totobola.

Outros programas de P. L. M. em Rádio Clube Português (Lisboa): ao meio dia, Revista Desportiva «GOLO!.. »; ás 13 e 30, «Boa Música e .. bom apetite»; ás 20 e 15, «Comentador Desportivo», com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

No Clube Radiofónico de Portugal, ás 19 horas, «NO AR... BOLA A ROLAR!», tudo quanto se passou na tarde desportiva, num programa dinâmico e da maior actualidade.

C. U. F.-Vojvodina num embate de interesse amanhã (16 h.) no Barreiro para a Taça das Cidades com Feiras

O ciclo dos jogos das primeiras eliminatórias dos torneios europeus de futebol, no tocante aos clubes portugueses, ficará amanhã concluído com o jogo C. U. F. - Vojvodina, correspondente á 2.ª mão. Em Novi Stad, os jugoslavos venceram por 1-0, com uma arbitragem que não mereceu a concordância geral.

O interesse é grande e, decerto, o Estádio Alfredo da Silva não deixará de registar boa afluência de público, considerando-se o jeito que a C. U. F. denota para participar na Taça das Cidades com Feira. Recorda-se que na estreia obrigou o poderoso Milan a terceiro jogo.

O golo de desvantagem terá que ser anulado o mais cedo que for possível pelo que do «onze» fabril se espera a adopção de uma toada ofensiva sem interrupções. E com ânimo de antes quebrar do que torcer.

Os jugoslavos treinaram-se esta tarde no recinto da C. U. F. e o jogo principiará ás 16 horas.

Amanhã, á noite, a direcção da C. U. F. homenageará a comitiva visitante com um banquete.

EQUIPAS PROVÁVEIS

As duas equipas deverão apresentar a seguinte constituição:

CUF — Vítor; Bambo, Durand, Medeiros e Albaroado; Mário João e Sério; Vieira Dias, Monteiro, Fernando e Espírito Santo (Capitão-Mor).

VOJDOVINA — Pantelic; Aleksic, Nesticki, Brzic e Zemko; Dakic e Trivic; Stanic, Radosav, Nikezic e Radovic.

ÁRBITRO — Garcia Pintado (Espanha auxiliado pelos seus compatriotas Herrero e Sanchez Dias.

FUTEBOL INTERNACIONAL
NO
Estádio «Alfredo da Silva»
BARREIRO
TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA
GRUPO DESPORTIVO DA CUF
F. K. VOJVODINA
Amanhã, 8 de Outubro, às 16 horas
///
BILHETES À VENDA NOS SEGUINTES LOCAIS

Secretaria do G. D. da CUF — Das 9 às 17 horas e das 20 às 22 horas
Agência dos Restauradores (ABEP) — Telef.: 328823
Amadeu A. Ferreira — Setúbal

PREÇO DOS BILHETES

Sócios	**15$00**
Bancada Central	**50$00**
Bancada Lateral	**35$00**
Superior	**25$00**
Bancada Topo Sul	**20$00**
Bancada Topo Norte	**20$00**

BASQUETEBOL

Sporting e Benfica foram as melhores equipas na primeira jornada do «Regional»

Mais um campeonato «Regional», da Divisão de Honra, principiou, ontem, no Pavilhão da Ajuda.

Na primeira jornada apenas duas equipas nos pareceram apetrechadas dos melhores valores — Sporting e Benfica, o que nos indica que o torneio vai ser mais um duelo entre os grandes rivais.

Também nesta ronda numero um se notou um facto algo diferente — bastante público e entusiasmo.

Os espectadores parecem não se ter dado mal com o novo sistema de realização das jornadas. Referimo-nos á simultaneadade das partidas. Lamentou-se, sim, com a falta de informações sobre os jogos.

É difícil tirar ilações, mesmo superficiais, quanto ao valor das restantes equipas concorrentes. As suas possibilidades futuras só podem ser apreciadas mais amplamente com o decorrer de novas jornadas.

O Sporting ganhou com facilidade ao Oriental, atingindo o intervalo com 30-11. Os «leões» com o mesmo processo (figurino do ano passado) foi marcando pontos sobre pontos) alcançando o final com 74-27.

O Benfica, sem duas boas pedras da passada época — Joaquim Carlos e Artur Coelho — mas com outros, agora integrados na equipa principal também, não teve dificuldade perante o C. I. F. que é a mesma equipa de 1966/67. Ao intervalo: 41-13 e no final do encontro 73-46.

Os «universitários», jogando em velocidade, puderam desbaratar os «azuis», que se apresentaram com dois elementos, que já pontificaram há épocas atrás — Guerreiro e Carlos Brito. Ao intervalo: 27-21 e no termo da partida 57-41. Isto significa que o segundo tempo foi melhor para o C. D. U. L. (30-20).

Finalmente, o Algés e o Nacional fizeram uma partida entusiástica mercê da juventude dos seus elementos. No primeiro tempo o Algés já ganhava por 25-20 e no final apenas quatro pontos separou as duas equipas: 57-53 para o Algés.

A próxima jornada, no dia 13: Benfica-Nacional e Algés-C.D.U.L.; Oriental-C. I. F. e Belenenses-Sporting, respectivamente, ás 21 e 22 horas, no Pavilhão da Ajuda.

O I «Rallye» Internacional TAP

Prosseguiu, ontem, com o grande interesse previsto, o I «Rallye» Internacional TAP.

Como estava previsto, realizaram-se duas provas de classificação. Na primeira (Serra da Estrela-Cruzamento Belmont-Valhelhas) os cinco melhores tempos pertenceram aos seguintes concorrentes: José Lampreia (Benfica), 4 m. 25,5 s.; António Peixinho (100 à Hora), 4 m. 28 s.; Carlos Faustino (R. C. P.), 4 m. 31,2 s.; o francês Jean Nicolas (E. Mistral), 4 m. 32,8 s.; e o alemão Pinowitz (Solex Team), 4 m. 35 s.

Na 2.ª prova de classificação (Lousã), os melhores tempos pertenceram aos seguintes automobilistas: 1.º, Jean Nicolas, F. Romãozinho (ind.) e José Lampreia.

À primeira hora da madrugada de hoje já se tinham verificado 13 desistências, pelo que o número de concorrentes passou de 53 para 40.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Terminou o «Regional» de hóquei em patins

Terminou o campeonato de hóquei em patins (1.ª divisão), da Associação de Patinagem, de Lisboa, com o triunfo obtido pelo Benfica.

Os encontros da ultima jornada forneceram os seguintes resultados:

Benfica, 6-Cascais, 2
Sporting, 9-Parede, 6
Física, 2-C. U. F., 2
Salesiana, 5-Oeiras, 6
P. Arcos, 6-C. Ourique, 2
Sintra, 7-Belenenses, 6

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA ...	22	19	1	2	139- 10	61
Oeiras	22	12	4	6	85- 66	50
Sintra	22	13	2	7	108- 92	50
C. U. F.	22	11	4	7	83- 55	48
Sporting	22	12	2	8	92- 76	48
P. Arcos	22	8	6	8	71- 61	44
Salesiana	22	9	3	10	77- 87	43
Parede	22	10	—	12	85-102	42
Cascais	22	9	1	12	81-101	41
C. A. C. O....	22	6	6	10	85-112	40
Belenenses ..	22	5	1	16	59-108	33
Física	22	1	4	17	43-108	28

UM COLÓQUIO (G.C.P.) E UMA SESSÃO SOLENE (SPORTING)

ASSINALARAM O COMEÇO DA ÉPOCA DE GINÁSTICA

No dealbar de nova época de actividades ginásticas, tudo se conjuga por forma a que os clubes da especialidade e os que da modalidade, génese de todo o desporto, não prescindem para maior eficiência do seu ecletismo, prossigam na expansão dos benefícios da educação física entre a juventude que lhes é afecta.

Vão novamente animar-se as estruturas, mais ou menos aptas aos exercícios ginásticos, com o saltitar fagueiro e promissor de centenas de jovens, em ansiosa ascensão para a vida.

A mira flamejante do ideal olímpico reascender-se-á, de novo, norteando jovens e adolescentes na senda da meta da melhor formação moral e física.

Duas colectividades assinalaram o princípio de nova época com um timbre denunciador de novas e cada vez mais resplandecentes perspectivas para a época agora encetada.

O Ginásio Clube Português, cônscio das suas responsabilidades de mais antigo paladino da Educação Física, dia a dia procura, em fresca jovialidade, ser mais útil aos jovens.

O Sporting Clube de Portugal de ano para ano tem assumido craveira de tal forma nivelada, no sector ginástico, que já não pode (nem quer) olhar para trás.

O seu modelar trabalho em prol da juventude exige-lhe continuidade. Que a linha de rumo se não quebrará garantiu-se ontem, uma vez mais, no decorrer da sessão solene realizada á noite no ginásio da sede «leonina».

Presidiu o dr. Amado de Aguilar, ladeado pelos srs. dr. Raul Caldeira, presidente da F.P.G., dr. Boavida Portugal, Carmona e Costa, director desportivo da F.N.A.T., eng. Neves Barreto, major Garcia Alvares e Mário da Cunha Rosa.

Após algumas palavras do presidente da assembleia geral do clube, o eng.º Neves Barreto referiu-se á actividade da secção de ginástica sportinguista realçando o seu eficiente labor.

Lembrou as actuações das duas classes de senhoras na gimnaestrada de Viena de Áustria e a do ano passado em Madrid em que as senhoras e os rapazes honraram o clube, prestigiando a modalidade.

Apresentou depois o dr. David Sequerra que proferiu uma palestra sobre «A pedagogia e a ginástica na criança».

Às classes de rapazes, senhoras e senhorinhas foram entregues medalhas alusivas ao seu aproveitamento e prestigiosa representação que têm averbado para o S. C. P. aquém e além-fronteiras.

O presidente da F.P.G., dr. Raul Caldeira, congratulou-se com a significativa solenidade com que o sector da ginástica do Sporting quis iniciar a nova época.

A terminar, o dr. Amado de Aguilar aludiu com satisfação á abertura dos trabalhos da secção de ginástica que continua a ser garantia do melhor êxito e prestigiosa representação clubista.

Um colóquio alusivo às actividades da nova época no Ginásio C. Português

Ao fim da tarde de ontem o presidente da direcção do G.C.P., em proveitoso colóquio, focou o plano de actividades da nova época que o prestigioso Instituto de Educação Física divisa com facetas cada vez mais concernentes com a preparação física dos jovens.

O ecletismo do G.C.P. antevê-se já com perspectivas cada vez mais prestigiosas e progressivas.

O Congresso da Federação previsto para o fim do mês

A sessão ordinária do Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica está prevista para o fim do mês em curso, estando a data pendente do ultimar do Relatório a apresentar.

Entretanto, após várias reuniões de delegados, logrou-se obter a anuência dos indigitados para os lugares de presidentes do Congresso, direcção e conselho técnico, respectivamente, dr. Raul Caldeira (actual presidente da direcção), major Garcia Alvarez e prof. Reis Pinto.

O eng.º Van Hoof Ribeiro continuará como vice-presidente da direcção

Os portugueses

CONTINUAM FAVORITOS NA VOLTA A S. PAULO

BOTUCATU (São Paulo), 7. — (F. P.). — Classificação oficial da 13.ª etapa, da 5.ª Volta Ciclista ao Estado de São Paulo, disputada, ontem, entre Botucatu e Piracicaba (154 km):

1.º, Pedro Geraldo (Brasil), 4 h 3 m. 50 s.; 2.º, Roberto Breppe (Brasil), 4 h. 11 m. 51 s.; 3.º, Pasquale Zanatta (Itália), 4 h. 15 m. 6 s.; 4.º, Fernando Mendes (Portugal), 4 h. 15 m. 21 s.; 10.º, Joaquim Leão (Portugal), m. t.; 12.º, Joaquim Andrade (Portugal), m. t.

Classificação geral: 1.º, Américo Silva (Portugal), 47 h. 35 m. 36 s.; 2.º, Roberto Breppe (Brasil), 47 h. 46 m. 21 s.; 3.º, W. Arballo (Brasil), 47 h. 49 m. 47 s.; 5.º, Joaquim Leão (Portugal), 47 h. 50 m. 17 s.; 7.º, Fernando Mendes (Portugal), 47 h. 52 m. 21 s.; 11.º, Joaquim Andrade (Portugal), 47 h. 57 m. 15 s.

Classificação geral, por equipas: 1.ª, Portugal, 142 h. 53 m. 32 s.; 2.ª, Caloi (Brasil), 143 h. 32 m. 30 s.; 3.ª, Colômbia, 143 h. 41 m. 16 s.

Amanhã, disputar-se-á a 14.ª etapa Piracicaba-Campinas (90 km).

A TAÇA «Ricardo Ornellas» é entregue amanhã ao Odivelas

O Odivelas recebe amanhã, no seu campo, a equipa do Casa Pia, para o campeonato da 1.ª divisão, da A. F. Lisboa. Os dirigentes do clube local consideram a data como «Dia do Clube». No intervalo do jogo, a direcção daquele organismo desportivo procederá á entriega ao Odivelas da Taça disciplina «Ricardo Ornellas», conquistada na época passada.

CIRCUITO DE «KARTING» EM «FÓRMULA K»

O Clube Desportivo de S. Caetano organiza amanhã, na sua nova pista, em Vilar do Paraíso, o Circuito de «Karting» de 1967, a contar para o Campeonato Nacional e que consta de uma prova em circuito fechado a disputar em três voltas.

O novo estádio municipal de Torres Novas

Os representantes dos órgãos informadores visitaram, hoje, as obras em curso no novo Estádio Municipal de Torres Novas, a convite do sr. Fernando Nuno Martins da Cunha, presidente da Câmara Municipal daquela vila.

O empreendimento, que muito valorizará o desporto local, apresenta já uma perspectiva que não deixará de dar uma ideia do que virá a ser quando estiver devidamente concluído. Reflecte um esforço digno de apreço.

Os visitantes saíram de Lisboa, esta manhã, em autocarro especial, tendo sido recebidos na Câmara Municipal, onde apreciaram os projectos do desenvolvimento desportivo de Torres Novas. Seguiram-se visitas ás obras do novo Estádio Municipal e a pontos turísticos da região e um almoço regional durante o qual actuou um grupo de folclore do concelho.

VIDA RELIGIOSA

Terceira igreja evangélica baptista

A terceira igreja evangélica baptista (Rua Filipe Folque, n.º 36-B, ao Saldanha) promove amanhã as seguintes actividades especiais: ás 10 horas, escola bíblica para todas as idades, em classes separadas; ás 11 horas, culto de meditação; ás 21 e 30, culto de pregação do Evangelho, com hinos especiais. A entrada é livre.

Cultura superior católica

As actividades escolares do Instituto de Cultura Superior Católica no ano lectivo 1967-1968 começam no próximo dia 23 do corrente, com a celebração de missa na capela do Instituto do Serviço Social, Largo do Mitelo, 1, pelas 18 horas. A secretaria continua a funcionar no Colégio Universitário Pio XII, onde já estão abertas as matrículas do corrente ano.

Como se prevê para breve a abertura das Faculdades de Teologia e Filosofia, da Universidade Católica, foi decidido não abrir matrículas para o primeiro ano dos cursos de Teologia e Filosofia, embora se continuem a leccionar as matérias dos anos seguintes. Em contrapartida, o Curso de Cultura Geral passará a ter mais dois tempos semanais, de modo a ser possível alargar o programa a outras matérias de reconhecido interesse.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 5 — 7.ª ÉPOCA

Correio do Vouga — 112 111 221 1211; Reconquista — 122 111 221 1211; O Comércio de Guimarães — 121 X11 221 1X11; Folha do Domingo — 1X1 111 221 1221; Renovação — 12X 111 221 2211; Comércio de Portimão — 1XX 112 2X1 12X1; João Semana — 121 11X 22X 2121; Povo Algarvio — 1X2 111 XX1 X111; Notícias de Chaves — 12X 111 221 1X11; Estrela da Manhã — 1XX 121 1X1 1111; O Alcoa — 1X1 1X1 2X1 1X11; Jornal de Sintra — 1X2 111 221 1211; Gazeta do Sul — 11X 111 2X1 X1X1; O Templário — 122 111 121 1211; Notícias de Felgueiras — 11X 111 221 1X11; O Arauto — 12X 111 221 1XX1; Correio da Beira — 112 11X 221 XX21; Jornal da Lixa «Totobola» — 121 111 221 1211; Jornal da Lixa «Desporto e Totobola» — 11X X22 X1X 111X; Açores — 1X1 111 211 1211; Voz de Lamego — 1X1 1X1 221 X221; Linhas de Elvas — 121 111 221 X111; Correio dos Açores — 1X1 X22 11X 1122; Diário dos Açores — 1X1 111 111 X21X; Clube Asas do Atlantico — 121 111 2X1 XX11.

Onda do Desporto — 122 121 221 XXX1; Cavalgada do Ritmo — 221 121 222 1122; Rádio Desporto «E. N.» — 121 11X 2X1 1211; Republica — 12X 111 221 X2X1; Mundo Desportivo — 12X 111 221 12X1; Diário da Manhã — 222 X11 221 X2X1; Conjuntos Modernos — 1XX 121 211 22XX; Musica da Nossa Terra — 121 1X1 2X1 12X1; Musica Para Jovens — X21 121 111 XX1X; Êxitos Musicais — 12X 111 X11 1111; Melodias — X21 111 1X1 12X1; Musica Para Todos os Gostos — 121 1X1 211 XX11; Notícias de Gouveia — 1X1 X1X 221 1111; Ecos de Cacia — 121 111 211 1211; Jornal do Fundão — 1X2 111 X21 1X1X; A Defesa — 111 111 221 X121; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 1X1 121 XX1 1X11; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 121 111 221 1211; Eu Sei Tudo — 111 XX2 1X1 1121; Badaladas — 1X2 11X 2X1 1111; Brados do Alentejo — 111 111 XX1 1211; O Distrito de Setubal — 122 11X 221 1211; Peça Que Não Maça — 1XX 111 X21 XXX1; A Voz do Casa Pia — 121 111 221 X211; A Voz — 121 11X 221 12X1.

Notícias de Penacova «Vamos Apostar» — 122 11X X11 11X1; Notícias de Penacova «Totobola» — 1XX 11X X11 1XX1; Diário de Coimbra — 121 111 211 1211; Diário do Alentejo — 12X 11X 221 12X1; Defesa de Arouca — 122 X2X 221 X211; A Voz do Domingo — 111 111 221 1211; Semana Tirsense — 121 111 12X 12X1; Jornal das Aves — 121 121 221 1211; Correio do Minho — 12X X11 21X 1211; O Algarve — 121 X21 221 X212; A Voz de Chaves — 121 1X1 221 X211; A Voz Desportiva — 12X 111 221 11X1; Rádio Oceano — 121 111 2X1 X111; Notícias de Guimarães — 1XX 111 221 1111; O Concelho de Estarreja — 111 112 111 2111; Cardeal Saraiva — 121 112 221 1X11; A Rabeca — 12X 111 1X1 1111; Jornal de Evora «Aqui... Totobola» — 121 1X1 211 1XX1; Jornal de Evora «Experimente Totobolar» — 11X 111 2X1 1111; Litoral — 122 1X1 221 12X1; Notícias de Ovar — 122 111 221 X111; Rádio Altitude — 121 1X1 2X1 12X1; Folha de Tondela — 111 111 111 1111; O Distrito de Portalegre — 121 X1X 221 1211; Rádio Ribatejo — 1X1 X12 211 X211.

O Telégrafo — 12X 111 211 1X21; Jornal do Sul «Desporto» — 121 1X1 X21 X211; Jornal do Sul «Quem Quer Totobolar?» — 122 111 221 1221; Notícias de Beja — X2X 112 XX1 X12X; Correio da Horta — 1X1 11X 221 X221; No Mundo do Desporto «R. C. Angra» — 122 XX1 221 XX21; Momento do Totobola «R. P.» — 1X1 22X 221 1211; Programa Electro-Mecanico — 121 1X1 221 X211; O Comércio do Porto — 12X 111 X21 1211; Rádio Placard «R. C. P.» — 111 211 221 XX1; Rádio Placard «R. R.» — X21 111 111 X2X1; Rádio Placard «E. N. R.» — 121 11X 1X1 22X1; Rádio Placard «A. R.» — 1X1 111 211 X211; Jornal de Notícias — 121 22X 211 1211; Resenha Desportiva — 12X 111 2X1 1211; Programa Sem Nome — X21 1X1 X21 X12X; Rádio Clube do Norte — 1X1 111 X1X 111X; Notícias do Douro — 1X1 111 221 1XX1.

O Comércio de Gaia — 112 111 222 1111; O Comércio de Gondomar — 112 111 222 1111; Flor do Tamega — 122 111 221 1211; Vamos á Baixa — 122 X1X 221 1211; Jornal do Barreiro — 111 1X1 221 XXX1; Novidades — 12X 1X1 221 12X1; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 12X 111 2X1 1111; Maria da Fonte «Desporto» — 1X2 1X1 X21 2211; Terra Alta — 122 111 221 12X1; O Jornal de Felgueiras — 1XX 111 2X1 1X11; Jornal de Abrantes — 1XX 11X 221 X111; Programa Almanaque — 1X1 11X X12 2211; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 121 111 221 1211; O Comércio de Leixões «Desporto» — 121 1X1 221 1X11; A Palavra — 221 111 211 1211; Diário do Norte — 12X 111 221 1211; Cantinho Ricardo Lemos — 121 111 221 1211; Ideal Rádio — 12X 111 221 12X1; A Ordem — 122 111 221 1211; Aqui, Salgueiros — 122 111 221 12X1; Penalti — 121 111 221 1XX1; A Lição do Menino Quim — 11X 121 221 1121; Dos Fracos Não Reza a História — 12X X11 221 X2X1; Às 10, Espere Por Nós — X21 121 2X1 1XX1; A Voz dos Ridículos — 121 1X1 211 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 12X 11X X11 X211; De Tudo Um Pouco — 121 111 221 12X1; Repórter do Dia — 12X 111 221 1211; Repórter do Dia — Angola — 1XX 111 221 1X11; O Porto — 1X2 11X 221 XX11; Rádio Sports — 121 121 221 1211; Boletim Desportivo «R. P.» — 112 111 211 1111.

Musica e Desporto — 122 X21 X21 11X1; Programa da Manhã — 1X1 22X 2X1 1X21; Só Rádio — X21 1X1 221 2XX1; Boletim Desportivo «T. A.» — 12X X21 221 X121; Norte Desportivo — 121 1X1 221 1211; Colina Sagrada — 122 X22 2X1 12X2; Renovação (Moç.) — 121 X21 2X1 12X1; Domingo Alegre — 11X 111 221 1211; Roteiro Sonoro — 1X2 11X 2X1 1X1X; Relato de Futebol Português — 122 1X1 221 1X12; Relato de Futebol Ronga — 121 11X 211 122X; Diário — X21 1X1 221 12X1; Notícias — 12X 111 2X1 1X11; A Tribuna — 1X2 X11 221 1X11; Diário de Moçambique — 11X 111 221 X2X1; O Brado Africano — 121 1X1 221 1X1X; TicTac — X21 XX1 211 X211; O Comércio de Luanda — 121 111 221 1111; Diário de Luanda — 121 111 2X1 1X11; Expresso da Tarde — 1X1 121 2X1 122X; Ultimo Palpite — 1X2 X21 11X 222X; Resenha Desportista «EOA» — 12X 1X1 221 X211; O Lobito — 12X 1X1 X1 1211; O Apostolo — 121 1XX 221 X21X; Tribuna dos Musseques — X12 112 X2X 1X11; A Província de Angola — 1X1 11X 221 XX11; Notícias d'Évora «Vá já totobolando» — 112 X11 X21 1X11; Notícias de Évora «Vida desportiva» — 121 1XX 211 12X1; Notícias da Beira — 121 XXX 12X 1211.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 5 — 7.ª ÉPOCA

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Varzim-Espinho	140	10	3
2.	Portimon.-Belenenses	20	36	97
3.	Atlético-Sanjoanense	77	41	35
4.	Almada-Acad. de Viseu	127	22	4
5.	Peniche-Covilhã	102	28	23
6.	Lamas-Penafiel	116	27	10
7.	Famalicão-Braga	14	20	119
8.	Sesimbra-Barreirense	31	31	91
9.	Torriense-Luso	131	8	4
10.	Oriental-C. da Piedade	104	40	9
11.	Vizela-Tirsense	35	38	80
12.	Tramagal-Sintrense	94	39	20
13.	Leça-Alhandra	134	14	5

e o prognóstico «lógico» será: 121 111 211 1211

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado de jogos aliados, as bolas entrarão na esfera do sorteio, nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS 1	X	2
1.	Varzim-Espinho	8	1	1
2.	Portimonense-Belenenses	1	3	6
3.	Atlético-Sanjoanense	5	3	2
4.	Almada-Acad. de Viseu	8	1	1
5.	Peniche-Covilhã	7	2	1
6.	Lamas-Penafiel	7	2	1
7	Famalicão-Braga	1	1	8
8.	Sesimbra-Barreirense	2	2	6
9.	Torriense-Luso	8	1	1
10.	Oriental-Cova da Piedade	7	2	1
11.	Vizela-Tirsense	2	3	5
12.	Tramagal-Sintrense	6	3	1
13.	Leça-Alhandra	8	1	1

ASSISTENTES DE BORDO

SE

gosta de uma profissão que lhe proporcione:

- **— contactos sociais;**
- **— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;**
- **— atractivo e diversidade;**
- **— bom nível de remuneração.**

E SE

- **— tem 21 e não completou 26 anos de idade;**
- **— é solteira;**
- **— não tem necessidade de usar óculos;**
- **— tem boa apresentação (altura mínima 1,55 m.);**
- **— possui como habilitações literárias mínimas o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial;**
- **— FALA FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS (Alemão como valor de preferência).**

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP

(Rua do Conde de Redondo, 79)

PHILIPS serviço

SERVIÇOS TÉCNICOS DA **PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.**

Mão de obra especializada · Acessórios de origem

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 PORTO: 3 50 68 • FARO. 2 08 99

QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.° programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Musica de piano, por Robert Valentino; 18 e 15: Emissão infantil; 18 e 45: Cançonetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «Poesia, Música e Sonho»; 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 12.° episódio do folhetim: «O Ouro e o Sangue»; 21 e 41: Serão para trabalhadores, transmitido do Liceu Camões; 22 e 30: Jornal de actualidades — Revista da semana; 0: Noticiário; 1 e 15: Música de dança; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.° programa 397 m — 755 kc/s — Às 16: ópera — «Rigoletto», de Verdi; 17 e 20: Musica sinfónica: obras de Gluck e Haydn; 18: Trio para piano, oboé e fagote, de Poulenc; 18 e 15: Musica de «ballet»: «As Silfides», musica de Chopin e «Copelia», de Delibes; 19: «Klange aus Mahren» (canções sobre lendas, op. 32), de Dvorak; 19 e 30: A evolução da orquestra; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Obras corais portuguesas, pelo Orfeão Académico de Coimbra; 21: Concerto, pelo Grupo de Musica Antiga de Lisboa; 21 e 30: Musica de piano: obras de Mendelssohn e Liszt; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: A oratória «Beatus Vir», de Vivaldi; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.° programa (cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: Os Concertos de Lugano, de 1967: parte de um concerto pela Orquestra da Rádio Suíça Italiana, sob a direcção de Charles Bruck, com a colaboração do violinista Henrik Szeryng, com obras de J. S. Bach e Brahms; 0: «Suite para piano, op. 14», de Albert Roussel, por François Petit; 0 e 25: «Quanteto em si bemol maior, K. 458», de Mozart; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrossel em FM; 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Rádio Escola; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Música da América Latina; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica moderna para gente moderna; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa (Shegundo Galarza); 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: «Oklahoma (selecção); 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

O ABASTECIMENTO DE PEIXE NO ALENTEJO

No sentido de abastecer de peixe todas as zonas do País, o S. A. P. P. organizou, agora, a sua rede de distribuição no Alentejo e que entrou já em funcionamento. Foram estabelecidos postos em Montemor-o-Novo, Vila Viçosa, Elvas, Redondo, Estremoz, Vendas Novas, Borba, Reguengos de Monsaraz e Vidigueira.

PROGRAMA DA TV

Às 17, Abertura e transmissão directa do Concurso Hípico Nacional de Lisboa; 19, Curso de Orientação de Monitores do Telescola; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Enciclopédia; 20 e 15, Teledesporto; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 21, Encontro com a Vida — pelo rev. Francisco Videira Pires; 21 e 10, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, Folclore; 22 e 20, «O Maioral» — (The Virginian); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias) e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 30, Abertura e Missa de Domingo; 13, Fecho. Às 15, Reabertura e transmissão directa, do Estoril, da prova complementar do 1 «Rallye» Internacional da TAP; 16 e 25, Eurovisão — Hipismo (transmissão directa de Paris); 16 e 50, Fecho. Às 18 e 30, Reabertura e o «show» do Gorila Maguila; 18 e 55, Passatempo Infantil; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, TV Rural; 20 e 15, TV 7; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 55, Cinema 67; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, TV Clube — com Mafalda Sofia, Mirene Cardinalli e Tino Costa e o Conjunto de Hélder Martins; 22 e 20, A Vida por um Fio; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e Fecho

TUDOR TUDOR
TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 2 3% I. 10	—	550$00	560$00
Consolidado 3% T. '0 ...	—	595$00	600$00
Consolidado 3 /2% T '0	—	730$00	—
Centenários 4% 1940	—	1.510$00	1 520$00
Obgs Tes 2 /2% 942	—	—	—
Obgs Tes 2 /2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 /2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.232$00	—
Externo 1.ª série car ...	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.255$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.255$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.300$00
Externo 3.ª série car ...	—	1.290$00	1.320$00
Cert de 3.ª série s/ juro	—	295$00	300$00

OBRIGAÇÕES

	Efect	Compra	Venda
Águas de Lisboa 5% ...	—	460$00	470$00
C P 4 /2%	—	940$00	950$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	—	—
Gás e Electricid 4%	850$00	840$00	850$00
Gás e Electricid 4 /2%	—	870$00	—
Gás e Electricid 5%	960$00	955$00	960$00
H E Douro	890$00	890$00	900$00
H E Norte de Portugal...	'00$00	—	—
H E S. Estrela	—	915$00	955$00
Metropolitano	920$00	915$00	925$00
Petroquímica	—	—	900$00
Sonefe	790$00	790$00	800$00
T A P	—	930$00	935$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	850$00	890$00
U Eléct Port 3 3/4%...	—	81$50	83$00
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	84$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%...	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 95'	—	81$00	82$00
U Eléct Port 5% 952	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

	Efect	Compra	Venda
Agricultura	975$00	970$00	980$00
Alentejo	691$00	690$00	700$00
Angola	—	1.415$00	1 425$00
Burnay	—	3.080$00	—
Crédito Predial	—	2.060$00	—
Espírito Santo	—	13.300$00	'3.500$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	3.950$00
Portugal	—	—	3.000$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	3.950$00	—
Ultramarino	—	1.510$00	1.530$00

Seguros

	Efect	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285$00	286$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—

C.ias Ultramarinas

	Efect	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	815$00	840$00
Ag Cassequel	556$00	555$00	557$00
Ag Colonial	—	90$00	—
Ag das Neves	—	72$00	—
Boror	97$00	97$00	100$00
Cabinda	45$00	43$00	47$00
C A D A	1.450$00	1.455$00	465$00
Col do Buzi	—	67$50	68$00
Diamantes	—	1.178$00	'85$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	435$00
Incomati	—	—	930$00
Lobito	425$00	420$00	430$00
Moçambique	—	43$00	45$00
Sonefe	—	250$00	265$00
Zambézia	41$50	41$00	42$00

Diversos	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.580$00	—
Cimentos Tejo	—	2.080$00	2.150$00
Col. Navegação	—	530$00	—
C. U. F.	—	1.190$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	600$00	700$00
Nac Navegação	—	1.180$00	—
Petroquímica	—	3 100$00	3.200$00
Portugal e Colónias	1.190$00	1.185$00	1.200$00
Port de Celulose	3.370$00	3.360$00	3.380$00
Port de Pesca	700$00	695$00	710$00
Port de Tabacos	420$00	419$00	422$00
Socel	—	4.800$00	4.880$00
Sacor	2.520$00	2.500$00	2.550$00
Tabacos de Portugal	—	820$00	850$00
U F Azoto	885$00	884$00	890$00

Aguas, Electricidade e Gás

	Efect.	Compra	Venda
Águas de Lisboa 1934 ...	—	—	410$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.490$00	—
Gás e Electricidade	390$00	390$00	390$50
H E Alto Alentejo	—	179$00	179$50
H E Cávado	—	1.250$00	1.260$00
H E Douro	1.250$00	1.250$00	1.252$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	—	1.420$00
Nacional de Electricidade..	1.380$00	1.370$00	1.378$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	1.400$00
União Eléctrica Portuguesa	182$00	181$50	182$00

FUND DE INVESTIMENTOS

	Efect.	Compra	Venda
F. I Atlântico	—	159$90	64$70
F. I. D E S.	—	107$00	110$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	29/9/67	4/10/67	6/10/67
GERAL	107,1	106,8	106,8
METROPOLITANAS...	105,9	105,6	105,6
ULTRAMARINAS	116,1	115,9	115,8

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,65	$01,15
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras. Papéis de crédito.
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de intoxxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém) 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno 1

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato 74 (660 87).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (4575') * Góis, Lda Sucs., R dos Anjos, 12-C-D (840 0').
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) * Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (72 409)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (77166) * Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 27, n.° 4 (389216)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548)
BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves), Rua da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (61 454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (32 534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * Elmo — R D Maria Pia, 358-A (686 76)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969).
CONDE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro 13 (42239)
ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 11 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669435) * Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 52-54 (662246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) * Fernandes Borges, R. C-3, lote 300 — Olivais-Sul (389091).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) * Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-62 (76'035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 6 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.° 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 58 (43409)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz 0-A, á Encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (38 279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança Praça das Flores, 59 (327901)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel. 247'054).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260'9')
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele** — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, J P L, loja B (Tel. 933613).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 98039').
COLARES — Colares — Areeiro (Tel. 99088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 231'37).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443)
COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga, ' (Tel. 239025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216).
176 (Tel. 2273217).
SEIXAL — Godinho — Ld da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

IMPÉRIO — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M 17 anos)
Telef 55 51 34
2.ª SEMANA
A vida agitada do homem que serviu a rainha e Adolfo Hitler
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
com Christopher Plumer — Rommy Schneider — Claudie Anger — Yul Brynner

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telef 55 51 34
Provocante e invulgar
ERRANDO PELO CAMINHO
com Steve McQueen, Lee Remick Don Murray

EDEN — Às 15.15, 18.30 e 21.30
Telef. 32 07 68 (M. 17 anos)
Charlton Heston e Richard Boone em
O SENHOR DA GUERRA
TECHNICOLOR — PANAVISION

EUROPA — Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 16
Um filme espectacular em continuação de estreia
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
com Jean-Paul Belmondo, Charles Boyer e Leslie Caron

SÃO JORGE — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 5 41 53
2.ª SEMANA
BRIGITTE BARDOT e JEANNE MOREAU
no desconcertante filme
VIVA MARIA!
VIVA DUAS EMOÇÕES!..
O seu bilhete para o «Viva Maria!» candidata-o a um «VAUXHALL-VIVA» DE LUXE

MONUMENTAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 55 51 31
3.ª SEMANA
Um autêntico acontecimento cinematográfico
Charlton Heston, Laurence Olivier Richard Johnson, Ralph Richardson em
KHARTOUM

AVIS — Às 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 4 71 63
4.ª SEMANA de grande êxito! Uma obra imortal que tem apaixonado gerações!
AS DUAS ÓRFÃS
c/ Sophie Darès e Valeria Giangottino
AR CONDICIONADO

CINE-TEATRO LIDO — Às 21.30 (M. 17 anos)
AMADORA
Telef. 93 75 93
Um filme surpreendente, excitante, original!!!
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS
com Elke Sommer — Sylva Koscina — Richard Johnson

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas emitido pela C. P. aos preços de:

295$00 — 320$00 — 425$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações (Santa Apolónia) ou nas Agências de Lisboa (Rossio) e de Lisboa de Viagens autorizadas

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ALVALADE — Às 15.15, 18.15 e 21.45 (M 17 anos)
Tudo esmagava com a sua espada, quer fosse na guerra ou no amor
O SENHOR DA GUERRA
com Charlton Heston e Richard Boone
TECHNICOLOR

POLITEAMA — Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Telef. 32 63 05
UM SENSACIONAL filme de espionagem, com acção explosiva
MISSÃO EM TEERÃO
com Stewart Granger, Karin Dor e Curd Jurgens
Audaciosas proezas de um agente secreto nos mais sinistros ambientes de Tripoli
Eastmancolor (Maiores 12)

TIVOLI — Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Telef. 5 05 95
2.ª SEMANA
Um espectaculo insuperável em 70 mm que obteve 5 prémios da Academia
GRANDE PRÉMIO
com James Garner, Yves Montand e Françoise Hardy

TERRASSE — Às 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
A PROVOCADORA BOEING-BOEING

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: «O Lugre» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Hércules e o monstro (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O regresso de Ringo» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Jack, o índio rebelde» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O perseguido» (12 anos)
OLIMPIA — Às 9: «Os 3 sargentos de Bengala» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Adultério á italiana» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Uma brecha no mundo» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Ursus, o gladiador» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Rita, a filha americana» (12 anos)
REX — Às 21 e 30: «O príncipe guerreiro» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Bandoleiros do Arizona» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «Os 4 filhos de Katie Elder» (12 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «A noite do adeus» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Cairo, missão secreta» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Como roubar um milhão» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Três dentadas na maçã» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Quando o mundo nasceu» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A velha ama» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A pousada da sexta felicidade» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Cavalgada de paixões» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Yang-Tse em chamas» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Para onde foi o amor» e «5000 dólares, vivo ou morto» (17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «O homem que ri» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O Corsário Lafitte» e «Um namorado com sorte» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Com jeito vai Cleópatra» e «A cidade ameaçada» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Adeus ilusões» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A minha última condessa» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os dois filhos de Ringo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Paraíso hawaiano» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A Fronteira do Mississipi» (12 anos).

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43
2.ª SEMANA
JEAN GABIN o mais popular actor da França na mais prodigiosa interpretação
O JARDINEIRO

ODEON — As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Telef. 32 62 83
3.ª SEMANA
O problema da «hora do pecado» de que muita gente tem vergonha de falar...
O DIREITO DE NASCER
com a famosa Aurora Bautista
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

estúdio 444 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 75 00 95
Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gielgud num espectáculo de raro interesse e invulgar craveira artística
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W. Shakespeare
AR CONDICIONADO

ROMA — Às 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor

RESTELO — Às 21.30 (M. 12 anos)
Uma divertidíssima comédia
Em Technicolor
UM LEÃO NA MINHA CAMA
(Fluffy)
com Tony Randall e Shirley Jones

CLIP — Às 21 horas (Adultos)
Telef 4 85 60
A 25.ª HORA
Complementos seleccionados

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — Às 21 horas (M. 12 anos)
SERVIÇO SECRETO X-77
O TAPETE DO TERROR

OFERTA EXCEPCIONAL

10 VOLUMES ENCADERNADOS A ESCOLHA PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 30$00

ENTREGA DAS OBRAS
CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO
Obras encadernadas em balacuir de

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
BALZAC
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
EUGÉNIO DE CASTRO
FERNANDO NAMORA
OLIVEIRA MARTINS
STEFAN ZWEIG
WALTER SCOTT
ZOLA e outros

150 AUTORES, CERCA DE 350 VOLUMES mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19 × 0,12 m. O número de exemplares disponíveis para esta oferta é limitado. Solicite imediatamente a lista à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO — Telef. 22286, ou à sua Filial em Lisboa — Av. Almirante Reis, 102, r/c. Dt.º — LISBOA-1 — Telef. 58796 e 58798

SÓ DURANTE O MÊS DE OUTUBRO

Quem comprar à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO,
MESMO NA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES,

livros que constem dos seus catálogos e impressos de propaganda e cujo valor totalize mais de 600$00, receberá, como oferta, um volume em bom papel com ilustrações extra-texto, encadernado em balacuir com ferros especiais com as mesmas características dos nossos brindes anteriores.

Recortar este cupão e remeter à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires de Gouveia 27 — Porto

Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da Oferta Excepcional e um impresso-proposta para a sua aquisição
Nome .....
Morada .....
.....

bom apetite

CASTANHEIRA — Est da Torre Lumiar Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

BÓLIDE — AV DE ROMA, 1-A — TELEF 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING (De Utilidade Turística)
Reabrir profundamente remodelado
Servem-se ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

QUINTA DE S. VICENTE — RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Ao Campo Grande) — Telef 79 02 11
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos)

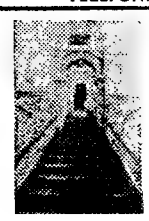
TARANTELA — RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS
Av do Aeroporto, 162 — Telf 727071

RESTAURANTE E CERVEJARIA
MAIA
Rua Damião de Góis, 32-B
Telef 212705 ALGÉS
DIARIAMENTE SERVIMOS AÇORDA DE LAGOSTA E ENSOPADO DE EIRÓS
Salas reservadas para banquetes e lanches de casamento

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11, porta 1 (Entrada pelo arco)
AMANHÃ: FILETES C/ SALADA RUSSA
GALINHA DE FRICASSÉ
2.as-FEIRA: PARGO ASSADO À PROVENÇAL
ENSOPADO DE BORREGO À ALENTEJANA
TODOS OS DIAS: Especialidades de churrasco
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS
Marque mesa pelo tel. 68 59 08



FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
Telef. 69
Especialidades:
Ensopado de Enguias
Frango na púcara à moda do bruxo

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Prisão de um cadastrado

Foi preso pela P. S. P. o perigoso cadastrado Urbano Gomes da Costa, de 25 anos, natural de Vila Maior, concelho da Feira e que residia em Gondomar. É autor de uma série de furtos de dinheiro, rádos, relógios, anéis, etc., dedicando-se, também, ao roubo de automóveis. Preso em Maio último, em Arouca, pela G. N. R. local, conseguiu evadir-se, prosseguindo na sua actividade criminosa. Recolheu ao Aljube e será entregue ás autoridades competentes.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45 «António Marinheiro» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O aventureiro de Tahiti» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 15: «Yang Tsé em chamas» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Um perigo chamado capricho» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA—Às 21 e 30: «Os ambiciosos» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os Milionários de Filadélfia» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Cavalheiro vagabundo» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO» — Às 21 e 30: «Brigada anti-gang» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Morte a compasso» (17 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Batman, o invencível» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Ai que garotas!» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Eddie contra a Mafia» (17 anos).
CINE-ERMESINDE—Às 21 e 30: «O barco dos piratas» (12 anos).
ESTRELA-CINE — Às 21 e 30: «O herói da Babilónia» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «António Marinheiro» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «O aventureiro de Tahiti» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Um perigo chamado capricho» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Os ambiciosos» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Brigada anti-gang» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O cavaleiro vagabundo» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Morte a compasso» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «20 000 léguas submarinas» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «O Homem do Rio» (12 anos)
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «A Cabana do Pai Tomás» (17 anos)

Homenagem a uma professora

As professoras do Liceu Carolina Michaelis homenagearam, esta tarde, a sr.ª dr.ª D. Maria Emília Melina, vice-reitora daquele estabelecmento de ensino, onde presta serviço há quarenta anos.

Chegaram ao Porto os concorrentes ao «Rallye» T. A. P.

A partir das 11 horas, começaram a chegar ao Estádio do Lima os concorrentes ao 1.º «Rallye» Internacional T. A. P.

O recinto apresentava numeroso público, a demonstrar o interesse suscitado por esta prova, ainda que surpreendentemente e contra tudo que estava anunciado fossem cobradas as entradas.

A prova complementar principou com certo atraso já depois do meio-dia.

O primeiro concorrente a chegar foi Hernani Patuleia, que cobriu as cinco voltas á pista em 1 m. 49, 16 s., segundo-se-lhe Fernando Campos, 2 m 0,40 s.; Jorge Villa, 1 m 56,92 s.; e António Peixinho, 1 m 43,43 s.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 4 (T. 1-4203) ✻ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) ✻ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-1788) ✻ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) ✻ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) ✻ **FERREIRA**, Pr. D. Afonso V, 55-B (T. 68-975) ✻ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) ✻ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) ✻ **HENRIQUES**, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) ✻ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 40 (T. 2-6134) ✻ **MORENO**, Largo S. Domingos, 44 (T. 2-3545) ✻ **PORTO**, Pr. da Republica, 22 (T. 2-0294) ✻ **PRELADA**, Rua Centro de Francos, 316 (T. 6-4312) ✻ **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) ✻ **CAMPOS**, R. P. L. Cabral, 943 — **Foz** (T. 58-03)

ELEIÇÕES EM ESPANHA

(Continuação da 1.ª página)

ros-gerais. Apenas 113 conseguiram reunir mil assinaturas de chefes de família.

A abstenção é recomendada pelo «Partido Comunista» pela «Acção Sindical dos Trabalhadores» (clandestinos), bem como pelo Partido Socialista e por alguns nacionalistas vascos e catalães.

A «Feira das Nozes» em Gondomar

Hoje e amanhã, são os dois últimos dias do programa das festas do concelho de Gondomar, com a «Feira das Nozes», de grande fama na região nortenha.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Por motivo de obras, vai ser interrompilo, a partir de segunda-feira e por quinze dias, o trânsito de veículos pela Rua da Quinta, á Foz do Douro.

— Esta noite, no Clube Fenianos Portuenses haverá uma sessão comemorativa do 23.º aniversário da Federação das Colectividades do Distrito do Porto. Seguir-se-á um espectáculo de variedades, pela secção de ilusionismo dos Fenianos.

cgufliP shrdlu shrdlu hrdlu hrdl

As ornamentações na quadra do Natal

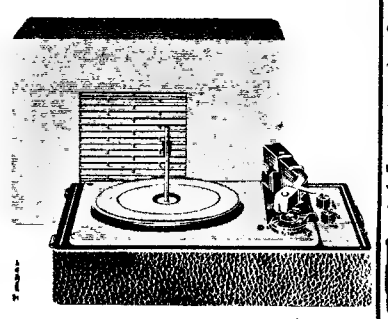
Na União de Grémios dos Comerciantes do Distrito do Porto haverá na quinta-feira, ás 21 e 30, uma reunião para organização das próximas festas do Natal, no que concerne á ornamentação das ruas durante a quadra festiva.

Uma cadela — 25 cachorros!

BEIRA, 7 — (L.) — Teve 25 cachorros de uma só ninhada, em Vila Manica, uma cadela de 18 meses, da raça «Guardian-Labrador».

Onze dos filhos da «Francis» tiveram de ser sacrificados pouco depois de nascer, pois o animal não poderia alimentar convenientemente os 25 cãesitos.

ELAC



ELAC
GIRA DISCOS PORTÁTEIS COM AMPLIFICAÇÃO E CÉLULA DE LEITURA ESTEREOFÓNICA
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO
FORMAÇÃO DE:
TRADUTORES
INTÉRPRETES
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO
TURISMO
GESTÃO COMERCIAL
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Informações e inscrições:
Rua do Sacramento à Lapa, 16
Tel. 67 63 95

Diario de Lisboa

COIMBRA

Começaram as aulas na Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca

Terminaram as matrículas dos candidatos pendentes dos resultados das últimas provas, para frequência da Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, dos Hospitais da Universidade, onde já começaram as aulas.

Estão matriculados 194 alunos, dos quais 133 raparigas (frequentando o curso de auxiliares de enfermagem 85 raparigas e 36 rapazes) e no curso geral, dos 1.º ao 3.º anos, 48 raparigas e 25 rapazes.

Pela Universidade

O aluno da Faculdade de Direito José Augusto Fernandes deve comparecer na secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar do dia 4, para regularizar a sua situação escolar.

Actividades do C. A. D. C.

Reabriu o Centro Académico de Democracia Cristã (C. A. D. C.), que tem já a maioria das suas secções a funcionar. A abertura solene será feita, como é tradicional, em 8 de Dezembro, Dia da Imaculada Conceição, com missa na capela da Universidade e sessão solene na sede do organismo.

Atirou-se para debaixo de uma camioneta e morreu

LEIRIA, 7 — O sr. Ilídio Pereira Sebastião, alfaiate, casado, de 42 anos, residente em Paul, Monte Redondo, quando, ontem á noite, regressava a casa, acompanhado da esposa, depois de ter ido ao médico em virtude de uma queda que sofrera na sua residência, atirou-se repentinamente para o leito da estrada, sob o rodado de uma camioneta de carga conduzida pelo seu proprietário, sr. Manuel de Oliveira Cação, de 35 anos, casado, industrial e residente em Silveirinha Pequena, Figueira da Foz, que não teve qualquer responsabilidade no triste acidente.

O infeliz, que sofria de perturbações mentais, ficou em estado desesperado. Foi imediatamente conduzido ao hospital desta cidade onde chegou já morto.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Reuniões de Juntas de Freguesia

Nos Paços do Concelho houve uma reunião das Juntas de Freguesias do concelho. Presidiu o governador civil, sr. eng.º Horácio de Moura, e assistiu o presidente do Município, sr. eng.º Araújo Vieira. Foram tratados assuntos de ordem político-administrativa.

O chefe do distrito presidiu hoje, em Penacova e Vila Nova de Poiares, a idênticas reuniões, nas sedes dos Municípios.

Vida associativa

Hoje haverá bailes nas sedes do Centro de Recreio Juvenil do Bordalo, no Sporting Clube das Lajes e no Clube Recreativo do Calhabé

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A 25ª hora» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O comissário Maigret em Pigalle» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Flint — perigo supremo» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Pepe» (12 anos).

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Fereira Borges (Tel. 22923).

UINVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

O NOVO ANO LECTIVO NA ESCOLA DE APLICAÇÃO BULL GENERAL ELECTRIC

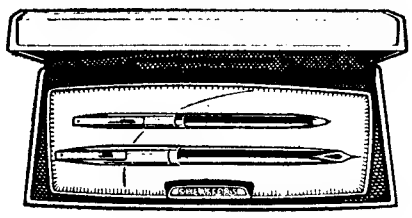
O Serviço de Formação da Bull General Electric deu início á sua actividade no ano lectivo 66/67, com a inauguração de uma nova sala de cursos da sua Escola de Aplicação. Nesta sala, dotada de instalações próprias, são ministrados, entre outros, gratuitamente, cursos de operadores e de programadores em ordenadores electrónicos.

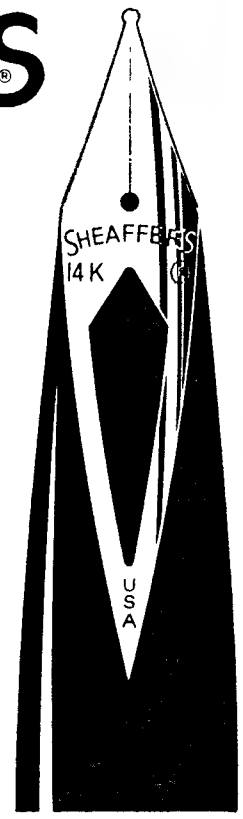
A inauguração da nova sala foi assinalada com a presença dos srs. eng.º António Magalhães Ramalho, director do I. N. I. I. e Brás Frade, do mesmo Instituto, e eng.º A. Mira Feio, da direcção do Instituto de Formação Profissional Acelerada.

A B-GE, conforme foi acentuado pelo seu director — que recebeu os visitantes, acompanhado de elementos da Direcção da empresa — continua a desenvolver os seus melhores esforços no sentido da formação do escol de técnicos de que o País carece.

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho





O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido
A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir)

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

OUTONO

NOVA CAMPANHA DE PROMOÇÃO DE VENDA DE MEIAS EM PORTUGAL
NO
REI DAS MEIAS
6 MEIAS, IGUAL A 5 PARES
15.00
REI DAS MEIAS
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32
LISBOA

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 483 • 7 de Outubro de 1967

UMA «MURALHA DA CHINA» ELECTRÓNICA ENTRE OS DOIS VIETNAMS?

NOVA YORK, *Outubro* — Ao anunciar, no princípio de Setembro, a sua decisão de colocar o Sul do Vietnam ao abrigo de um gigantesco dispositivo electrónico, Robert McNamara revelou o propósito de pôr termo ao conflito vietnamiano antes das eleições presidenciais de Novembro de 1968.

A aposta que ele procura ganhar, a despeito das oposições dos chefes do Estado-Maior, é extraordinária. Põe em jogo o futuro do Partido Democrático e, é claro, o seu próprio. Se ganhar, o conflito ficará resolvido talvez antes do fim do ano próximo. Se perder, dará razão àqueles que, no Senado e no Pentágono, preconizam a guerra total e uma extensão draconiana da guerra aérea para o Norte do paralelo 17.

DISPOSITIVO DE ALARME AO LONGO DA FRONTEIRA

O projecto de McNamara, cuja execução está já em curso, consiste em criar uma barragem de ferro e fogo que deveria, em princípio, abrandar, senão mesmo impedir, a infiltração dos homens e do material do Norte para o Sul do país. O «cordão sanitário» deve estar concluído dentro de alguns meses, graças ao concurso da engenharia militar e de três firmas civis cujos «buldozers» vão arroteat um terreno de 90 quilómetros ao sul da linha de demarcação e através do Vietnam.

A construção da «linha McNamara» exigirá a eliminação de toda e qualquer vegetação numa largura de 24 quilómetros. Quando esta obra monumental ficar concluída, a fronteira entre os dois Vietnams será provida de um dispositivo de alarme. Dado o sinal e iniciada uma acção violenta, a artilharia e a aviação dos «fuzileiros» poderiam concentrar o seu fogo sobre o atacante e dizimá-lo. Para ser eficiente, esta «muralha da China» electrónica, cuja extensão e traçado não foram revelados, deveria não apenas cortar o Vietnam, mas estender-se ao Laos, para se prolongar até os confins da Tailândia. A violação pura e simples da soberania laociana apresenta, para Washington, um problema delicado. O secretário de Estado, Dean Rusk, lembrou, todavia, quando da sua conferência de imprensa, que os norte-vietnamianos não cessaram de violar os acordos de 1962, e que as suas forças ocupam já parte importante do reino do Laos. O que ele não disse foi que a aviação americana bombardeia, de há muitos meses para cá, as concentrações de tropas do Pathet-Lao e do Norte do Vietnam, e que os dirigentes do Luang Prabang e de Vientiane se abstiveram de todo e qualquer protesto.

Os Estados Unidos poderão, pois, chegada a altura, pro-

por FRANCIS LARA

(Continua na 3.ª página)

Gary Cooper, Marylin Monroe e Elizabeth Taylor, grandes astros do cinema, que, apesar da sua popularidade, não dispensaram as cartas estimulantes de Salovsky

Tem 70 anos e vive modestamente o homem que mais cartas escreveu aos artistas de Hollywood

São muitos os homens e mulheres que escrevem as suas memórias, embora, na maioria dos casos, nada tenham para dizer. Bertrand Salovsky sabe anedotas e histórias que dariam matéria para três volumes. Todavia, não tem o direito de as contar...

● Cartas falsas para levantar o moral das «estrelas»

A sua própria vida é um romance.

De origem polaca, mas nascido nos Estados Unidos, foi, primeiro, jornalista, e, depois, durante a guerra, chefe de propaganda de diversas empresas de produção cinematográfica de Hollywood. Um dia, em 1948, foi vítima de um grave acidente de automóvel que o tornou paralítico para o resto dos seus dias.

Responsável pelo acidente, encontrou-se, aos cinquenta anos, casado, sem situação e sem dinheiro. Vegetou durante algum tempo como jornalista independente, até que um dos seus amgios, encarregado das relações publicas de uma importante firma, lhe arranjou, por caridade, uma tarefa remunerada bastante curiosa: escrever «cartas de admiradores e admiradoras»... aos astros de cinema, não só ás grandes figuras, como ás mais modestas.

— Essas cartas são indispensáveis — disseram-lhe. — Servem para levantar o moral da gente do cinema. Têm, aliás, outro objectivo: mostrar ao publico, através dos jornais, como este e aquela actriz são apreciados... As cartas que recebem diáriamente, o trabalho

por IRMA GOUD

(Continua na página central)

O SONO, O SONHO E A VIGÍLIA

— artigo do prof. ANDRÉ LEMAIRE

UM PROBLEMA QUE PREOCUPA O HOMEM DESDE ERAS REMOTAS E QUE A CIÊNCIA PROCURA EXPLICAR

Ler na página central

PANORAMA INTERNACIONAL

A REUNIÃO DO F. M. I.

Revolta sul-americana contra um projecto que favorece os africanos

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Como num «ballet» bem delineado, a cena final da Assembleia do Rio reuniu todos os protagonistas, com ar satisfeito. Adoptaram, por unanimidade, as resoluções propostas, nomeadamente as que tinham sido redigidas em Londres no fim do passado mês de Agosto. Mas os jogos de cena que precederam o arriar do pano mostram bem que se preparam novos afrontamentos, quando se tratar de pôr em execução as decisões do Rio. Qual a moral a extrair deste surpreendente diálogo de surdos, verificado desde os primeiros dias, entre o sr. Michel Debré e o sr. Fowler, assim como pela sequência dos acontecimentos?

É evidente que os «direitos especiais de tiragem» não têm em inglês o mesmo significado que em francês. Para o sr. Debré trata-se apenas de créditos (a prova está em que são reembolsáveis em 30 por cento). Para o sr. Fowler, estamos em presença de uma moeda (pois que, para 70 por cento, estes direitos de tiragem não são reembolsáveis).

Entre o «ouro papel» dos americanos e o «padrão ouro» dos franceses, não há qualquer ponto de contacto, a oposição é irredutível. Mas é preciso saber viver, e uns como os outros — sem nada negar da sua escolha — sabem que em matéria monetária o mais perigoso é precipitar os acontecimentos.

Uma outra querela era mais séria ou, antes, mais dogmática: a levantada a propósito do paralelismo entre as modificações a introduzir no estatuto do Fundo Monetário e a entrada em vigor do novo sistema de liquidações adicionais. Os europeus desejavam, como se sabe, dispor do direito de veto, e conseguiram-no, desde a reunião de Londres, a propósito das decisões acerca dos direitos de tiragem. Era o mínimo que poderiam conseguir, pois eram os grandes credores do mundo ocidental. Em contrapartida, não se sabe ainda se terão possibilidade de fazer frente aos americanos em outras medidas a adoptar no seio do Fundo, como o aumento de quotas, as operações relativas ao ouro, a reforma do estatuto do pessoal, etc. Os Seis devem discutir tudo isso entre si, no mês de Novembro. Apesar do acordo da frente europeia no Rio (os alemães, nomeadamente, apoiaram sempre o sr. Debré), os americanos não desesperam de verificar em breve uma nova desinteligência, neste aspecto, na C. E. E., pois os italianos pareceram, com efeito (em reconhecimento pelo apoio que a lira recebeu outrora de Washington?), bastante mais reservados.

Contudo, entre os cento e oito países do Fundo Monetário, apenas uma dezena se interessou por estas querelas bizantinas. As liquidações adicionais, que permitirão talvez um dia consagrar um ou dois biliões de dólares por ano de receitas suplementares, irão, numa base de oito décimos, para os países ricos, pois a repartição será proporcional à contribuição de cada Estado para o Fundo Monetário.

Trata-se de um escândalo e compreende-se que o sr. Michel Debré, como no ano passado em Washington, tenha insistido este ano no Rio de Janeiro acerca da necessidade de pôr em prática os mecanismos de estabilização do fluxo de matérias-primas, com a ajuda das instituições de «Bretton-Woods». Desta vez, vai-se submeter a questão a sério estudo. Esta proposta é, sem dúvida, menos ambiciosa que a da «moeda-mercadoria», preconizada pelos srs. Kaldor, Tinbergen, de Largentaye e Mendès France. Mas parte do sentimento segundo o qual se deve reparar uma injustiça fundamental.

Neste capítulo reina também uma certa ambiguidade. Alguns maus espíritos anglo-saxónicos não hesitam em dizer que é para se lançar nos votos as boas graças do Terceiro Mundo que o ministro francês das Finanças fez as suas propostas. Por outro lado, os sul-americanos revoltam-se contra um projecto que tende a favorecer em particular os africanos. Será em Nova Delhi que, em Fevereiro, este amplo problema será tratado com profundidade.

ACTUALIDADES GRÁFICAS

George Brown, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, durante uma das suas intervenções no Congresso do Partido Trabalhista, em Scarborough

Regis Debray (á direita), tendo a seu lado um dos advogados que o defende no julgamento de Camiri (Bolívia)

DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

DIA 30

EM PORTUGAL — Um centro móvel de Formação Profissional inaugurado no Tramagal pelo ministro das Corporações.

NO ESTRANGEIRO—A França parece enveredar pelo sistema político de apenas dois partidos — conclui-se em Paris. ✻ O Papa Paulo VI discursa na primeira reunião do Sínodo Episcopal.

DIA 1

EM PORTUGAL — Deixa de haver distribuição dominical de correio.

NO ESTRANGEIRO — Nasser parece disposto a negociar com Israel — escreve o «Observer». ✻ Pedida pelo «New York Times» a suspensão imediata dos bombardeamentos no Vietnam do Norte.

DIA 2

EM PORTUGAL — Começam as aulas do ensino secundário: mais de cinquenta mil alunos nos liceus e escolas técnicas de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Parte para Moscovo o rei da Jordânia. ✻ Desilusão no Congresso do Partido Trabalhista perante a política seguida por Wilson — a política (já três anos) de «apertão» económico...

DIA 3

EM PORTUGAL — Chega ao Tejo o porta-aviões francês «Clémenceau», acompanhado pelos escoltadores «Kersaint» e «Le Breton». Mais de três mil e quinhentos homens.

NO ESTRANGEIRO — Vietnam do Sul: demite-se o presidente da Assembleia Nacional, por discordar da validação da eleição presidencial.

DIA 4

EM PORTUGAL — Começa a ser disputado o «Rallye» Internacional da TAP.

NO ESTRANGEIRO — Evocado o décimo aniversário do lançamento do primeiro satélite artificial — o «Sputnik 1».

DIA 5

EM PORTUGAL — Evocada a implantação da República.

NO ESTRANGEIRO — Nova York: um dia de trabalho dos «Beatles» — um milhão de dólares. Dois espectáculos (só...) no Shea Stadium.

DIA 6

EM PORTUGAL — Cerca de três mil campistas no Acampamento do Outono do C.C.L.

NO ESTRANGEIRO — Será assinado, em breve, um acordo sovieto-jordano de cooperação económica — consta em Amman. ✻ Jânio decide assumir a chefia dos trabalhistas que se opõem á Frente Juscelino-Lacerda. ✻ O dr. Franco Nogueira começa a visita oficial ao Brasil.

CAMINHOS DE FERRO

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO
ECONÓMICO NO PREÇO

Á VENDA
NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

ÚLTIMAS NOVIDADES
LIVROS DO BRASIL

JEAN GUITTON — DIÁLOGOS COM PAULO VI — COL. VIDA E CULTURA — 65$00

JOHN STEINBECK — CORRESPONDENTE DE GUERRA — COL. DOIS MUNDOS — 45$00

LESLIE CHARTERIS — O SANTO E O DETECTIVE HABILIDOSO — COL. VAMPIRO — 15$00

ROBERT HEINLEIN — O MUNDO QUE NOS ESPERA - I — COL. ARGONAUTA — 15$00

À venda nas Livrarias
Pedidos contra-reembolso
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

Separação do Vietnam por uma muralha electrónica

(Continuação da 1.ª página)

longar a «linha McNamara», invocando a caducidade dos acordos de 1962.

DESANIMAR A INFILTRAÇÃO PARA O SUL

McNamara não pretende suster a infiltração. Pretende sim abrandá-la até o ponto de privar o inimigo, no Sul do Vietnam, do equipamento sem o qual não pode prosseguir a luta. A guerra, disse McNamara durante a sua famosa declaração diante da subcomissão senatorial a respeito do estado dos preparativos das forças armadas, «será ganha ou perdida no Sul, mas nada pode intensificar os bombardeamentos no Norte até o ponto de desafiar directamente a China Popular, e até a União Soviética.»

A «linha McNamara» deverá, pois, permitir aos sul-vietnamianos consagrarem-se á tarefa da pacificação, quer dizer, levar a bom termo «a outra fase» da guerra que se saldou até ao presente por um malogro quase completo.

Paralelamente, arrastará, segundo espera McNamara, um abrandamento progressivo dos bombardeamentos do Norte do Vietnam e assim criará uma situação de facto para eliminar o principal obstáculo ás negociações, sem que as partes em causa percam prestigio.

Desvanecer-se-iam assim, um após outro, os obstáculos que se erguem ao longo do caminho das negociações pacíficas.

Também, ao mesmo tempo, os argumentos lançados pelos republicanos desapareceriam por si mesmos e nada se oporia já á reeleição do presidente Johnson, que teria conseguido, por esta espécie de prestidigitação, tirar «as castanhas» americanas do lume sem causar alarme entre qualquer das correntes do Congresso.

Ao decidir construir esta barragem electrónica, provida de arames farpados electrificados, de «armadilhas» ultra-secretas, ultrapassando até a imaginação do «pai» de James Bond, McNamara só aproveitou uma velha ideia que tem mais de dois anos. Com efeito, em Fevereiro de 1965, alguns peritos militares inspiraram-se na experiência util da linha «Morice» na fronteira argelo-tunisiana e tinham preconizado a organização de um sistema de ferrolho no paralelo 17. Esta ideia fora rejeitada porque viria a arrastar a imobilização de quase 300 mil homens. Mas McNamara encontrou um meio termo: espera que a sua panóplia electrónica, de mini-minas, de raios de morte, bastará para desencorajar a infiltração para o Sul, ou pelo menos para a tornar menos eficiente, sem fazer apelo a efectivos que os Estados Unidos não possam fornecer.

FRANCIS LARA

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30

O filtro KART desempenha papel importantíssimo no prazer do fumador, na medida em que, além de manter inalteráveis o aroma e o sabor do cigarro, lhe proporciona uma permanente e incomparável satisfação. Na verdade, graças à pureza da celulose utilizada e ao seu processo de fabrico, as qualidades do filtro KART não sofrem, seja em que caso for, a mais leve alteração, mantendo o cigarro, por isso mesmo — e do primeiro ao último momento — uma temperatura suave, agradável e sempre igual!

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Emergente e imergente

O Senhor Mário Figueiras deseja saber se estas duas palavras se pronunciam do mesmo modo.

Começo por lembrar que ambas se formaram a partir de um elemento comum *-merg-*, presente em *mergulhar* e que significa isto mesmo.

Num caso, o referido elemento recebeu o prefixo *e-* que acrescentou a *merg-* a ideia de «para fora»; no outro, surgiu *in-* que, sendo antónimo do primeiro, significa «para dentro». É isto que explica a posição contrária de qualquer dessas palavras em relação á outra: assim, enquanto *emergente* significa «que sai donde estava mergulhado» (sentido inicial, a partir do qual outros se formaram), *imergente* quer dizer «que penetra na água, que mergulha»

Estas considerações fazem naturalmente recordar o que se verifica com *evasão-invasão*, onde os mesmos prefixos realizaram obra idêntica.

Fonéticamente, porém, houve uma diferença: enquanto neste segundo caso a natureza do *v-* permite a clara distinção entre *evasão* e *invasão*, em *emergente* e *imergente* o *m-* inicial da forma radical assimilou a nasalidade do prefixo *in-* que, por isso mesmo, ficou reduzido a *i-*. Este ficou por isso longe da sílaba tónica pelo que a sua pronuncia se aproximou do *e-* e assim as duas palavras correm geralmente como homófonas, em Portugal.

Notemos no entanto, dois factos.

Em primeiro lugar, para evitar essa desagradável homofonia entre dois vocábulos antónimos, pessoas há que procuram distinguir estes pronunciando-os claramente, estabelecendo bem a diferença entre as duas sílabas iniciais, entre *e-* e *i-*: *e-mergente* e *i-mergente*. Quer dizer: a primeira dessas palavras é pronunciada mais ou menos como se tratasse de *èmergente*.

Depois, não esquecer que no Brasil as palavras em questão não correm como homófonas mas como parónimas

Florida

O Senhor Mário Figueiras também deseja saber se se deve dizer *Florida* (acento tónico na sílaba *-ri-*) ou *Flórida* (acento tónico na sílaba inicial).

Em Portugal, estamos hoje a assistir a certo incremento da primeira dessas pronuncias, a tentar, portanto, desbancar a esdruxula, até há pouco práticamente generalizada entre nós, como o está no Brasil

Qual a razão desse topónimo?

A célebre península dos Estados Unidos foi descoberta pelo espanhol D. João Ponce de Léon, a 27 de Março de 1513, no dia 27 de Março de 1513, no dia de *Pascua Florida* (domingo de Ramos), quando por ali se aventurava em busca da fonte de Juventa Essa circunstancia cronológica e o facto de a terra lhe aparecer tão plana e vistosa pela verdura e frescos arvoredos levaram-no a dar-lhe o nome por que ficou conhecida até hoje.

Apesar do domínio espanhol sobre a Florida se ter prolongado até 1819 (apenas com o interregno de 1763 a 1783, quando esteve submetida aos Britanicos), em breve a língua inglesa se generalizou por lá, ao mesmo tempo que a importancia local concorria para que o correspondente topónimo ultrapassasse fronteiras e outros povos o aceitassem, mas conforme a respectiva pronuncia saxónica. Daí em Portugal e no Brasil se ter abandonado o legítimo *Florida* (com acentuação grave), em benefício do peregrinismo *Flórida*.

Note-se, no entanto, que o onomástico português oferece-nos uma forma legítima *Flórida*, mas como nome de pessoa, diferente, portanto, do vocábulo que motivou estas linhas.

JOSÉ PEDRO MACHADO

UMA revista francesa dizia há pouco que «Jimi Hendrix Experience» era o grupo mais louco do ano. Jimi é o cantor e o solista de guitarra, Nöel o guitarra-baixo e Mitch o bateria. Mas quem é este personagem de cabeleira hirsuta que parece ter saído de uma tribo de canibais?

Jimi Hendrix nasceu a 27 de Novembro de 1947 em Seattle, Estado de Washington, ao norte da Califórnia. O pai gostaria que ele tivesse sido como ele, operário nas fábricas «Boeing» mas o rapaz negro preferia cantar «blues» pelas ruas e ganhar um punhado de moedas. Aos 16 anos, depois de curta passagem pelo Exército, atira-se á grande aventura e faz poiso no «Vaudeville Club» de Nova York onde foi descoberto pelos Isley Brothers, entrando para o conjunto. Passara fome, dormira em hotéis sórdidos mas a crise começava a ser dominada. Pouco tempo esteve com os Isley pois resolveu participar em «tournées» acompanhando os grandes nomes dos «blues» americanos. Mas isso não lhe agradou muito, pois que se sentia um operário dos cantores.

Chas Chandler, antigo companheiro de «The Animals» convidou-o a vir para Londres em 1966. A sua técnica e a sua personalidade fizeram um sucesso e Jimi começou a ser um caso na vida nocturna da capital inglesa. É, no mundo da musica moderna, a grande revelação deste ano e o próprio Halliday convida-o a participar no seu espectáculo Musicorama, do Olympia. Seguiu-se uma viagem cheia de triunfos pela Alemanha e Escandinávia; prepara-se agora para conquistar o seu país natal — os Estados Unidos.

The Easy Beats

Entre os numerosos conjuntos que proliferam por Londres, os Easy Beats conseguiram lugar cimeiro.

Com bastante ritmo e alguma qualidade eles surgem-nos numa nova gravação em que interpretam «Saturday Night» da autoria de Vander e Young que assinam como autores as restantes canções do mesmo disco «Who'll be the are», «Heaven and hell» e «You me we love».

Grav. UNITED ARTISTS
UEP 1 2033

Vanja Orico

A bela mulata brasileira com uma voz cheia de belas tonalidades canta acompanhada pela orquestra Chantecler: «Andam dizendo» do famoso poeta brasileiro Vinicius de Morais e musica de Carlos Jobim, «Samba» de Carlos Imperial, «Minha Zabeli» de Gilberto Gil e Torcato Neto e, finalmente, «Mulé Rendera» do folclore nordestino.

Grav. CHANTECLER
CEP 82033

Mireille Mathieu

Sob a direcção de Paul Mauriat, Mireille (cada vez mais segura aa sua voz) oferece-nos «La Chanson de notre amour» de P. Sevran e Delleume, «En écoutant mon coeur chanter» de Janublan, «En chatant franch-music» de Georges Gainsbourg e F. Fumière e, finalmente, «La vieille barque» da autoria de Sarrel e Pascal.

Um disco recomendável para os apreciadores da musica francesa.

Grav. BARCLAY
BEP 700153

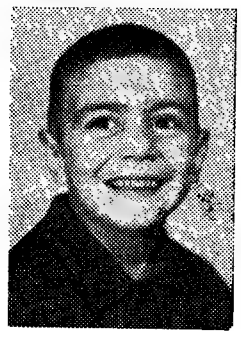
Caravelli

Esta orquestra interpreta com a habitual segurança, a composição de Aznavour «Je reviens Fanny» e consegue novos arranjos (agradáveis) de alguns temas dos filmes «Le Secret Quiller», «A noite dos generais» e interpreta a melodia de Putman e Chomelle «Le toit de ma maison».

Grav. CBS
6115

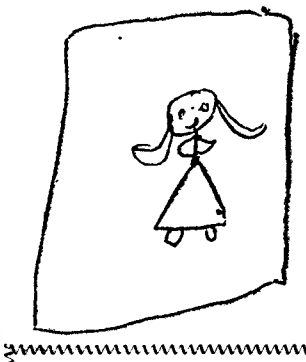
PaRa os Mais Pequenos

Dia de chuva — Desenho de Esmeraldo Manuel Roxo, de 8 anos



Vá de roda, siga a roda!

1 — Eu sou o José Manuel Correia Madrinha.
2 — Eu tenho 6 anos e 9 meses.
3 — Eu quero mandar o meu retrato:
4 — Eu moro em Lisboa.
5 — Ando na 1.ª classe.
6 — Eu gosto muito de leitura.
7 — Eu quero ser marinheiro.
8 — A arte de que mais gosto é do Cinema.
9 e 10 — Não sei responder.
11 — Eu gosto muito de cerejas, de carne de porco e de sopa.
12 — Eu não gosto de broas e também não gosto de sopa de carne nem de papas.
13, 14 e 15 — Não sei responder.
16 — Eu vou ja fazer o retrato da tia Maria Lucia.



OIÇAM LÁ ESTA!...

O tio é muito amigo da Mariazinha. Anda sempre á procura de coisas bonitas para lhe oferecer. Um dia levou-lhe uma gaiola com dois lindos passaritos, um amarelo, outro verde.

Mariazinha ficou muito contente com o presente. Mirou com atenção os passaritos, pensou um bocado, e perguntou:

— Aquele passarinho é verde porque ainda não está maduro, não é verdade?

● **Contada pela Tia Maria Lúcia**

I — UM RUÍDO ESTRANHO

NA encosta da serra havia um bosque. No meio do bosque havia um grande e velho castanheiro. Junto do tronco do castanheiro havia dois enormes pedregulhos cobertos de musgo. Entre os pedregulhos e o tronco da árvore havia uma toca. A entrada da toca era pequena e muito bem disfarçada com fetos e outras plantas que por ali cresciam. Mas, lá para dentro, a toca era ampla. Nela vivia uma família de coelhos cinzentos.

Esta família de coelhos cinzentos era formada por pai, mãe e oito filhos. Dos oito filhos, sete já eram crescidos; já tratavam da vida, conheciam todo o bosque, corriam a bom correr e sabiam defender-se em caso de perigo. Mas, o oitavo filho, o Pequenote, era ainda muito novo e ainda não tinha licença de sair da toca. A princípio, Pequenote deixava-se ficar, todo enroscado na palha, a saborear o calorzinho, muito preguiçoso. Mas, depressa se aborreceu de ficar sòzinho, e começou a dizer á mãe:

— Minha mãe, estou cansado!
Cansado de descansar...
Minha mãe, posso ir consigo?
Deixe-me ir! Quero saltar...

Mas, a mãe, prudente, achava que ainda não era altura de ensinar a Pequenote os caminhos e as surpresas do bosque. E respondia:

—Meu filhinho, és tão pequeno
E há para aí tanta fera!
Espera mais alguns dias,
Deixa vir a Primavera.

A princípio Pequenote concordou com a mãe. Mas, um belo dia, pensou que já teria forças e coragem para se aventurar pelo bosque, mesmo sòzinho. E saiu da toca.

Ficou encantado com o que viu. E tinha razão para isso. Os ramos das árvores formavam um tecto verde e doirado por onde passava uma luz muito doce que ia estender-se sobre as plantas que cobriam o chão; muitas dessas plantas estavam cobertas de flores brancas, azuis, amarelas... Uma estradazinha de terra macia passava mesmo em frente da toca e seguia pelo bosque fora... Onde ia ter?

Não seria difícil caminhar por essa estrada tão macia e tão lisa. Foi o que Pequenote fez. Pôs-se aos saltinhos, muito divertido, só porque podia saltar livremente. Mas, nisto, um ruído estranho chamou-lhe a atenção. Habituado ao silêncio da toca, Pequenote era capaz de distinguir o mais leve som. E, o que ouvia? Um ruído desconhecido, qualquer coisa que batia muito certo, com força, mas sem fazer grande barulho — paz!... paz!... paz!... — mesmo a seu lado ou mesmo atrás dele, ainda não compreendera bem.

Parou, assustado. Então, só ouviu o murmúrio das folhas que o vento agitava e o zumbido dos insectos; murmúrio e zumbido que ele muito bem conhecia e compreendia, depois das explicações que a mãe lhe dera. Mas, aquele bater — paz!... paz!... paz!... — não podia perceber o que fosse, e já se não ouvia!

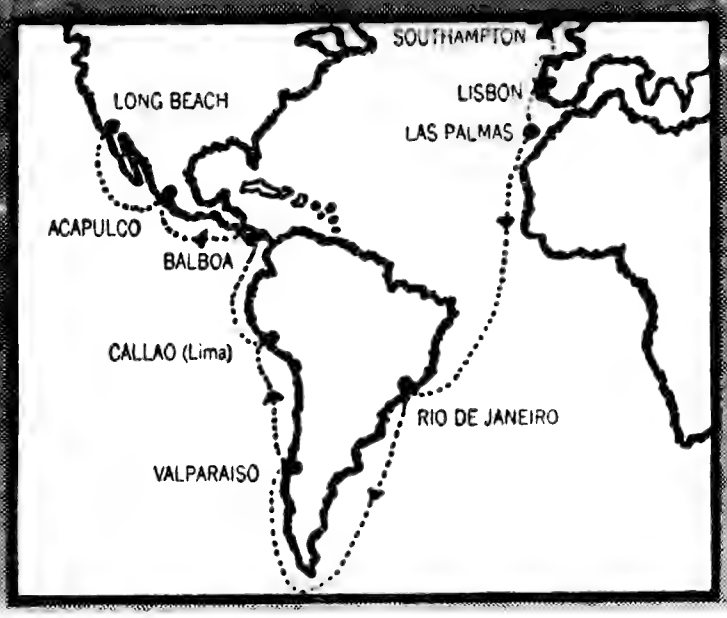
Intrigado, recomeçou os saltinhos; e o tal som recomeçou. Parou, e voltou o silêncio.

Assustado a valer, mas corajoso, Pequenote voltou-se lentamente. Não viu ninguém. Mas qualquer coisa ainda mais estranha lhe chamou a atenção. O que era aquilo?

(Continua)

O Último Grande Cruzeiro

A 3 de Novembro partirá de Lisboa pela última vez, o paquete QUEEN MARY. Fará escala em Las Palmas, Rio de Janeiro, Valparaíso, Callao (Lima), Balboa e Acapulco, chegando ao seu destino a 9 de Dezembro.



O último cruzeiro do Queen Mary é patrocinado pela cidade de Long Beach (Califórnia), pelo Diners Club e pela Fugazy Travel Bureau.

Para informações e reservas: Centralma — Av. Duque de Loulé, 47-A — LISBOA — Tel. 560171

Adapt. Sonarte

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | CURSO GERAL DOS LICEUS

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

INSCRIÇÕES: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 532702

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq.º — Telef. 536380

Transporte aéreo e espacial por energia solar

pelo Dr. Krafft A. Ehricke

Actualmente nos E. U. A., trabalha para a empresa Conviar, no programa dos satélites artificiais, e é técnico consultor do Departamento da Defesa e da Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço daquele país.

É o dr. Krafft A. Ehricke um eminente engenheiro alemão, que participou no programa sob o qual se produziram as famosas «bombas voadoras» V-2, na segunda guerra mundial.

●

A investigação e consequente exploração dos corpos celestes não pode limitar-se á Lua, mas deve implicitamente abranger todo o sistema solar. Os possíveis benefícios a retirar da exploração de outros corpos deste sistema são tanto de natureza socio-psicológica como científica. Tal exploração deve melhorar, de inúmeras formas, as nossas condições de vida na terra, com técnicas novas, materiais e métodos de transporte por terra, água e ar. Decerto que, tendo em vista o constante aumento da humanidade e as suas crescentes necessidades de materiais, parece que só o sistema solar representará, eventlamente, uma base de matérias primas para os dez mil milhões ou mais de pessoas que no próximo século habitarão o nosso planeta.

Dadas as necessidades de energia para os transportes solares, e especialmente para os programas em que se projectam viagens de ida e volta, os esforços devem concentrar-se nos sistemas de propulsão. Embora a *helionautica* esteja em posição de utilizar os campos de gravidade de certos planetas, para uma mudança pouco custosa de órbitas heliocêntricas, isso não nos dispensa da necessidade de obtermos, pelo menos, uma capacidade de velocidade de 100 000 a 120 000 pés por segundo, e também de chegarmos a tanto, de maneira económica, — mais por altos impulsos específicos do que por enorme lançamento de massas em órbitas terrestres.

Em termos gerais, os sistemas de propulsão mais avançados, que parecem desejáveis e susceptíveis de alcance, para a transportação solar, terão como base sólidos reactores nucleares, especialmente do tipo NERVA, e espera-se poder contar com eles para a década de 1970. Mais tarde virão os de «pulso nuclear», os reactores termonucleares ou os de fusão permanente. E se não se conseguir isto, tratar-se-á de fazer operar a impulsão nuclear electroestática.

O sistema chamado de «Pulso nuclear» tem por base um prande número de pequenos sistemas de explosão nuclear, chamados «nidades de pulsação», que seriam feitos explodir «fora» do veículo sideral. Certa percentapem dos gases produzidos por cada explosão seriam interceptados pela base do veículo, e tal acção produziria uma alta aceleração do mesmo. Esta aceleração seria moderada por mecanismos, na parte final do veículo e o aumento de velocidade deste dependeria do número de «pulsações» e utilizado em determinada manobra.

O sistema seguinte, baseado no reactor termonuclear, tem por princípio a conversão do hidrogénio em helio. Seria uma reacção constante, nuclear, de hidrogénio a hélio, dentro de uma câmara de combustão. Seria possível só por um grande «salto» na temperatura de reacção: cerca de cem milhões de graus. Isso faria do gás um plasma condutor de electricidade que poderia ser contido adentro dum campo magnético.

O primeiro dos mencionados sistemas ofereceria um impulso específico de cinco a vinte mil segundos; o seguinte, com uma menor aceleração, daria impulsos de dez mil a cem mil segundos. A comparação de custos indica que este último sistema seria superior, mas o outro avantaja-se-lhe quanto á aceleração. Além disso, com este sistema, o veículo sideral poderia operar em qualquer tipo de atmosfera. Na realidade trabalharia melhor numa atmosfera que no espaço puro, porque utilizaria gases atmosféricos como combustiveis.

Em conformidade com o que fica dito e levando em conta a tendência para um excesso de optimismo, no que respeita a conquista do espaço, julgamos que a seguinte escala é possível e razoável, em relação ao programa baseado em veículos siderais tripulados:

Durante a década de 1970, haverá que desenvolver a capacidade para operações orbitais helionauticas. Deverão fazer-se provas de viagens interplanetárias, a fim de examinar novos aparelhos e instrumentos, novas técnicas e manobras. Igualmente haverá que preparar as tripulações siderais.

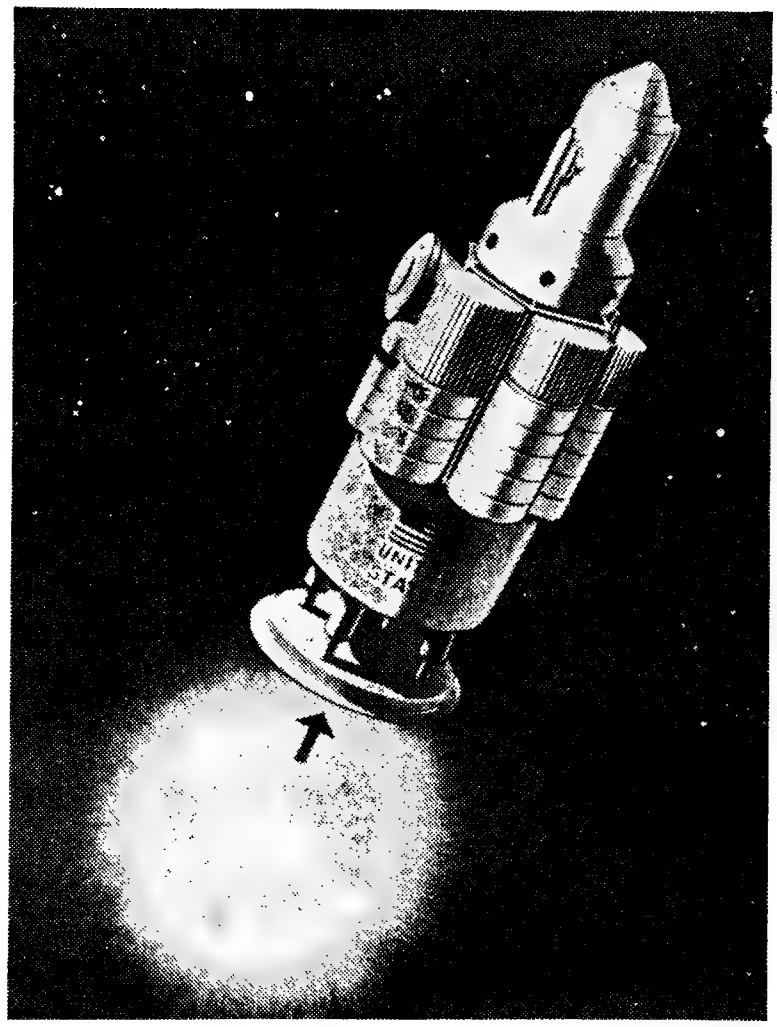
Durante a década de 1980, de Janeiro de 1982 a Agosto de 1983, deverá tentar-se uma viagem a Marte, calculada em 69 dias, com regresso á Terra, via Venus. Haverá que pôr á prova os aparelhos que possam descer em cada planeta.

De Março de 1984 a Outubro de 1986, poderá fazer-se outra exploração a Marte, que fazendo escala por Venus, também poderia recolher astronautas ali deixados na primeira excursão. Em cada caso, usar-se-iam veículos similares, mas tratar-se-ia de aumentar, gradualmente, o seu tamanho ou a sua potência.

Para o fim da segunda dessas décadas, esperar-se-ia contar com as capacidades requeridas para uma descida em Venus e para o estabelecimento de um laboratório físico-solar em Mercúrio.

Na década de 1990 já se poderiam estabelecer — se as explorações anteriores tiverem o êxito esperado — visitas regulares a Marte ou a Mercúrio, explorações a Júpiter e a Saturno e seus satélites; explorações de asteroides e cometas. Igualmente se espera que seja possível começar então a exploração de matérias-primas obtidas em outros planetas.

O autor do presente artigo crê que o começo de todo este trabalho pode ser mais lento do que tanto ele como os seus colegas desejariam, mas espera que aí por fins da década de 1980 a nossa tecnologia sobre propulsão poderá ter já alcançado tal nível, que o progresso que possa então fazer-se e na década seguinte, será maior do que muitos calculam.



O reactor nuclear do modelo que se espera ter afinado para entrar em funcionamento na década de 70

O homem que não pode revelar as cartas que escreveu aos artistas de Hollywood

(Continuação da 1.ª página)

das secretárias em escrever, selar e expedir as cartas de resposta... Entendido?

● Uma carta — 150 escudos

No princípio, Salovsky era pago «miserávelmente», á peça — cento e cinquenta escudos por uma carta manuscrita. Cada carta não deveria ter menos de 30 a 40 linhas...

Quantas cartas por semana? Vinte... uma miséria!

Salovsky, todavia, tornou-se um óptimo epistológrafo, cuja prosa não só encantava as destinatárias, como também os jornalistas... A empresa cinematográfica para a qual trabalhava Salovsky resolveu utilizá-lo em... «full-time»!

● De Marylin a Liz Taylor

Daí em diante, Salovsky passou a inventar cartas de manhã á noite: cartas de amor (quer para homens, quer para mulheres); cartas de simples admiradores e admiradoras, de tom platónico; cartas a dar conselhos, a pedir endereços, receitas de cozinha, produtos de beleza; etc.

Salovsky assinava as cartas com diversos nomes — e os domicílios dos admiradores localizavam-se sempre nas mais diversas regiões dos Estados Unidos...

Pode dizer-se que durante quinze anos de actividade, Salovsky, que chegou a trabalhar simultâneamente para diversas empresas cinematográficas, se correspondeu com os maiores nomes de Hollywood — de Marylin Monroe a Liz Taylor, de Frank Sinatra a Gary Cooper.

● Boca fechada

Mas os contratos de Salovsky com as empresas comportavam uma cláusula que o impedia de divulgar, em livro, as cartas por si forjadas...

Hoje, com setenta anos, Salovsky vive de uma pequena pensão que lhe é concedida pelos seus antigos patrões — e lamenta muito em segredo não poder publicar um livro de memórias em que pusesse a nu a vaidade, o orgulho, o humor, a tragédia e fatuidade de Hollywood...

Um homem de boca fechada.

IRMA GOLD

Apesar de ser considerado o «menino bonito» de muitas cinéfilas, Frank Sinatra também precisou das palavras animadoras de Salovsky, sob o disfarce de algumas apaixonadas admiradoras

O sono, o sonho e a vigília

pelo prof. ANDRÉ LEMAIRE

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

DESDE a mais remota origem das idades, o homem interroga-se acerca do significado destes dois fenómenos, inseparáveis um do outro, que são inerentes á natureza, mas que nem por isso deixam de ser desconcertantes: o sono e o sonho. O primeiro, que representa uma necessidade vital, assemelha-se, pela maneira como se verifica, á própria morte, enquanto o segundo, não dependendo da vontade humana, sugere a ideia de uma segunda vida..., quando não evoca o delírio e a loucura.

O estudo científico do sono, que, empreendido por Mosso em 1886 num trepanado, e sobretudo por Bremer em 1925, por meio de transsecções escalonadas no sistema nervoso central, não se poderia hoje continuar sem o do sonho, fez consideráveis progressos desde 1955, graças aos trabalhos neurofisiológicos de Kleitmann e de Dement em Chicago e de Jouvet em Lyon. O sonho saiu, portanto, do domínio da psicologia subjectiva, se bem que os dados rigorosos da neurofisiologia e as teses sempre discutidas dos psicólogos, nomeadamente de Freud, possam ser agora confrontados com proveito, como demonstraram em França André Bourguignon e os seus discípulos, a cujas publicações se farão aqui largas referências.

* * *

Foi o registo simultâneo das correntes de acção engendradas pelos movimentos dos globos oculares, das correntes de acção do cérebro e, acessòriamente, dos músculos que fez descobrir a existência de dois tipos de sono.

O *sono lento* caracteriza-se pela existência de raros movimentos dos olhos, de alguns gestos lentos esboçados, por vezes de palavras compreensíveis, pela persistência do tónus muscular, por uma respiração ampla e regular e por um enfraquecimento do pulso. Primeiro ligeiro, vai-se tornando mais profundo, passando por diferentes estádios que um electroencefalograma regista com bastante perfeição, no qual se inscrevem ondas tanto mais amplas e mais lentas quanto o sono é mais profundo. É por isso que se denomina sono lento.

O *sono rápido ou paradoxal* aparece depois de uma fase de uma hora ou duas de sono lento. Anuncia-se por um movimento global do corpo, depois por movimentos oculares rápidos e por pequenas sacudidelas rápidas dos dedos, dos pés e dos músculos da face, contrastando com uma hipotonia muscular considerável que se assemelha a uma paralisia e se traduz, no electroencefalograma, por um traço plano. A respiração torna-se acelerada e irregular, a tensão arterial eleva-se, a frequência do pulso é variável. O fluxo sanguíneo cerebral aumenta. O electroencefalograma regista um ritmo rápido e de fraca voltagem, as zonas sensoriais do córtex funcionam activamente: o traçado é comparado ao do estado de vigília, e no entanto o tempo do despertar é elevado, porque para acordar o adormecido é necessário aplicar-lhe fortes estímulos. Ora esta fase do sono rápido, paradoxal como disse justamente Jouvet, é o momento do sonho. Com efeito, se se provoca o despertar, o sujeito pode, oito vezes em dez, narrar o seu sonho, o que não fará senão uma vez em vinte, se for acordado dez minutos depois do fim da fase paradoxal.

Sendo contemporâneo do sono rápido, o sonho é fàcilmente detectável. Deste modo, foi possível averiguar que dura de dez a quarenta e cinco minutos e se repete cinco ou seis vezes durante a noite. A sua duração aumenta á medida que a noite avança. Na totalidade, representa 20 a 30 por cento do sono de um adulto.

A zona do sonho situa-se no tronco cerebral ao nível dos nos recticulados da ponte de Varole que, nas experiências de Jouvet, se revelaram necessários e suficientes ao desenrolar do sono rápido. A destruição dessa região faz desaparecer o sono rápido, enquanto persiste o sono lento. Pelo contrário, a supressão do córtex cerebral suprime o sono lento mas não o sono rápido. Pode-se, portanto, falar de um sono pôntico e de um sono cortical. Este esquema, de uma excessiva simplicidade, não é proposto se não para sublinhar a diferença das estruturas nervosas responsáveis pelos dois sonos. Não esqueçamos, portanto, que o tronco cerebral de que depende o sono paradoxal é, na filogénese como na ontogénese, mais antigo que o córtex cerebral.

* * *

O sonho, ou pelo menos o sono rápido, observa-se não só no homem mas também nos outros animais. É detectável nos pássaros; a sua importância, a sua duração e, sem dúvida, também a carga psicológica aumentam á medida que nos elevamos na escala dos seres, para revestir nos mamíferos domésticos um aspecto muito comparável ao do homem.

Aparece, portanto, como uma função constante e fundamental. É também um fenómeno de importância vital, como o demonstram as experiências de privação onírica realizadas no homem por Fisher e Dement e nos animais por Jouvet. Realiza-se a privação do sono acordando o sujeito desde que se anuncia a fase paradoxal, quer impedindo-o de dormir, quer usando de drogas adequadas. Deste modo, a actividade onírica pode ser suprimida em 70 ou mesmo 95 por cento. Quanto mais dura a privação, mais a necessidade de sonhar aumenta.

Ao quarto ou quinto dia, o número de fases paradoxais pode elevar-se a muitas dezenas por noite. Logo que cessa a experiência, surge uma necessidade de recuperação, assim como as fases paradoxais se mantêm elevadas em número e em duração, como se existisse uma «dívida de sonho». Para além de sete dias de privação, manifestam-se perturbações psíquicas, sintomas de angústia, irritabilidade e agressividade e até de bulimia; deve, pôr-se fim, então, á experiência, porque poderia tornar-se perigosa. É de notar que estas perturbações são análogas àquelas que a privação das percepções sensoriais e da noção do tempo provocam.

Em face destas observações, o estudo do conteúdo psicológico do sono adquiriu uma nova actualidade. Bergson fazia-o depender dos estímulos externos (ruído, luz) ou internos (fome, sede) que podem afectar o adormecido. Esta hipótese está hoje confirmada, com a reserva de que, para agir, o estímulo deve ser aplicado durante a fase paradoxal. Está também demonstrado que os movimentos das mãos, dos pés e dos olhos estão ligados á actividade psíquica do sonho e as variações do pulso e da respiração, ao seu conteúdo emocional. Mas prova-se cada vez mais que os motores principais são os estímulos internos ou mais precisamente a sua representação psíquica, isto é, segundo a terminologia de Freud, os impulsos, que são uns de conservação e outros sexuais.

* * *

Sendo o sonho uma actividade psíquica, o importante é saber se se pode provocar por uma excitação passional. O melhor reactivo é a criança, porque a sua vida psíquica é inteiramente dominada pela satisfação dos desejos inerentes ás suas funções orgânicas. Das diferentes experiências realizadas, referir-nos-emos ás de Olga Petre, que tomou como teste o sorriso de um bebé. Sabe-se que esta actividade mímica só aparece, no estado de vigília, depois do terceiro mês. Ora este autor demonstrou que antes dessa data o sorriso pode ser provocado estimulando os lábios por meio de uma chupeta: ao mesmo tempo que se desenha o sorriso, inscrevem-se os sinais eléctricos de uma fase paradoxal. Prova-se, portanto, que o bebé sonha e esse sonho não pode ser senão a expressão de uma satisfação impulsiva: o bebé alucina uma experiência de satisfação anteriormente vivida, isto é, o acto de mamar. Nela se reconhece o estímulo do pensamento, que representa, segundo Freud, o primeiro modo de funcionamento do aparelho psíquico.

Mas a alucinação não basta para assegurar a sobrevivência: o bebé vai ser levado a agir realmente de acordo com o meio que o cerca, isto é, a dar conta do mundo exterior tal como é; o princípio de desejo cede o lugar ao princípio de realidade. É então que entra em jogo o *processus secundário* do pensamento, cuja importância aumenta em função das experiências vividas por meio da aquisição da motricidade, da memória, da linguagem, etc. Uma parte das activida-

(Continua na 10.ª página)

Duzentos desastres de viação todos os dias em Espanha

MADRID (Outubro) — (Serviço especial Europa Press-Telimprensa para o «Diário de Lisboa») — O boletim informativo da Direcção-Geral do Trânsito publicou agora os dados estatísticos relativos ao ano de 1966 sobre os acidentes de viação, problema que tem aumentado de gravidade nos últimos anos e que se traduz por este número perfeitamente objectivo: 200 foi o número de acidentes rodoviários registados diàriamente em Espanha. Com efeito, em 1966 registaram-se no país 73 799 acidentes de viação, 32 449 dos quais ocorreram nas estradas e os restantes nos centros urbanos.

Segundo o referido boletim informativo, em 1966 morreram todos os dias em Espanha, vítimas de acidentes de viação, mais de oito pessoas, pois o total de mortos foi aproximadamente 3000.

São números aterradores que reclamam a adopção de imposições drásticas que ponham cobro á inconsciência que impera nas estradas de Espanha.

De três em três horas morre uma pessoa no país vizinho em consequência de acidente de trânsito

O incivismo de grande parte dos condutores é ainda o grande responsável pela aterradora sinistralidade rodoviária que se regista entre nós e está a transformar as estradas da Península em autênticos açougues humanos.

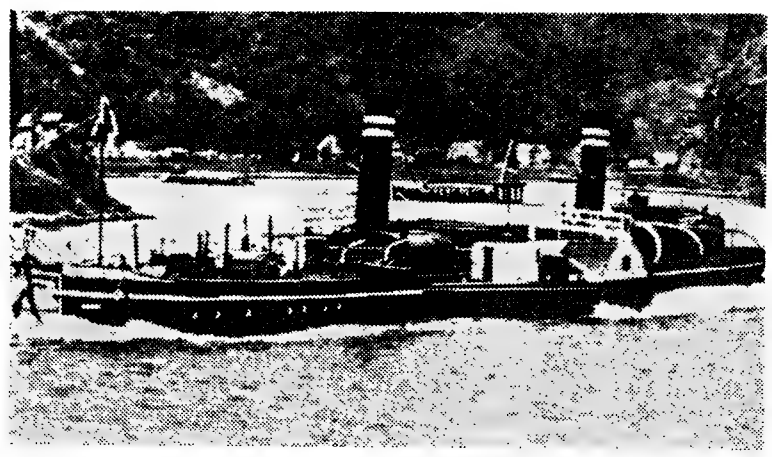
Estudos efectuados pela Direcção-Geral do Trânsito indicam que as três causas fundamentais dos acidentes são, segundo a sua maior ou menor frequência, as infracções ao código da estrada, as perturbações do estado de saúde dos condutores e as deficiências mecânicas das viaturas. Dentro desta classificação apurou-se ainda que das infracções ao código da estrada é o excesso de velocidade dos veículos, especialmente nas estradas, que provoca maior número de acidentes e, lógicamente, de vítimas.

Barcelona é a província espanhola que registou maior número de acidentes — 11 284, sendo 282 mortais — seguida de Madrid, com 8540 acidentes e 257 mortes, Vizcaia e Valência.

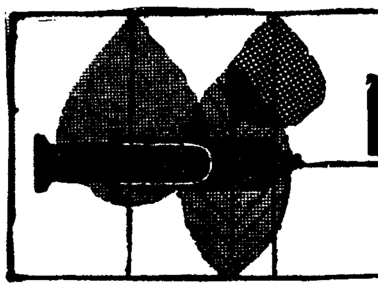
Quanto ao número de mortos resultantes dos acidentes rodoviários, Madrid é a cidade mais perigosa: 160 mortos, em 1966; para 141, em Barcelona; 37, em Vizcaia; e 35, nas Baleares. Como cidades mais seguras aparecem Ceuta, onde não se registou nenhum acidente mortal, e Melilla, Soria e Cuenca, só com uma vítima.

Como uma das principais disposições que a Direcção-Geral do Trânsito se propõe adoptar, destaca-se a intensificação do ensino das regras fundamentais do trânsito nas escolas de todos os graus de ensino. Uma parte considerável dos impostos sobre veículos rodoviários será aplicada na aquisição de material de fiscalização do trânsito e na difusão publicitária das normas aconselhadas pela Direcção-Geral com vista á redução do impressionante número de acidentes.

F. A. ZAMORA



AINDA NAVEGA NO RENO UM BARCO DE RODAS... — O famoso e formoso Reno foi, durante longos anos, cruzado por centena e meia de barcos de rodas. O progresso substituiu gradualmente as rodas pelos hélices e hoje resta ali apenas um abencerragem desse primitivo processo de propulsão — o «Oscar Huber» que se vê na nossa gravura. Ainda é requisitado quando o tráfego se torna mais intenso. Apesar dos seus 45 anos de aturada existência, pode rebocar cinco barcaças carregadas — ou sejam, umas seis mil toneladas. Além desse serviço — e até por constituir uma evocação de épocas passadas — o «Oscar Huber» é um instrumento turístico, fretado com frequência para passeios junto ás margens frondosas e povoadas de velhos castelos do grande rio



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

NOTAS DE DIETÉTICA

AS UVAS

As uvas, tão abundantes nesta época no nosso País, constituem um optimo alimento, tanto sob o ponto de vista gastronómico, como sob o aspecto dietético. Reúnem um conjunto notável de propriedades e podem efectuar um verdadeiro tratamento.

As uvas contêm uma percentagem muito significativa de *glucose*, um açúcar fàcilmente assimilado pelo organismo. Quando completamente maduras, as uvas possuem 20 % de açúcar ou até mais. Cem gramas de uvas fornecem 75 a 80 calorias, um valor razoàvelmente superior ao das outras frutas frescas. Representam, pois, um alimento muito energético, facilitador do trabalho muscular. A glucose da uva exerce também efeito benéfico sobre o músculo cardíaco.

A água existente nas uvas e que «captou» durante o Verão os raios solares, encerra, além da glucose, vitaminas e sais minerais. Entre estes destacam-se os sais de *potássio*, que conferem propriedades diuréticas ás uvas, uma verdadeira «lavagem» dos rins e das vias urinárias.

As principais vitaminas das uvas são: *vitamina A*, vitamina que intervém no combate ás infecções, no crescimento e nos fenómenos da visão; vitaminas do *complexo B*, indispensáveis á boa assimilação dos açúcares e dos feculentos; *vitamina C*, que aumenta a resistência do organismo contra o frio e as infecções e parece auxiliar a combater certas perturbações musculares e articulares e facilitar a cicatrização das úlceras e das feridas.

Daqui resulta que o consumo de uvas no Outono, logo antes do aparecimento da estação mais desfavorável do ano, o Inverno, nos permite constituir reservas de vitaminas e de energia.

As uvas combatem também a acidez do sangue, aumentando a chamada «reserva alcalina». Com efeito, um quilo de uvas maduras contém 6 gramas de bicarbonato de sódio, tanto como um litro de água mineral bastante alcalina.

Quem deve comer uvas

Todas as pessoas saudáveis beneficiam da sua acção sobre as funções renais e hepáticas, pois as uvas são nìtidamente «depuradoras». As uvas estão particularmente indicadas:

— Nos desportistas e nas pessoas que praticam grandes esforços físicos, em virtude da energia extra conferida pelo açúcar fàcilmente assimilável;

— nas grávidas e nas mulheres que amamentam;

— nos adolescentes e nas crianças. Nos bebés, com mais de 6 meses, é aconselhável dar-se diàriamente algumas colheres de sumo de uva (2 ou 3 para começar);

— nas pessoas fatigadas, anemiadas, convalescentes, pois beneficiarão do seu valor alimentar e da sua acção tonica;

— nos que sofrem de reumatismo e de gota, devido ao seu poder diurético e desintoxicante;

— em certos doentes do fígado e da vesícula e nos que sofrem de prisão de ventre: as uvas, consumidas com a pele e as grainhas aceleram o trânsito intestinal.

Quem não deve comer uvas

— Nos diabéticos, em virtude da sua riqueza em açucar, as uvas só podem figurar na alimentação se se integrarem no esquema diário das quantidades de glucidos elaborado pelo médico. Por outras palavras, o diabético pode consumir uma certa quantidade de uvas, *em troca* de outros alimentos contendo açucares ou feculentos.

— Nas pessoas sujeitas a uma cura de emagrecimento, em virtude do seu valor calórico.

— Nas pessoas de «intestino muito frágil». Mesmo nestas, não estão, porém, contra-indicadas as uvas, em pequena quantidade e sem pele e sem grainhas, ou sob a forma de sumo.

A escolha

É essencial que as uvas estejam *maduras*, quer sob o ponto de vista gastronómico (melhor sabor), quer dietético (antes da maturação há muito menos açucares e sais minerais). Por outro lado, as uvas imaturas podem provocar perturbações digestivas.

Há que escolher também as uvas o mais *frescas* possível, pois só assim se garante todo o seu valor nutritivo e vitamínico.

Durante a época das uvas é preferível a consumi-las á sobremesa, fazer uma cura em jejum ou fora das refeições, com 200 gramas por dia. De um modo geral, não se devem ultrapassar os 500 gramas diários.

O *sumo de uvas* é também uma esplêndida bebida refrescante que mantém todas as propriedades nutritivas das uvas. Constitui, sob pequeno volume, um óptimo alimento energético e desintoxicante, e pode contribuir também para evitar o consumo excessivo de bebidas alcoolicas.

As *passas de uva*, muito utilizadas em pastelaria deveriam, no entanto, ter muito maior expansão como alimento energético. Com efeito, o seu enorme teor de açucar (72 por cento) confere-lhes um extraordinário valor calórico: 100 gramas de passas fornecem 250 a 300 gramas de calorias. Por essa mesma razão estão formalmente contra-indicadas nos diabéticos e nos obesos, mas são altamente favoráveis nos desportistas, nas crianças, nos adolescentes, nos convalescentes, e em todos aqueles em que se pretende um suplemento energético muito agradável ao paladar.

CONSTIPAÇÕES E VITAMINA C

O ácido ascórbico ou vitamina C goza de grande reputação como preventivo das constipações e das gripes, sobretudo quando administrado em doses elevadas. Recentemente, um grupo de médicos do famoso Instituto de Pesquisas sobre a Constipação, *em Salisbury, Inglaterra, resolveu estudar a sério o assunto, precedendo a numerosas experiências, segundo as mais fidedignas técnicas. As conclusões não são nada favoráveis á popular vitamina C. Com efeito, nos voluntários que tomaram doses elevadas de ácido ascórbico e foram depois infectados com virus da constipação não se verificaram quaisquer diferenças no número, duração e gravidade da doença, em comparação com outros voluntários constipados e que não receberam vitamina C!*

Progressos na luta contra a artrite reumatóide

Os investigadores médicos parecem encontrar-se agora na «pista certa» que revelará as verdadeiras causas da artrite reumatóide e, por conseguinte, tornará possível o tratamento específico da incapacitante doença. Segundo o dr. William S. Clark, presidente da Arthritis Foundation, **os três maiores progressos obtidos em 1966 foram:**

- **Isolamento de uma bactéria, a** Bedsonia, **das articulações de doentes com uma afecção reumática chamada «síndroma de Reiter».**
- **Achado de um vírus nos ratos que sofrem de uma doença muito parecida com a artrite dos seres humanos. Tal vírus, quando injectado em ratos saudáveis, provoca a mesma doença.**
- **Isolamento de uma bactéria (aparentada com o bacilo diftérico) nas articulações de doentes com artrite reumatóide.**

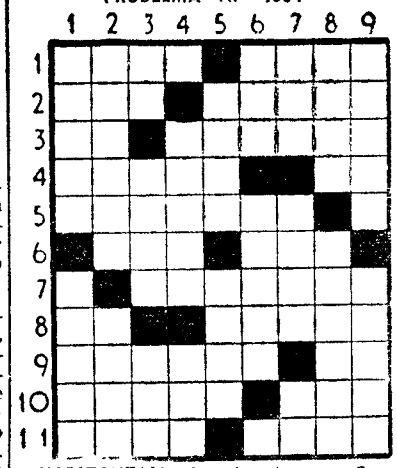
«A presença de tal bactéria, dizem os investigadores, poderia causar uma reacção de defesa nas articulações, responsável pela sua inflamação crónica.»

«Um dos maiores triunfos da Medicina actual, salienta o dr. Clark, é a vitória sobre certas doenças infecciosas. Talvez as diversas formas de artrite sejam causadas por diferentes bactérias e vírus. Como vão aumentando os achados de agentes infecciosos nas doenças reumáticas, é muito natural que, em breve, esta pista muito plausível dê resultados benéficos.»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4604



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que Bosque. 2 — Artigo indefinido. Amofinar. 3 — Berro (s q) (Inv.º). Tema. 4 — Relativo aos rins. Nota musical. 5 — Fábricas de loiça de barro. 6 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Filtra. 7 — Cidade de Espanha. 8 — Nome antigo da nota musical dó. Prendera com as gavinhas. 9 — Valentão, entre sertanejos. Atmosfera. 10 — Venero. Passado. 11 — A planta do pé. Homem de baixa estatura.

VERTICAIS: 1 — Desejo. Um dos quatro evangelistas. 2 — Sombrinha. A totalidade das coisas. 3 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Cousa nenhuma. Lista. 4 — Invulgares. Estava. 5 — Tornei a ler. Receia. 6 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Além. 7 — Ice. Bebida usada no Peru. Prefixo de negação. 8 — Espécie de bigorna. Gosto de. 9 — Lavrais. Irmão de Moisés.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4603

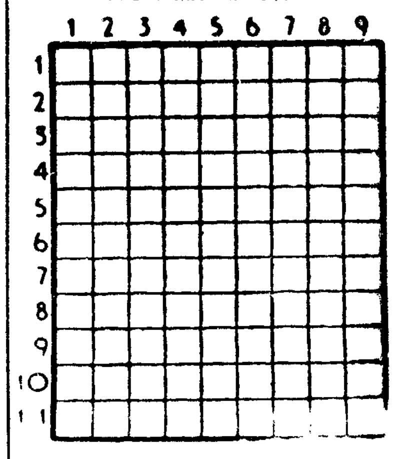
HORIZONTAIS: 1 — Pregão. 2 — Alar. Ao. 3 — Empas. Sir. 4 — Ruar. Fora. 5 — Man. Mar. 6 — Am. Sam. Ri. 7 — Dor. Sal. 8 — Ereo. Doam. 9 — Ida. Crico. 10 — Ré. Sair. 11 — Açodar.

VERTICAIS: 1 — DERRADEIRO. 2 — Mu. MORDE. 3 — Rapam. Rea. 4 — Earos. O. Sc. 5 — Gás. Nos. CÃO. 6 — Ar. Madrid. 7 — Som. Loira. 8 — Airar. AC. 9 — Morafamos.

(Provérbio: AO DERRADEIRO MORDE O CÃO.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8448



HORIZONTAIS: 1 — Mar entre os continentes da Europa e da Ásia. Letra grega. 2 — Filtrar. Bondoso. 3 — Sulcados. 4 — Preposição. Caminhar. 5 — Beira. Símbolo químico do cério. 6 — Medida de superfície. Unidade monetária do Japão. 7 — Pronome pessoal. D... 8 — Receia. Abreviatura de tem. 9 — Embarcação comprida e estreita, usada na África e América. 10 — Óxido de cálcio. Leito. 11 — Símbolo químico do érbio. Enrubescera.

VERTICAIS: 1 — Termina. Cabelo branco. 2 — Antes de Cristo. Oportunidade. Igual. 3 — Ecoa. Nota musical. Tília. 4 — Nome de um peixe. Preposição. 5 — Cólera. Grão de tremoceiro. 6 — Caridade. Borrifar. 7 — Botequim. Abreviatura de idem. Gosta muito de. 8 — Colocou. Comei á ceia. Viração. 9 — Prefixo de negação. Mostro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8447

HORIZONTAIS: 1 — Catanga. 2 — Sabão. 3 — Ur. Man. Pá. 4 — Rematoram. 5 — Amará. Ala. 6 — A o Apa. 7 — SSS. Araçá. 8 — Atascara. 9 — Re. Rim. Or. 10 — Camas. 11 — Pesoram.

VERTICAIS: 1 — Fura. Saro. 2 — Remaste. 3 — As. Massa. Ce. 4 — Tâmara. Sras. 5 — Abata. Acima. 6 — Nana. Aramar. 7 — Ga. Rapar. Sa. 8 — Palácio. 9 — Dama. Aaro.

EXPLICAÇÕES

Lições individuais
5.º, 6.º e 7.º a. Lic.
Matemática, Fís.-Química e Desenho
Tel: 83.33.32

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

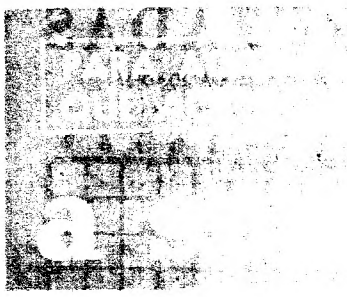
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 13 de Outubro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«AMBOIM» a sair em 25 de Outubro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Outubro
«GANDA» a sair em 11 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 4 a 8 de Novembro.
«PÁTRIA» a sair em 15 de Novembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 7 a 11 de Novembro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Novembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 23 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Outubro e 24 de Novembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A expressão é pouco espontânea; uma certa teimosia com tendência para agir sem reflexão, imperiosamente. Evite os extremos desesperados nos dias 9, 12 e 13, em que vai sentir-se demasiado susceptível. Vida sentimental: risco de conflitos e de rompimento. Saúde: Complicações de gravidez, rins avariados, partos difíceis. Dias bons: 10 e 11

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Uma certa instabilidade nos projectos e no trabalho. É possível que o estado de saúde seja deficitário, o que determina uma diminuição de vitalidade. Esta exposto a doenças agudas que necessitam de cuidados especiais. Vida sentimental: perturbações conjugais devidas aos influxos negativos da casa VII. O cônjuge masculino é solicitado pelos intelectuais. Disposição literária e artística. Dias desfavoráveis: 7, 9 e 12. Bons: 8 e 11.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Desejos de cooperação, de sociabilidade, de vida em comum e de acção nos meios oficiais, em que pode obter êxito de relevo. Energia e vontade para um posto de comando público de que pode usar para novas estruturas. Viagens profícuas. Atracção para o sexo feminino exagerando a vida instintiva. Dias desfavoráveis: 8, 9 e 12. Bons: 11.

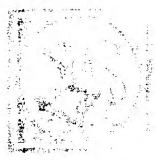
Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A posição astral da Lua indica alguns aborrecimentos matrimoniais; uma certa desordem por vida dissoluta que arrunará o lar, se não arrepiar caminho a tempo. Risco de auto-ilusão; perversões eróticas que comprometem o destino amoroso, causa de difamação e escândalo público. Saúde: má circulação; desarranjos digestivos. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 12. Bons: 11 e 13.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Falta de previdência, inconsequência que actua em detrimento da faculdade de raciocínio e lhe dará indecisão nos empreendimentos e iniciativas. Inclina-se a tentar a sorte de azar que o pode levar ao desespero. Por agora, será arriscado tentar especulações ousadas em vista de remediar a prodigalidade. Saúde: flutuações. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 12. Bons: 11 e 13.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

As faculdades de intuição e sequência nas ideias estão no zenite neste período. A vida material está sujeita a mudanças bruscas. Depende da atitude e da actividade que tem de ser renovadora e inventiva convergindo para novas estruturas ou reformas. Precisa de criar de novo, mesmo com elementos velhos. Vida sentimental: o ambiente imediato não é propiciatório, necessita de mais expansão da personalidade. Dias desfavoráveis: 9 e 12. Bons: 10, 11 e 13.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

A tendência é para a aventura. O temperamento amoroso exerce grande influência magnética no sexo oposto. Realização dos objectivos bem determinados. Deve, contudo ,evitar os riscos da polémica no meio imediato. A força de impulsão leva aos conflitos com terceiros. A agressividade compromete as relações. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 12. Bons: 8, 11 e 13.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Não é fácil manter a paz com os nativos deste signo, principalmente em negócios financeiros. As aspirações são ambiciosas; o espírito subtil, ardiloso, mordente, teimoso e recalcitrante. O período dá-lhe um carácter instável, excêntrico, contraditório, rancoroso á mais ligeira contrariedade. As paixões são ardentes, arrebatadas e cruéis. Saúde: reumatismos vários. Dias desfavoráveis: 12 e 13. Bons: 10 e 11.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Domina o orbe lunar, grande instabilidade em vários sectores, nomeadamente nas finanças. Precisa de elementos estabilizantes para equilibrar as alternativas de altos e baixos nos ganhos materiais. O planeta dominante, Júpiter, dar-lhe-á grande tolerância e optimismo, espírito largo e contemporizador para com os ortodoxos arrogantes, tanto em política como em religião. Boa aplicação da combatividade; vontade, energia. Dias desfavoráveis: 9, 12 e 13. Bons: 8 e 11.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

O sentido das responsabilidades é notável, mas os estados da alma são variáveis e muito instáveis. Viva sensibilidade; capacidade de criação espiritual; desejo de expansão da sua personalidade, profissional e social; amor do comando, do poder, de pôr em evidência os seus méritos pessoais. A configuração mostra que a fortuna lhe pode vir por herança. Saúde: desarranjos biliares. Dias desfavoráveis: 9, 12 e 13. Bons: 7, 8 e 11.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Harmonia nas relações com colaboradores, associados, camaradas, e na vida em comum. Êxito nas actividades oficiais e diplomáticas. Bom casamento para o sexo feminino. A vontade de exerce-se fortemente nos amigos, mas pode ser que se volte o feitiço contra a feiticeira; o sexo masculino na casa oposta do Leão não é domesticável... Pode ter grande decepção. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 9, 12 e 13. Bons: 7 e 11.

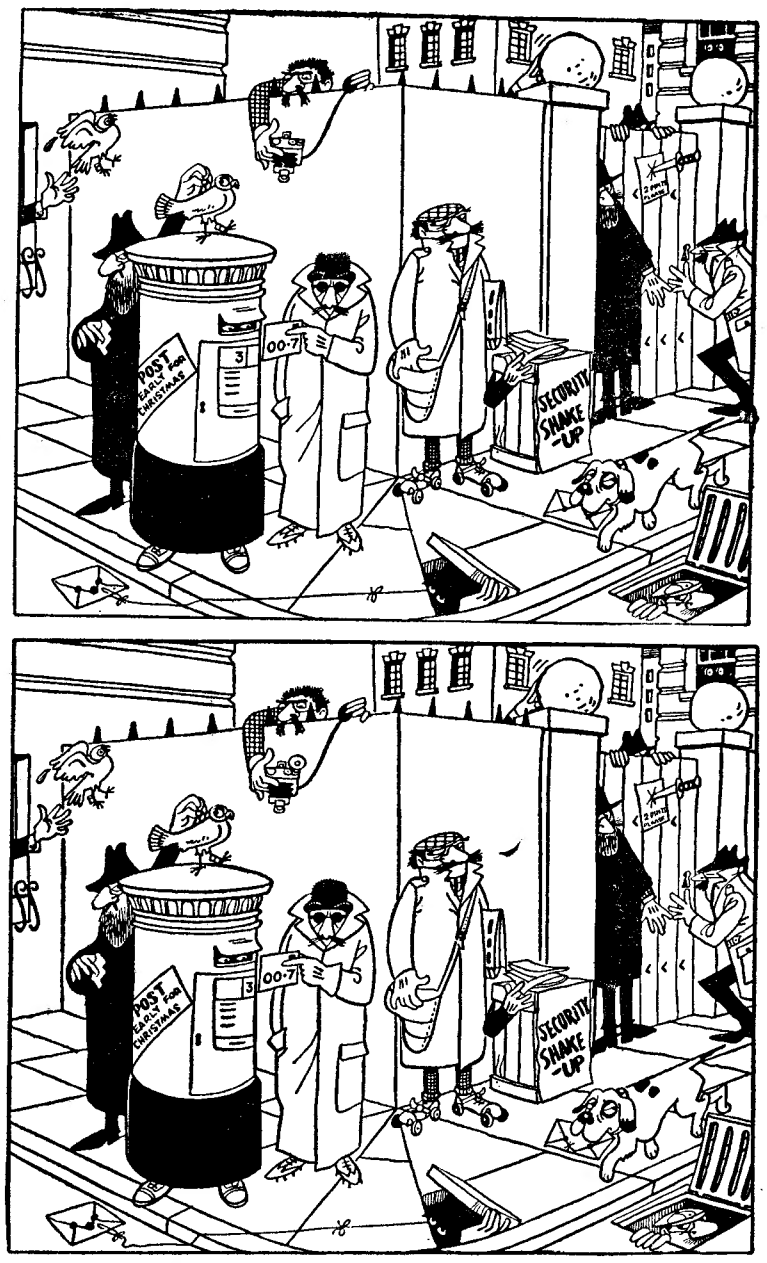
Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

Tem um certo pendor para se ligar impulsivamente, debaixo de emoções fortes, sem olhar aos inconvenientes dessas precipitações. Resultado: risco de separação, divórcio ou rompimento. Está nesta alternativa, se não tiver completo domínio na atracção que sente para o sexo oposto, para o desconhecido. Concepções confusas, auto-ilusões que podem determinar lutas e conflitos violentos. Dias desfavoráveis: 9, 12 e 13. Bons: 7, 8 e 10.

SIBYLLA

VEJA A DIFERENÇA!



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Bolso diferente no indivíduo da direita; 2 — Um espigão a menos no muro; 3 — Máquina fotográfica sem «flash»; 4 — Lua metida na manga do casaco; 5 — Cordel esticado; 6 — Envelope do cão virado ao contrário; 7 — Edifício mais baixo; 8 — Três dedos na bolsa do dinheiro; 9 — Número do marco noutra posição; 10 — Capote mais comprido.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369364

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes — Às 10 horas

J. PIMENTA Lda

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES

8% DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ... 1.100$00 mensais

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA – CIDADE-JARDIM – AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA – S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa—R. Conde Redondo, 53, 4.º E.—Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

AZULEJOS

DE AZULEJOS NACIONAIS e ESTRANGEIROS DESDE $60

BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, PAVIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30 QUELUZ
Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 3-A AMADORA (Junto ao Jardim

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa - 1 — Telef. P.P.C. 53 88 11
Delegação: Rua Santo Ildefonso, 245 — Porto — Telefones 25334 e 33755

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICO-MEDICAMENTOSA

Em cumprimento das disposições estatutárias desta Caixa de Previdência e Abono de Família, devem anualmente os beneficiários fazer prova de que subsiste o direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa, por parte dos familiares em relação aos quais foi reconhecido o direito a tais regalias. Assim:

I — PROVA DE VIDA:

Todos os beneficiários nas condições indicadas deverão apresentar ATÉ 31 DE OUTUBRO em curso, atestado passado e autenticado pela Junta de Freguesia da área da respectiva residência, comprovativo da subsistência das condições que fundamentaram a concessão dos benefícios.

Para o efeito, a Caixa procedeu já ao envio dos impressos a utilizar pelas Juntas de Freguesia na passagem dos atestados, impressos de modelo que mereceu a aprovação por parte da Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas e não tenham sido recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los à Caixa, ou à empresa onde prestam serviço, com a maior brevidade possível, a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

II — PROVA DE ESCOLARIDADE:

A) ENSINO PRIMÁRIO:

Os beneficiários de abono de família devido por menores, sujeitos à obrigação de frequentarem o ensino primário, isto é, por terem idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta instituição, até ao dia 31 de Outubro de cada ano e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; ou
b) Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; ou
c) Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.ª classe (no caso de não ter sido entregue anteriormente).

Os descendentes com idade inferior a 13 anos, que no presente ano lectivo (1967-1968) tenham efectuado a matrícula em curso secundário e que não tenham feito, ainda, prova de exame da 4.ª classe, deverão fazer entrega de documento comprovativo da habilitação, também, ATÉ 31 DE OUTUBRO corrente.

B) ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR:

A continuidade do direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa relativamente aos descendentes de idade igual ou superior a 14, 18 e 21 anos (neste caso com o limite de 24) só é assegurada desde que aqueles familiares estejam matriculados e frequentem, respectivamente, cursos secundários, médios ou superiores.

Nestes termos, o direito ao Abono de Família, relativamente a descendentes estudantes, fica ùnicamente dependente, dentro dos respectivos limites de idade, da apresentação ATÉ 31 DE DEZMBRO p.º f.º por parte dos beneficiários, de documento comprovativo da matrícula no presente ano escolar e da frequência até final do ano lectivo findo.

NOTA — Relativamente aos descendentes que completem 14 anos no decorrer do ano lectivo de 1967/68, que se encontrem matriculados e frequentem cursos secundários, deverão fazer a prova de matrícula, no referido ano lectivo, antes de completarem aquela idade.

III — PROVA DE INVALIDEZ:

No caso dos beneficiários estarem a usufruir do direito ao Abono de Família e Assistência Médico-Medicamentosa, em relação a descendentes que sofram de incapacidade permanente e total para o trabalho, deverá dentro do mesmo prazo, ser apresentado atestado comprovativo de que se mantém a situação de invalidez passado por médico da FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA.

IMPORTANTE

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo, dos documentos acima referidos, respeitantes à escolaridade, implicará a suspensão dos abonos e a perda do direito ao benefício até ao mês, inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

Igualmente, da falta da entrega, no prazo fixado, dos atestados passados pelas Juntas de Freguesia, resulta a suspensão do processamento de Abono de Família e do direito à Assistência Médico-Medicamentosa.

Lisboa, 1 de Outubro de 1967

A DIRECÇÃO

A. OLIVEIRA
electrodomésticos
Av. da Liberdade, 60-62-64
Av. Almirante Reis, 91-A
Telefs. 53 83 23 - 53 08 38 - 53 63 08 - 32 69 31

TELEVISÃO
TECNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

O sono o sonho e a vigília

(Continuação da página central)

des psíquicas do sonho é tomada á sua conta pelo estado de vigília, enquanto a quantidade de sono paradoxal diminui: de 50 por cento no recém-nascido, a duração passa para 20 por cento aos 6 anos e para 15 por cento nos velhos. Deste modo se pôde dizer que o sonho é a matriz do estado de vigília. Mas o processo primário nunca desaparece inteiramente: depois de ter dominado a vida psíquica da primeira idade, comanda ainda o sono do adulto. Sendo exutório das pulsações instintivas, o sonho é, segundo Freud, o guarda do sono. É graças a ele que se faz a harmonização dos dois processus do pensamento, a síntese do passado e do presente, o confronto do real e do imaginário. É ele que torna possível a adaptação do ser aos seus dois mundos, interior e exterior. Por um lado, liga-se por insensíveis transições á vida consciente e, por outro lado, ás alucinações e aos delírios. É esta a razão por que os psiquiatras mostram tanto interesse pelas influências da produção onírica sobre a formação das nevroses e das psicoses.

*

Os três estados, vigília, sono e sonho, entre os quais se divide a vida do homem, revestem-se desde logo de um novo significado. Do estado psíquico indiferenciado da vida fetal nascem primeiro o sonho, depois, após o nascimento, o sono e por fim a vigília.

O estado de vigília permite a relação do ser com o mundo exterior sob uma forma consciente, sem possibilidade de percepção directa do inconsciente.

Durante o sonho, o sujeito está isolado do mundo exterior pela exclusão dos seus receptores sensoriais. A actividade muscular é impossível (os acessos de catalepsia, que são uma espécie de paralisia muscular súbita, só sobrevêm no momento do sonho) e as mensagens vindas do exterior são elèctricamente filtradas. O sonho é, portanto, uma variedade do despertar correspondente a um estado de consciência e a um nível de vigilância do sistema nervoso diferentes dos do estado de vigília. Mas sonho e despertar, «ambos provenientes da matriz paradoxal, são ao longo da vida indispensáveis um ao outro».

O sono lento ou estado de sonolência pròpriamente dito é, no plano perceptivo como no plano motor, um repouso no decurso do qual se prepara a regressão psíquica e somática necessária ao sonho. A consciência sofre, durante ele, uma espécie de destruição: a actividade psíquica não é nula durante ele, mas é mais difícil de rememorar, mais abstracta, mais verosímil que no decurso do sonho. A actividade muscular espaçada é possível: o sonambulismo é primo do sono e não do sonho.

Estas aquisições provêm da distinção estabelecida pelos neurofisiologistas modernos entre o sono e o sonho. Freud não a conhecia quando criou, há cerca de setenta anos, a metapsicologia. Já é notável que as suas leis, fundadas sobre uma mera hipótese, recebam hoje confirmação científica.

PROF ANDRÉ LEMAIRE

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

FACTOS REAIS

As evasões do Barão de Trenck

17 — *Quando o negregado e inconfortável veículo terminou a sua longa corrida, o nosso heroi pôde, então, medir toda a extensão do seu infortunio. Frederico II escolhera para o seu prisioneiro a fortaleza de Magdbourg, onde os compartimentos do «segredo» tinham abertos, abaixo do nível do solo. Além disso, tudo ali estava revestido de grossas paredes e coberto de fortissimas grades de ferro, tão largas e juntas que mal deixavam filtrar uma ténue luz.*

O ar, muito humido, entrava dificilmente na cela, onde o infeliz barão se encontrava.

18 — *Se Frederico II estava convencido de que, daquela forma, se tinha visto livre para sempre de tão incómodo pretendente á mão de sua irmã, estava muito enganado. Na verdade, o barão não só não perdera a coragem, como procurava manter-se em boa forma e não perder o optimismo, bem próprio da sua idade (tinha, então, 27 anos).*

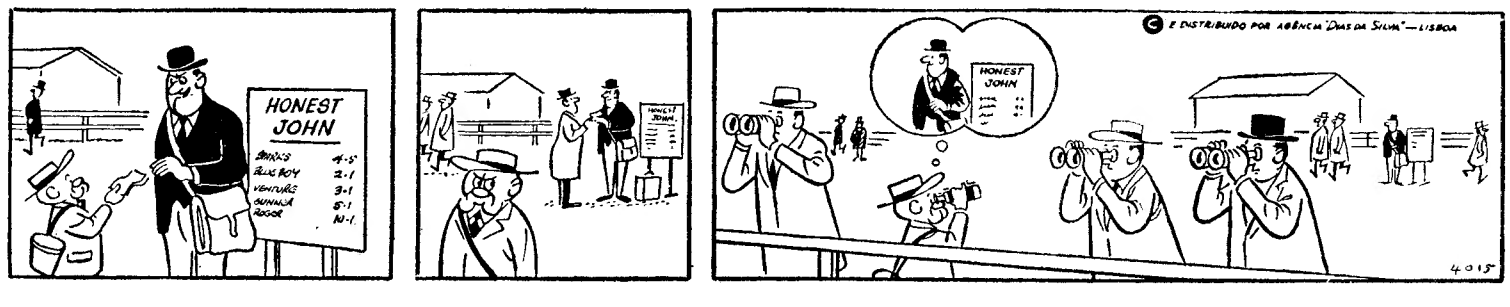
E logo começou a pensar, a reflectir preparando nova fuga. Se não podia forçar a pesada porta rechapada da cela, nem as grades, uma só solução se lhe apresentava: cavar um corredor subterrâneo que o levasse até á liberdade.

19 — *Começou, então, por soltar as barras de ferro que suportavam a tarimba onde dormia. Empregou-as seguidamente como alavancas para levantar as pedras que cobriam o chão e para perfurar este. A terra era tirada á mão escondida debaixo da cama até que pudesse deitá-la fora por um cano apertado que ventilava a cela. Durante quase um ano, o barão continuou com este trabalho duro e penoso. O túnel que pretendia abrir ia avançando lentamente, mas ele não desanimava. Mas, certa manhã e sem qualquer aviso, explicação ou o quer que fosse que pudesse levar a concluir-se que tinham descoberto a sua tentativa de evasão, dois guardas entraram na cela e levaram-no para outra bem mais pequena e desconfortável.*

20 — *E mais. Colocaram-lhe um cinto de ferro ligado a uma corrente, também de ferro, presa á parede. Os pés estavam igualmente prèsos a correntes de ferro. A que teria obedecido esta atitude do comandante da fortaleza? A uma ordem? A uma vaga intuição? Não se sabe. Contudo, de Trenck não se deixou abater por este novo golpe bem duro. Assim, como tinham deixado ficar na cela um pequeno cutelo, serviu-se dele como de uma lima para cortar o cinto de ferro e as correntes que lhe prendiam os pés. Os resíduos provenientes desta operação mastigava-os juntamente com o pão que comia. Mal se libertou de tais amarras, recomeçou a escavar o chão.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



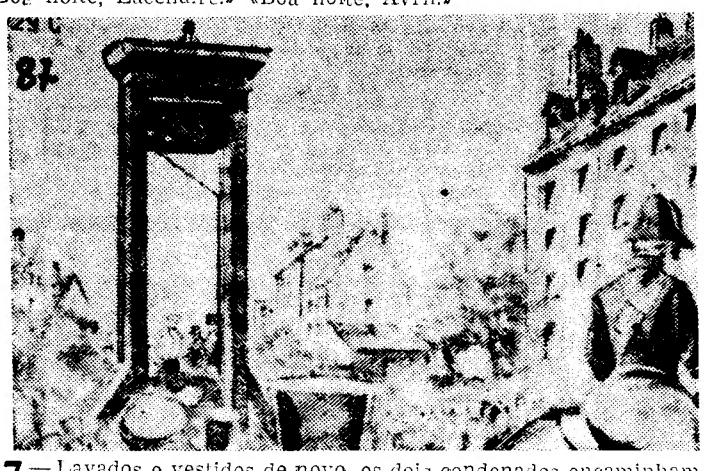
«LACENAIRE»

Texto de **Louis Hache** — Desenhos de **Bourles**

RESUMO — Filho de burgueses, dotado de excelente educação e de uma vincada inclinação para a poesia, Pierre-François Lacenaire integrou-se ràpidamente no mundo do crime. Tão ràpidamente que foi condenado á morte por... vários assassínios. A guilhotina espera também Avril, principal cúmplice de Lacenaire. Avril chegou a pensar que este o tinha denunciado, mas depois reconsiderou e são de novo amigos.

85 — Não restam ilusões a qualquer deles. A execução deve estar para breve. Lacenaire e Avril solicitam ao director da penitenciária que ou autorize a jantar juntos. O pedido é deerido a 6 de Janeiro de 1836. Os admiradores de Lacenaire mandaram-lhe presentes da mais variada espécie: champanhe, vinho de Bordéus, perdizes, pasta de fígado, charutos havanos. Mas Pierre-François está algo desconfiado... Na manhã do dia marcado para o jantar confessa ao director da «Sûreté» o seguinte: «Avril pode lembrar-se de que vai morrer por minha causa... É melhor não o perder de vista, sr. director. Ao primeiro gesto, agarrem-no bem agarrado». Allard dá-lhe razão. O jantar vai ser vigiado por ele próprio, dois guardas e quatro soldados! Ao trinchar a primeira perdiz, Lacenaire volta-se para Allard e diz, sorridente: «Cá vai á nossa! Facas é comigo!» À sobremesa os dois condenados cantam «O Natal na Conciergerie», música e letra de Lacenaire... A canção fala contra as mulheres, mães dos órfãos dos condenados á morte. No momento em que Pierre-François serve o café, Avril ergue-se do banco e aponta o garfo na direcção do ex-chefe, exclamando: «Foste tu que me perdeste, *Milord!*» Lacenaire faz um gesto a Allard. Dois soldados manietam Avril e levam-no á força para a cela.

86 — O director da Conciergerie, Lebel, vem no dia seguinte avisar Lacenaire: «Estamos a preparar a sua transferência para Bicêtre». «O reino dos condenados á morte», responde o prisioneiro. «Está então para próximo...» E escreve na derradeira página das suas memórias: «Continua amanhã». Allard, muito pálido, faz questão de acompanhar a escolta. «Ora essa, sr. director», comenta Lacenaire, «não me diga que está sem coragem!» O carro celular parte para Bicêtre. Lacenaire e Avril cantam em altos berros uma ária de protesto: «Povo francês, povo de heróis, / a liberdade abre-te os braços!» Ficam instalados em duas celas contíguas. Na de Lacenaire vão passar a noite quatro guardas. Allard caminha de um lado para o outro no corredor, desejoso de novas revelações. Espreitando pelo postigo, ouve Avril pedir a Lacenaire: «Vá, *Milord*, compõe uma última canção. A canção da guilhotina...» Lacenaire responde: «Meu caro Avril, não posso. Os homens só cantam quando têm medo...» «Boa noite, Lacenaire.» «Boa noite, Avril.»



87 — Lavados e vestidos de novo, os dois condenados encaminham-se na manhã seguinte para o cadafalso. «A terra será fria», filosofa Lacenaire. «O quê», comenta Avril, «querias ser enterrado com um casaco de peles?!» Já na carreta, os polícias ouvem Lacenaire dizer: «Quem tem razão são os cavalos...» Uma multidão imensa está aglomerada na Barreira de Saint-Jacques. Os acontecimentos precipitam-se: Avril deixa de viver em poucos instantes. Lacenaire é empurrado para a plataforma. Seis vezes seguidas a lâmina emperra. Quando finalmente um estalido revela ao criminoso que o mecanismo está de novo a funcionar, alguém grita perto: «Pierre-François!» Num derradeiro alento o príncipe da noite responde: «Javotte!»

(Continua)

CHARADISMO

N.º 27
7-X-67

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

1.º TORNEIO NORMAL

12.ª ETAPA

Solicitamos ao Confrade **Oviur** o obséquio de arbitrar o presente número, escolhendo o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa.

Adicionada

1 — Mil raios não peço ao Criador do mundo
Que sobre tão perversa personagem
P'los ares o levasse e **na** voragem
O fizesse cair no mar profundo;
Porém, de ver gostava, furibundo
O Belsebu levá-lo de roldagem
E imparcial á dor, nessa viagem,
Nojo sentisse por tal monstro imundo
Ou então, o mui digno magistrado
— Juiz de coração austero e justo,
Lavrasse em auto parecer sagrado:
— «Este pedante, que se diz Augusto,
Com pretensões de foro e de letrado
É, a meu ver, burlão, velhaco, **injusto!**» 1-2

Fero (Lisboa)

Aferética

2 — No **ocaso** da vida, com meus lábios cansados,
Com a chama perdida, já incerto o coração,
A Deus eu só peço, o perdão dos pecados,
A paz para os filhos, e o morrer do **cristão**. 3-2

Nito Bias (Foz do Douro)

Adicionadas

3 — Só **conquista riqueza** e valor
o honrado **trabalhador**. 2-3
Ari (Peniche)

4 — O **maior** inimigo do seu semelhante é... o **homem**! 1-1
Marinela (Amadora)

5 — Uma **doença** grave dá **inquietações** difíceis de **suportar**. 1-1
Tina (Portalegre)

Aferéticas

6 — **A violência** é como o vulcão, depois da erupção seca a **lava** 3-2
Filisteu (Almada)

7 — Ao principio, **foi** o Verbo; depois, **houve**-o sempre... 3-2
Luciferário (Lisboa)

8 — **A ignorância** pode não significar falta de **compreensão**. 6-5
Maralip (Lisboa)

Apocopadas

9 — **Satisfeito** fica o colegial, após os momentos de **recreio**. 3-2
Jofera (Lisboa)

10 — Faz-me **lastimar**, o mau serviço do **mágico**. 3-2
Pass (Queluz)

11 — Que **admirável** é a vida do homem quando os seus actos são dignos de **admiração**! 4-3
Zarb (Lisboa)

Em quadro por letras

12 — O **prazer** espiritual é **elevar** a alma no **templo** de Deus e **acima** de tudo.
Clar (Moura)

Enigmogramas

13 — **Insistir** na asneira, é mau **costume**. 5 (— 5) 4
Agnus Matutus (Lisboa)

14 — **Estava inerte** o homem caído no **sagão**. 7 (— 1,6) 5
Amascar (Amadora)

15 — **A Vida** — outra Vida — continua para além do **tumulo**. 6 (— 1,5) 4
Braniz (A. Heroismo)

16 — **São** filhos das mesmas pedras que pisamos, as pedras que nas estátuas se **empregam**. 6 (— 1,4) 4
Jeco (Camabatela — Angola)

Haplológicas

17 — **Basta** ao modesto ouvir falar na sua **fama** para julgar que lhe atribuem um valor **excessivo**. (2-2) 3
Diro Nino (Porto)

18 — **Mão** que dá **bocado** de pão também dá **dinheiro**. (2-2) 3
Elsa (Coimbra)

19 — **Despoja** da tua personalidade o **pudor** e pertencerás ao **lixo** da humanidade (2-2) 3
Milete (Lisboa)

Intercaladas

20 — Com **garra** e valentia **cumpre** o seu dever o Exército, porque onde quer que haja perigo, os nossos soldados são **decisivos**. 2-3
M Trinas (Lisboa)

21 — **Vede**, como apesar da sua **idade**, ainda se mexe com tanta **agilidade**! 2-2
Mary (Portalegre)

22 — **Estendeu-se** na rua... e **diga** depois que não **caiu**! 2-2
Omar I (Coruche)

Metamorfoseadas

23 — **O idiota** nem sabe que anda **errado**. 5 (3)
Albélix (Funchal)

24 — **Conhecer** os seus próprios defeitos é uma boa **qualidade**. 5 (4)
Baby (Funchal)

25 — A **mentira** é o escudo protector do **impostor**. 4 (4)
Beny (Sintra)

26 — **Inteligência**, é o que falta a muito indivíduo que se julga **inteligente**. 4 (1)
Dino Avlis (Guimarães)

27 — **Basela** a vida no teu trato e não no teu **fato** 5 (5)
Nito Bias (Foz do Douro)

Paragógicas

28 — Um **defeito** grande é estar sempre a **resmungar**. 1-2
Laurenttino (Guimarães)

29 — **Palavreado** em abundancia é próprio de **intrujão**. 2-3
Major (Lisboa)

30 — Na **vida** do homem bondoso há algo de **valoroso**. 3-4
Zé Chamusca (Almeirim)

Diario de Lisbôa
CHARADISMO — N.º 27
1.º TORNEIO NORMAL
(12ª ETAPA)

Nome .....
.....
Pseudónimo .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
.....

RESULTADOS DO N.º 26
30-IX-67

1 — Apragata; 2 — Lamentado; 3 — Laminado; 4 — Veracidade; 5 — Criador; 6 — Divisa; 7 — **Fastos**; 8 — Manobrado; 9 — **Amanha**; 10 — Alor, F; 11 — Sujeito, A; 12 — Educação; 13 — **Marte**; 14 — Desfaz; 15 — Tamanha; 16 — Fanado; 17 — Ternura.

«A CHARADA»

Está publicado o n.º 3, da nova série de **A Charada**, referente ao mês de Setembro findo.

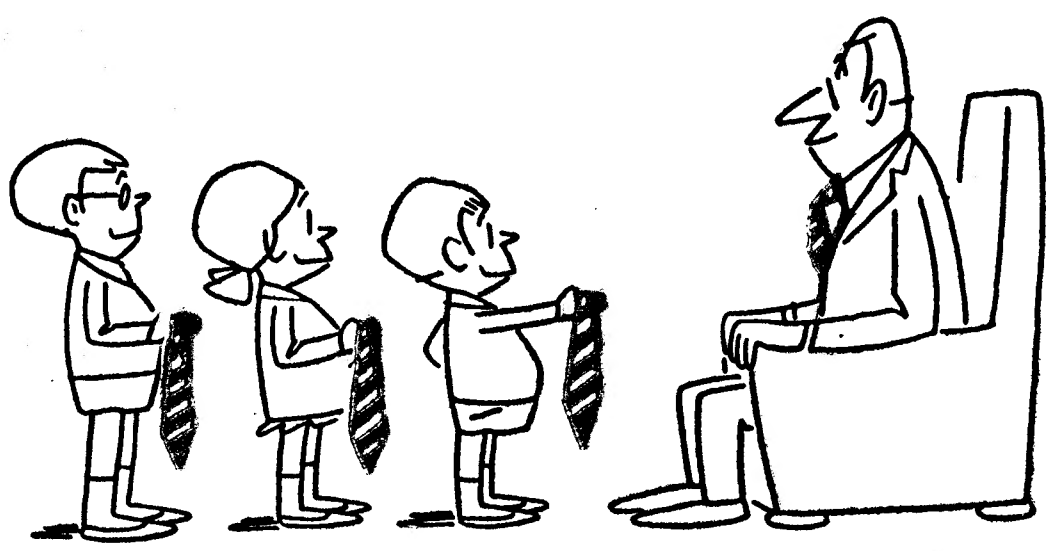
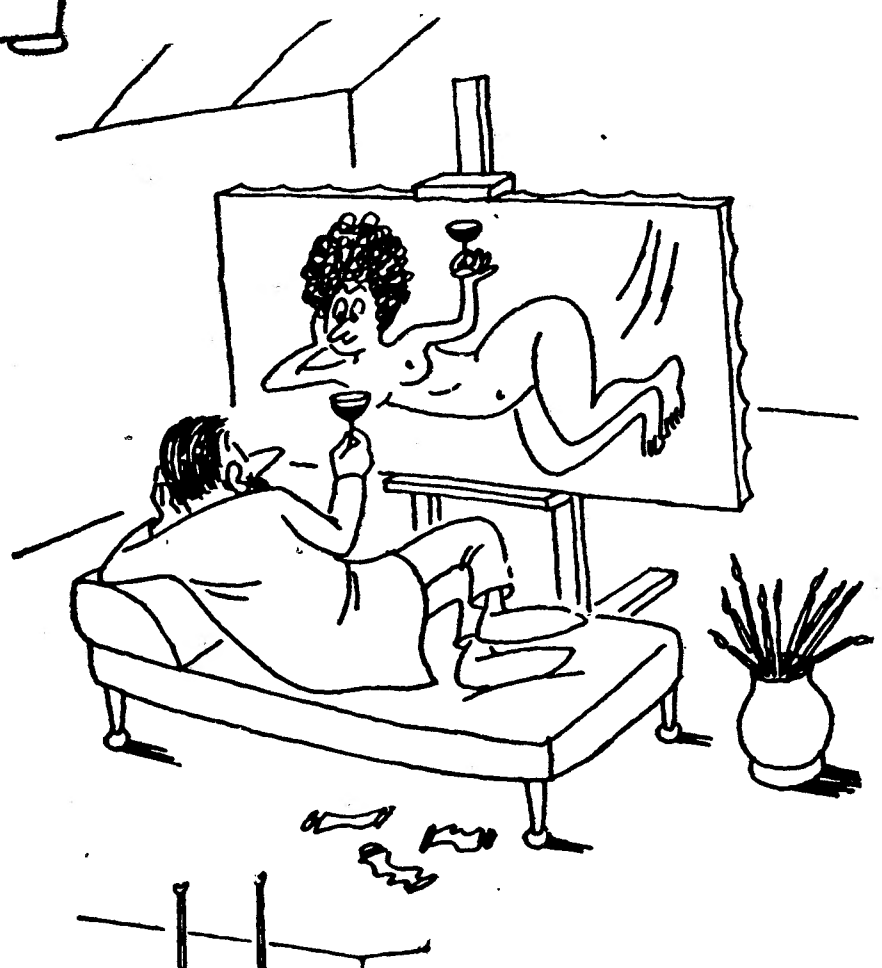
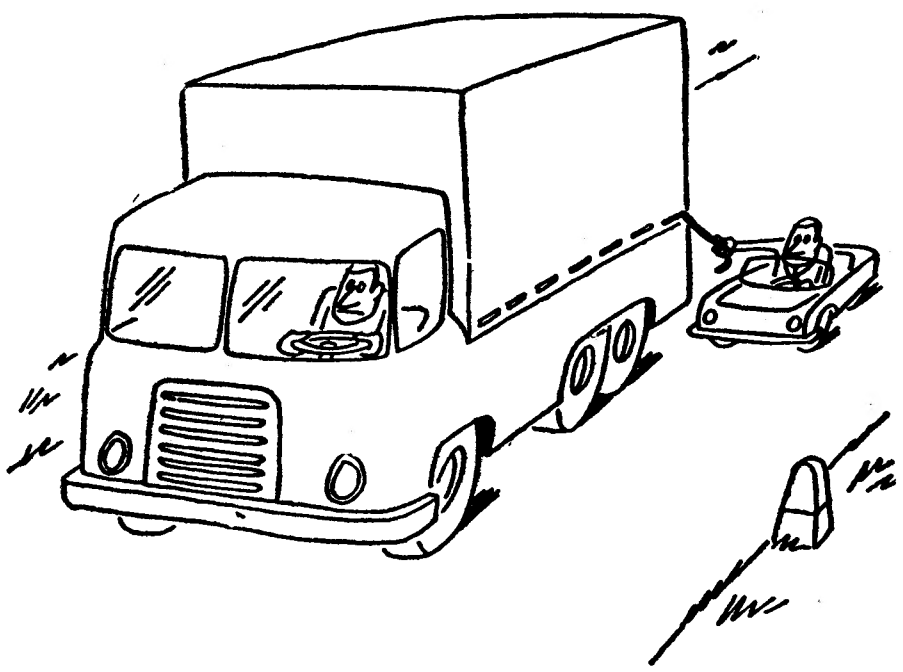
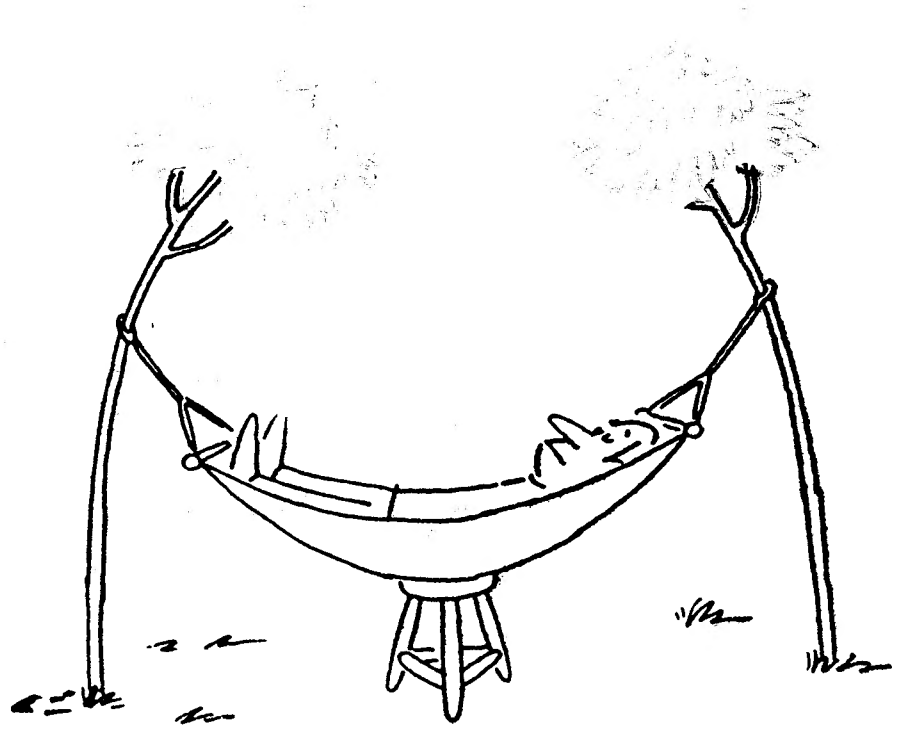
Continua com excelente apresentação e recheada de boa colaboração, inserindo as seguintes secções: Charadismo, Palavras Cruzadas, Aprenda a brincar, Quem sabe... sabe, e Página de... Diro Nino.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

O PRÓXIMO NÚMERO

No nosso próximo numero, publicaremos uma lição sobre **as Charadas Esfingéticas**, e os resultados do 1.º Torneio Normal no final da 6.ª etapa.

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

IDEIAS...

Caricaturas de ANDRÉ